

AZETA DE COIMBRA

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampa: ano, 2,80; semestre, 1,40; trimestre, 70. Com estampa: ano, 3,06; semestre, 1,53; trimestre, 76,5. Colonias portuguesas, ano, 3,06
Publicações. — Anúncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclamações, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem desconto de 50%) Anúncios permanentes, contracto especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

Carta de Paris

A actual situação da Europa perante a guerra. O incidente germano-yanke

Eis-nos chegados a semana dos aniversários. Há exactamente um ano, efectivamente, que se desencadeou sobre a Europa o flagelo sangrento da guerra.

Por uma tendência muito natural o espirito reporta-se contra nossa vontade; aos acontecimentos destes doze meses que já vão passados.

Fazendo reviver os dias angustiados deste período, procura tirar as lições que deles se podem tirar para o futuro.

O ano passado, durante a semana correspondente àquela em que vivemos, via-se assombrar o horizonte de dia para dia: era o ultimatum insolente da Austria, a submissão quasi absoluta da Servia; depois, sucessivamente, os esforços da França, da Inglaterra, da Russia para tentar localisar o conflito quebrando e fracassando perante a má vontade evidente da Alemanha; finalmente a declaração de guerra à Servia, vindo aniquilar todas as tentativas de conciliação e tornando inevitável a guerra europeia.

A crença geral era, então, que, em vista das temíveis consequências economicas, esta guerra seria breve. Ora eis-nos no décimo segundo mês e ninguém poderá prever o fim do sanguinolento drama.

Com efeito, trata-se hoje de uma guerra de esgotamento e, dados os recursos formidáveis das nações em luta, a solução será forçosamente longínqua.

Ninguém nega já que a Alemanha foi a única que desejava a guerra, a única que tinha preparado com aquele cuidado de detalhe, com aquele método que são as características da raça germanica.

É inegável que nem a França nem a Inglaterra estavam da mesma forma preparadas e foi, por assim dizer, em plena luta que tiveram de fazer o gigantesco esforço que quebrou bruscamente a arrogância de um exercito que se julgava invencível. Mais tarde, quando, em face dos documentos se escrever a historia destas épicas jornadas, o mundo, já emocionado pela resistência anglo-francesa, inclinar-se-á, cheio de admiração perante o labor inaudito à custa do qual se salvou a civilização latina.

Nesta suprema provação a França foi a primeira a reanimar-se. Pacifica, como ontem dizia o sr. Presidente da Republica no esplendido discurso pronunciado diante do tumulto do imortal autor da Marselhesa, a França, dizemo-lo, não estava preparada.

Mas em algumas semanas com uma decisão, uma energia de que os adversários a julgavam certamente incapaz, soube criar, improvisar o que lhe faltava e isto com uma perfeição tal que, de facto, em armas e munições igualou do primeiro impulso e por vezes ultrapassou a organização tão perfeita do inimigo.

Quer isto dizer que nos devíamos limitar a isso? Não. A guerra transformou-se por vontade dos alemães em uma guerra industrial, utilizando todos os recursos da ciencia, pondo em ação novos processos em cada dia: gases asfixiantes, líquidos inflamados ou corrosivos projectados a distancia, etc. Sem duvida a Alemanha ainda por este lado teve sobre nós uma certa vantagem.

Decidida a todas as deslidades usou para nós destes processos que nos repugnaram. Mas nós não hesitamos em segui-la neste campo e por muito cruéis, por muito barbaros e infames que possam ser as armas que ela prepara ainda suesmentes, estamos resolvidos a emprega-las por nosso turno.

Os nossos quimicos, os nossos engenheiros encontram, e encontram sempre os meios de responder eficazmente a adversários sem escrúpulos.

Entretanto a França inteira é uma imensa fabrica. Todos os industriais que dispõem de utensilios apropriados fabricam ás centenas de milhares de obuzes, cartuchos, bombas, granadas, projecteis de toda a espécie. Por detrás do exercito das trincheiras collocou-se o exercito da officina tão necessário como o primeiro.

Porque o consumo de munições é tão grande que as provisões acumuladas desde o tempo de paz são uma gota de agua no oceano. Certos dias, na Argone, atiraram-se três milhões de obuzes! Foi por ter desconfiado esta necessidade que o avanço do exercito francez foi detido durante algumas semanas depois da sua victoria no Marne.

Hoje o povo compreendeu que o lugar de todos os homens não é nas trincheiras e que os combatentes da frente não chegariam ao fim da sua tarefa se detrás deles, outros soldados, os da fabrica, não produzissem, sem descanso, os utensilios indispensáveis á defesa. A verdadeira igualdade não consiste em empregar todos os homens validos numa tarefa uniforme, mas em utilizar todas as forças vivas da nação naquilo em que elas possam produzir o maximo de serviços.

É preciso proclamar bem alto que a democracia franceza o compreendeu profundamente e foi sem murmúrios nem recriminações que viu retirar da frente de batalha para os mandares para os laboratorios, para as officinas, para as maquinas, os engenheiros, os mecanicos, os metalurgistas.

Porque, hoje, é certo que a guerra será longa, muito longa. Passou o tempo das sabias estrategias, dos movimentos habilmente combinados, dos rasgos de audacia. Cesar, Anibal e Napoleão todos juntos já não conseguiriam surpreender o inimigo avisado com segurança pelos aeroplanos e pela telegrafia sem fios. Fazemos actualmente uma guerra de sitio e a fortaleza que se quer conquistar é toda a frente. As pessoas superficiais admiram-se da lentidão dos avanços; talvez possa succeder doutra forma quando cada aldeia, cada herdade, cada bosquesinho se mudar em um forte com fossos, parapetos, casa-matas e todas as especies de defesa novamente imaginadas!

Durante semanas e até meses, os progressos serão lentos; apenas de algumas centenas de metros. Nós estamos preparados para isso e o melhor sintoma é que, das posições difficilmente conquistadas, nenhuma se perdeu; em nenhum ponto da imensa linha recuamos desde 6 de setembro de 1914.

A Alemanha lutará até ao esgotamento completo; fará os esforços supremos, ninguém o ignora; mas os aliados inquebrantaveis na sua resolução deixá-la-ão gastar as suas forças e prodigalisar as hecatombes humanas, como faz agora na Russia.

O exercito russo, com efeito, importa actualmente a mais formidável pressão que ainda teve de sofrer. Sem meios rapidos de comunicação, são lhe impossiveis lutas de mobilidade com os seus adversarios que dispõem de numerosos caminhos de ferro.

Por isso o generalissimo russo renovando a tactica de 1812 evita uma batalha decisiva e retira-se em boa ordem, não sem infligir ao inimigo, em furiosos contra-ataques, enormes perdas.

O avanço alemão não poderia prolongar-se por muito tempo num país sem estradas e as poucas de centenas de quilómetros abandonadas são pouca coisa em relação do extenso imperio. Napoleão em 1812 fez essa terrível experiencia.

O importante é que o exercito russo fique intacto, e seja uma ameaça continua para o inimigo até o momento em que chegar a reconstituir o seu stock de munições que está exgotado. Porque é unicamente á falta de projecteis que é devida a retirada dos nossos aliados. Segundo as ultimas noticias parece que esta retirada vai terminar e a possível queda de Varsovia pôr-lhe-ha fim.

Os alemães que visaram sempre o efeito moral por causa dos neutros fazem tentativas desesperadas para se apoderarem de Versovia contando que a entrada triunfal de Guilherme II na velha capital polaca impressionará favoravelmente o povo alemão cujas inquietações começam a fazer-se sentir. Mas isto é o lado treadingal. O fim verdadeiramente militar seria apertar entre o Bug e o Vistula o

importante exercito que defende este sector.

É pouco favoravel que o grão-duque generalissimo se deixe cair nesta armadilha.

A questão balcanica está cada vez mais complicada: tensão de relações greco-turcas e turcas-italianas, invejas, cubijas sinicamente ocultas, em uma atitude ameaçadora de todos os lados.

Do lado bulgaro a chantage continua. A Alemanha fiel ao seu costume oferece territorios que lhe não pertencem em troca duma neutralidade de que desconfia.

A quadrupla entente promete vantagens muito sedutoras. O governo de Soňa parece hesitante mas em ultima análise dar-se-ha ao que mais oferecer.

Se nos recordarmos bem que as aspirações bulgaras não podem ter uma satisfação completa senão á custa da Grecia — já o explicamos aqui — concordaremos que a solução deste problema será bem difficil.

Na Grecia o sr. Venizellos e os seus partidarios, reeleitos com uma grande maioria, parecem destinados a voltar ao poder. Mas o gabinete Gaumariz, aproveitando a convalescência do rei, não tem pressa alguma em ceder o lugar. É difficil prever o que fará o sr. Venizellos no dia em que tomar as redeas do governo.

Quanto á Romania, que apezar da pressão imperiosa da Alemanha se recusa a autorisar a passagem através do seu territorio de munições destinadas aos turcos, tudo o que podemos dizer é que ela deseja ardentemente descobrir uma circumstancia que lhe permita intervir ao lado da quadrupla entente, a fim de assumir a supremacia nos balkans.

E para terminar é necessario assinalar o notavel arrefecimento das

relações entre a Alemanha e os Estados Unidos da America.

Depois duma troca de notas mais ou menos correctas, a ultima em data é concebida em termos duma tal firmeza que as pessoas que estão ao facto da linguagem diplomatica, conclue dali que a paciencia yanke chegou aos limites extremos.

As considerações que proveem, deste novo facto para serem desenvolvidas mais longamente, exigiriam muito espaço o que não é possível fazer no fim desta cronica. Voltaremos a isto.

Limitamo-nos por agora a constatar que a intervenção americana nos negocios da Europa constituiriam um acto extremamente importante sob o ponto de vista da politica internacional.

Foi com uma profunda satisfação que li na *Gazeta de Coimbra* de 17 de Julho o belo artigo do vosso apreciado colaborador Mario Machado — *Roujet de Lisle no Panteon*. — Sabe-se em França que ha em Portugal numerosos e dedicados amigos do nosso país.

Mas quando um desses amigos sabe fazer-nos justiça com tanta energia e eloquencia, isso vai-nos direito ao coração e resumimos os nossos sentimentos numa só palavra — obrigado!

Visto que o aniversario da valerosa *Gazeta de Coimbra* coincide com a nossa festa nacional, permitame, meu caro director e amigo, que vos diga que se eu tivesse o grande prazer de me encontrar no meio de vós e dos seus colaboradores no dia em que celebrastes este aniversario com a deliciosa excursão a Vila Franca, teria levantado com orgulho um duplo brinde á minha querida Patria e á *Gazeta de Coimbra*.

PAUL MESPLÉ

Projecto do Ministro da Instrução

Impressões sobre o assunto a vinda das comissões a Lisboa

Lisboa, 6. A proposta de lei do sr. Ministro da Instrução, criando no Porto novas Faculdades de Direito e de Letras, parece irremediavelmente condenada a morrer á nascença.

Pelo menos é esta a opinião de muitos deputados da maioria que aberta e francamente declaram que não só a não votarão como até a combaterão com toda a energia.

Dos deputados das minorias, principalmente da evolucionista, a opposição será tenaz.

Quanto ao governo, o sr. presidente de ministros declarou á comissão que dessa cidade veio tratar do assunto, que o ministério se desintereza do projecto.

Todavia, entendo que a cidade não deve dormir, prevendo sempre o pior. Vivemos numa época em que ninguém deve fiar-se em boas palavras, venham elas de onde vierem.

O governo tem presentemente muitas questões graves a empolgar-lhe as atenções, é difficil seria sustentar-se se se visse a braços com uma agudissima questão de ordem publica aberta numa cidade da importancia de Coimbra e provocada por um acto de manifesta e revoltantissima injusticia.

E o que é bom que se saiba.

Representando a Sociedade de Defesa vieram os srs. drs. Manuel Braga, Penalva da Rocha e Alfredo Rego; por parte da Camara só veio o sr. Pedro Bandeira, assim como representando a Associação Commercial só chegou a vir o sr. Mario Temido.

Em nome das três entidades, formulou perante o sr. presidente do ministério o protesto contra o projecto do Ministro da Instrução, o sr. dr. Manuel Braga.

O sr. dr. José de Castro ouviu, durante dez minutos, com toda a atenção a exposição feita por s. ex.ª, exposição repassada de grande energia e calor, sem excluir a maior correção e apurmo, o que deveras agradou a todos que o ouviram.

Deste encontro com o sr. presidente do ministério a impressão que ficou é boa: parece que o projecto é coisa engravada porque o gover-

no foge a provocar um grave conflicto em que toda a justiça estaria ao lado de Coimbra, assim como estariam as veementes simpatias de todo o país.

Devo notar com satisfação que as gentilezas dispensadas pela Sociedade de Defesa aos cursos que annualmente se reúnem em Coimbra, tem produzido um efeito admiravel.

Muitos dos bachareis desses cursos, alguns deles deputados, tem-se referido aqui a todas essas gentilezas e obsequios, mostrando-se muito gratos para com a Sociedade e para com a cidade.

Essa manifesta boa disposição tem auxiliado muito o trabalho da comissão que aqui veio.

XERXES

P. S. — Depois de escrita a minha carta para esse jornal, tive conhecimento que ontem, quando o sr. dr. Manuel Braga passava no Rocio, pelas 3 horas da tarde, alguém de certa graduação politica lhe cortou o passo para lhe comunicar, como coisa absolutamente certa, que a maioria parlamentar rejeitará o projecto do Ministro da Instrução.

Essa absoluta certeza sei que foi dada ao tal personagem de certa graduação a que me refiro — por uma altissima individualidade, que expressamente consultada sobre a attitude a seguir pela maioria perante o projecto, foi de opinião que o devia rejeitar.

Em volta do sr. dr. Manuel Braga, quando a importante comunicação lhe foi feita, encontrava-se um grupo de deputados, que confirmaram ser essa a resolução da maioria.

X

GREVES

Estão em moda as greves. Em Espanha uma classe que ameaça pôr-se em greve é a das bailarinas e completistas.

Projectam um comicio monstro para protestarem contra o facto de as obrigarem a permanecer 10 e 12 horas seguidas em recintos fechados, umas dançando outras cantando.

Embora seja alegre dançar e cantar, o modo de vida não é para fazer inveja.

As niñas tem razão em se esca-

A Universidade

Não ha duvida de que a Universidade de Coimbra conta muitos inimigos, uns filhos da própria Universidade e outros talvez despeitados por não serem filhos dela. O que é verdade é que eles crescem em numero á maneira que o progresso material e scientifico vai entrando por ela dentro.

A primeira martelada que apanhou foi com a criação dos cursos livres, depois a criação das duas Universidades de Lisboa e Porto, que não eram precisas um país tão pequeno como o nosso.

Criadas elas era de querer que pretendessem mais tarde ou mais cedo dar-lhes organização identica á da Universidade de Coimbra.

Veio depois a criação da Faculdade de Direito em Lisboa, e agora o ministro da Instrução apresenta uma proposta para a criação no Porto duma Faculdade de Direito e uma Faculdade de Letras e duma Escola Normal Superior.

Portanto são vários que têm responsabilidades no mal que tão profundamente tem abalado e continua abalando a velha Universidade de Coimbra.

Como não temos politica e achamos que nesta terra ha politica de mais, gostamos de dizer as verdades.

Com a criação das Universidades de Lisboa e Porto ficaram as portas abertas para ali se criarem os mesmos cursos que tem a de Coimbra, e como Lisboa e Porto são os dois grandes baluartes que podem mais do que o resto do país, não admira que a Universidade de Coimbra esteja sempre a ser o alvo dos seus muitos inimigos e que seja preciso a cidade, pela voz do seu municipio, Associação Commercial e Sociedade de defesa e propaganda, estar em constantes reclamações, para evitar que se aniquile uma instituição secular de ensino superior, única conhecida no estrangeiro.

A criação das Faculdades de Direito e de Letras e duma Escola Superior no Porto, tem o grande inconveniente não só de afastar grande numero de alumnos de Coimbra, visto a maior parte ser das provincias do norte, mas poder lembrar um dia a qualquer ministro de Instrução ser preciso fazer economias e achar de mais três faculdades de Direito e três Escolas Normais superiores no país, acabando com as do centro.

Este é o grande perigo — o maior que ameaça a nossa Universidade.

O que é triste e causa um grande desanimo é que seja preciso a cidade estar de sentinela vigilante constantemente para que a não prejudiquem nos seus interesses e lhe levem o que lhe pertence.

Regressaram da capital os delegados da Camara Municipal, Associação Commercial e Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, que ali foram por causa da proposta de lei para a criação, no Porto, duma Faculdade de Direito e outra de Letras e de uma Escola Normal Superior.

A comissão avistou-se com o sr. presidente do conselho, a quem expôs as razões porque não convem a criação desses estudos superiores naquela cidade, razões de vária ordem e que são inteiramente justificadas.

O presidente do ministério declarou que o governo se desinteressava dessa proposta, deixando ao parlamento a sua aprovação ou rejeição.

Tendo falado com diversos deputados e senadores, todos eles mostraram a sua má vontade contra a proposta, chegando mesmo alguns a dizer que já não são poucas as fabricas de bachareis e o que se precisa é de escolas agricolas, comerciais, industriais e de officios.

Consta também que o sr. dr. Afonso Costa dissera que semelhante proposta não tem o seu voto.

Em vista disto, a comissão retirou-se de Lisboa convencida de que não terá a proposta a aprovação da maioria parlamentar.

O sr. dr. Antonio Dias, digno delegado do procurador da Republica em Coimbra e deputado, acompanhou sempre a comissão, á qual prestou bons serviços.

A Camara Municipal, Associação Commercial e Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra cabem os maiores louvores por mandarem logo delegados seus tratar deste assunto, que é de capital importancia para Coimbra.

Dos delegados da Camara Municipal, Associação Commercial e Sociedade de Defesa recebemos na quarta feira o seguinte telegrama, que afixámos em diversos pontos da cidade:

À *Gazeta de Coimbra* — Côrtes, 4, ás 18. — Falámos com o sr. presidente do ministério que declarou que o governo se desintereza do projecto do ministro da instrução. A opinião de muitos deputados e senadores da maioria é minoria é contraria ao projecto. — Manuel Braga, Pedro Bandeira e Mario Temido.

A Comissão Executiva da Junta Geral resolveu officiar a todos os deputados e senadores do distrito, pedindo com o maior empenho que patrocinassem os interesses de Coimbra, combatendo a proposta do ministro da instrução, no que respeita á criação na Universidade do Porto, duma Faculdade de Direito e de uma Escola Normal Superior.

BISPO DE COIMBRA

O rev.º bispo desta diocese, sr. D. Manuel Luis Coelho da Silva, encontra-se na sua casa de Bustelo, Penafiel, onde se demorará alguns dias, seguindo depois para as Pedras Salgadas, a fazer uso das aguas termias daquela estancia.

Escolas moveis

No dia 1 do corrente prestaram as suas provas finais os alumnos das escolas moveis do Ameal e Torre de Vilela, tendo assistido a elas como representantes da Camara, respectivamente, os srs. José Alves Pratas e Francisco Maria da Cunha.

Repartidores de aguas

A Camara nomeou louvados para repartidores de aguas no Rego da Fresca, freguesia de Antanho, os srs. Joaquim da Costa, efectivo, e José Vasco, substituto.

DR. AFONSO COSTA

O sr. dr. Afonso Costa já deu os primeiros passeios em automovel, devendo achar-se completamente restabelecido dentro de pouco tempo.

Amanhã organiza-se no Porto um comboio especial para grande numero de amigos de s. ex.ª o irem cumprimentar e felicitar. Este comboio fará o percurso em cinco horas.

DEZ ANOS DEPOIS

O "enterro do grau,"

A maior parte dos nossos leitores ainda se lembrará, por certo, do célebre enterro do grau, organizado pelos quarantistas da Universidade, no dia 31 de Maio de 1905!

Recordam-se, ainda, um tanto vagamente, das gargalhadas que rompiam o ar, da gente que baixava ás ruas da cidade, comprimindo-se, para assistir á passagem do cortejo funebre, admirar os estudantes, os quarantistas envergando os trajes mais variagados; os carros alegóricos que eram belésas de ornamentação, a apresentação do 2.º e 3.º anos da Faculdade de Direito; os carros da Escola Agrícola; das ilhas, das indústrias transportadoras, dos casados, sem piada aos solteiros; da Faculdade de Teologia, o carro funebre e por aí abaixo, uma representação maravilhosa; uma profusão de flores, de risos, de alegria, alegria de uma mocidade moça e estouvada, prestes a largar vôo de encontro ás contrariedades da vida prática.

O enterro do grau, a par do centenário da Sebenta, foram as festas de mais nome dos estudantes da nossa Universidade, e aquelas tradições da bohemia coimbrã, ressaltavam na franquesa daquelles rostos juvenis, as capas negras dando-lhes um tom enorme de austeridade.

E quem pensasse em renascer as festas dignas de uma geração que se impôs?

Os leitores recordam-se da batalha das flores, no Caes, com um premio de doze vintens e meio para o mais bem agarrado, e lembram-se dos carros sensacionais que fugiam pela avenida, numa batalha furiosa, em que as flores, as mais belas e aromaticas dos nossos jardins, bailavam pelo ar, sempre belas, como belo se tornava a serenidade daquele dia de festa.

Havia, antes, a queima das fitas, no largo da Feira, á pelas alturas das 11 horas da manhã, e á noite, no dia 31, realisava-se o sarau com toilette obrigatoria: para homem, ca-

pa de borracha, tamancos e colête de fantasia. Para senhora: blusa de pano familia, saia de baeta vermelha e sombrinha amarela.

Foram umas festas de nome, de extraordinario relevo, e ainda hoje, a gente se relembra com saudade desses dias felizes que voaram.

O cortejo era admiravel. Os carros alegóricos succediam-se, sempre com a mesma ordem e o mesmo espirito na ornamentação, e as ruas tornavam-se acanhadas para conter a multidão.

Uma coisa curiosa era a musica, a musica infernal, que atroava os ares numa confusão diabolica. La ia tambem o carro dos intelectuais; os carros das faculdades da Universidade.

Pois agora, dez anos depois das grandes festas, estudantes atirados para o bulício da vida, uns ainda nesta cidade bela, outros por terras estranhas, obedecendo á força dum destino incerto; vai ser desenterrado o celebre grau, e atirado para um lugar aonde a sombra seja mais acariadora, porque o sol pode crescer as formas delicadas daquele corpo.

Um grupo de bachareis, que fizeram então parte da comissão das festas, entre os quais o nosso querido amigo sr. dr. Carlos Dias, alma irrequieta de folgasão, aquem tanto deve já a nossa cidade, vai distribuir profusamente, pelos restantes membros da comissão, por aquelles que a morte ainda não roubou, um convite para reunir-se em Coimbra, e aqui realizar, nos fins de Junho do ano que vem, a festa da exumação do cadaver do grau e transporta-lo a um lugar mais seguro e poetico.

Dos quarantistas de então fazia parte tambem, o sr. dr. Ferreira da Silva, actual ministro do interior. Como vêem os leitores, Coimbra vai assistir a três dias de festa, festa funebre, e na historia pacata da nossa cidade marcar-se-á uma data a mais: a transladação do grau para um lugar que será em breve designado.

ECOS DA SOCIEDADE

NOTA

Quando me dou ao cuidado de vaguear á tarde, pelas ruas da cidade, agora, nestas noites em que o luar tem andado um tanto sumido, tenho notado que a iluminação é em extremo diminuta, e que as ruas mergulham numa escuridão densa.

Isto me dá, evidentemente, o seu lado mau. Já se não obrigam, convenientemente, as toilettes das damas, se são modernas ou se não obedecem ao rigor da ultima moda. Uma senhora ou outra passa, segredando; paira pelo ambiente uma acre censura contra os serviços camararios, contra a falta de luz, que leve a escuridão que as embebe. De noite, ás horas em que as lojas de modas regorgiam de rostos lindos, a gente estaciona um pouco para os ver, para os admirar, aquelas vagas scintillações de olhares aveludados, aquellos ligeiros sorrisos em que ha halitos frescos de espuma.

Mas a luz, cá fóra, é frouxa, é estupidamente debil, irritante, e as sombras, que dominam a claridade tenra, vão descendo por aquelas faces que desnoceiam e subjugam, e mergulham numa nuvem vaga que nada deixa descortinar.

E os vestidos... A gente admira em extremo o corte da costureira de X... da costureira de S... e gosta de entreolhar as armas esculturais de um corpo belo, estico. Contra a falta de luz tem protestado muita gente. Eu sou dos primeiros a reclamar mais luz.

Luz, muita luz, como escrevia Goethe.

Vamos abrir entre as nossas amabilissimas leitoras um concurso:

Qual será capaz de dar, em quadras, a mais bela significação da saudade? As quadras não poderão ser mais de três. Publicar-las-emos á maneira que as fórmos recebendo. Não se publicará senão uma resposta em cada numero, nesta secção.

Todas as respostas devem vir assinadas ou com initials.

Está aberto o concurso.

A saudade é a palavra mais doce, depois do amor, que a nossa lingua encerra.

Quanto se tem perdido com saudades? quantas almas tem fanado de saudades?

As saudades são o pensamento que encurta o mais possível a distancia, a dor que procura absorver, eliminar a separação.

Mas a saudade existe. E um sentimento que invade a alma e a tortura terrivelmente.

MARIO

ANIVERSARIOS

Fizeram anos: Hoje, a sr.ª D. Maria da Piedade Palhinha Dias.

Romaria ao Senhor da Serra de Semide

Nos dias 12 a 24 deste mês realisase na freguesia de Semide, concelho de Miranda do Corvo, esta tradicional romaria, uma das mais interessantes e concorridas do país.

A exemplo dos anos anteriores, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelece, durante este periodo, bilhetes de ida e volta em 2.ª e 3.ª classes a preços muito reduzidos, de várias estações da linha do norte e das linhas de oeste e de Coimbra a Louzã para as de Ceira ou Trémoa, que são as mais próximas do local da romaria.

Alguns dos preços são os seguintes: Pombal, 1\$64 e 1\$18; Coimbra, \$22 e \$14; Ovar, 2\$66 e 1\$64; Leiria, 1\$94 e 1\$36; Figueira da Foz, \$88 e \$58 e Louzã, \$32 e \$22.

Aos portadores de bilhetes vendidos pelas estações das linhas do norte e de oeste é concedida, á volta e dentro do prazo de validade dos bilhetes, a paragem de um dia em Coimbra sem pagamento de importancia alguma facultando-se assim aosromeiros uma visita a esta cidade por preços reduzidos.

Comboio para a Beira Alta

Passa em Coimbra todos os dias, para o norte, um comboio recoveiro, ás 6,17.

Este comboio serviria muito bem ás pessoas desta cidade que quizessem ir para Luso, se houvesse comboio para a Beira Alta em correspondencia com aquê; mas não ha porque o comboio para a Beira parte da Pampilhosa ás 5,50, uma hora e cinco minutos antes da chegada do comboio recoveiro á Pampilhosa.

Organisou-se o horario sem querer saber da conveniencia que teriam os passageiros que seguissem neste comboio de aproveitarem o que partisse logo para a Beira Alta.

Não será possível alterar a partida do comboio da Beira para depois da chegada do recoveiro?

Já estamos a vêr que não; basta ser coisa de conveniencia para Coimbra, que em assuntos de caminhos de ferro não tem as boas graças das Companhias.

Passagem de nota falsa

Manuel Serrano, da Ribeira de Frades, respondeu na passada quinta-feira, em processo correccional, sob a accusação de tentar passar no estabelecimento do sr. Eduardo Pereira Placido, ali situado, uma nota falsa de 5\$00.

Provou-se a ignorancia, declarando uma testemunha ter-lhe dado a nota, que por sua vez a recebeu numa importancia duma bezerra que vendera.

O Serrano foi absolvido.

Julgamento adiado

Ficou adiado sine die o julgamento que hoje se devia realizar dos três individuos implicados no roubo do tesouro da Sé.

PRÓ-COIMBRA

Defesa e Propaganda

O Manicómio: uma communicação de sr. Ministro do Interior, dr. Ferreira da Silva.

Dissemos ha dias que interrompamos este boletim até Outubro em virtude da próxima ausencia do membro da Direcção a cargo de quem está a sua redacção.

Só muito excepcionalmente pois o publicamos hoje afim de podermos ter o prazer de registar uma amável communicação que o sr. dr. Antonio Leitão, illustre e muito digno Governador Civil do distrito, se dignou fazer-nos por incumbencia do sr. Ministro do Interior que assim quiz publicamente testemunhar o muito que s. ex.ª estima e se empenha pelas pretensões da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

É como segue:

Meu caro Manuel Braga — Encarregame o sr. Ministro do Interior de comunicar á Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra que assinou hoje o despacho que autorisa a faculdade de medicina a contratar o architecto que deve dirigir a construção do Manicómio desta cidade. — Seu amigo, etc. 4-8-915.

Antonio Leitão.

Ao sr. dr. Ferreira da Silva, illustre Ministro do Interior, velho e dedicadissimo amigo da Sociedade, agradece a Direcção a distinta honra com que tão cativamente a quiz distinguir.

Ao sr. Governador Civil tambem a Direcção agradece a gentileza da sua carta que deveras e muito particularmente a peñhorou.

Só em Outubro recomecemos a publicação dos nomes dos socios inscritos nos ultimos dias. São mais de cem; isto simplesmente significa a intensa sympathia que continua a despertar a orientação seguida até aqui pela Sociedade.

E... é o que nos importa

Fernando Lopes

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 60, 1.º D. — Telefone 448

Scena de facadas

Joaquim Matias, Joaquim Antonio da Velha e Daniel Domingos, carreiros, do Arieiro, freguesia de Santo Antonio dos Olivais, foram os individuos que ha tempos agrediram a facada, ao Calhabé, o sr. Deoclasião Lagões, deixando-o em tal estado que a sua vida correu serio perigo.

Presos e enviados para juizo ali foram pronunciados em processo de culpa, sendo-lhe arbitrada a fiança de 300\$00 a cada um, que prestaram.

O queixoso, porém, agravou daquelle despacho para a Relação do Porto que, por accordão de 25 de maio ultimo o anulou, mandando substituir aquella pronuncia por outra sem fiança, sendo os accusados presos novamente, dando entrada na cadeia na quinta-feira, ao fim da tarde.

Creanga queimada

No Banco do Hospital faleceu na quarta-feira, ao fim da tarde, uma creancinha de vinte meses de idade, em consequencia de horribes queimaduras pelo corpo, por ter caído dentro dum alguidar com agua a ferver.

A infeliz creanga chamava-se Mariana da Conceição e era de Torre de Vilela.

Vida social e operaria

União Geral dos Trabalhadores

Reunem amanhã, ás 11 horas, os delegados e directores de todos os sindicatos operarios de Coimbra, para resolverem definitivamente sobre a fundação, nesta cidade, da União Local dos Sindicatos Operarios.

Este organismo operario vem substituir a Federação Operaria e a União Geral dos Trabalhadores, como foi resolvido no congresso operario de Tomar.

Com a unificação de todos os sindicatos vai o movimento operario entrar numa nova fase de acção, sendo isso muito util para o operariado local.

Alfaiates e costureiras

Reuniu-se a direcção deste sindicato resolvendo: assuntos de caracter administrativo; officiar á sua congénere de Lisboa felicitando-a pelo aniversario da sua fundação; e convocar brevemente uma assembleia magna da classe, para se pronunciar sobre a lei do horario de trabalho na industria, conforme consulta feita pelo sr. ministro do fomento.

A direcção deve voltar a reunir na proxima terça-feira, para continuação dos seus trabalhos.

Horario de trabalho

Os srs. Mario Henriques, Alvaro dos Santos e Alfredo da Silva, delegados das associações operarias desta cidade, entregaram hoje ao Senado Municipal um officio declarando que o encerramento dos estabelecimentos ás 20 horas no inverno e ás 21 no verão, em nada prejudica a classe operaria, devendo, no entanto, o commercio conservar-se aberto aos sabados, duas horas depois daquellas.

Amanhã é esperado nesta cidade o sr. Manuel Simões Mendes, delegado da Associação de Classe dos Officiaes de Barbeiro e Cabelleiro, do Porto, que vem conferenciar com os seus colegas desta cidade sobre a regulamentação das horas de trabalho.

CRONICA DA SEMANA

Deu conta a Gazeta dum caso que tem o seu tanto ou quanto de comico-burlesco-patetico-fantastico-diabolico.

É um caso talhado para tema duma tragedia, dum drama, duma comedia ou opera-comica.

Eis o caso: Uma mulher duma povoação rural, contemplando o rosto e as maneiras dum individuo que ali appareceu, tomou-o pelo seu marido, ha anos ausente de Portugal.

Era tal a semilhança, até na fala e palavrinhas meigas, que a mulher lançou-se-lhe nos braços numa expansão de amor e ternura, comparada á que devia existir se pudesse dar-se a resurreição dum marido adorado.

Era aquele o seu homem, dizia ela; não pretendesse ele occultar-lo. Vinha disfarçado com um boné marroquino, mas isso lhe dava mais graça e mais fortificava o seu affecto conjugal, duro como uma rocha, eterno como o amor, que nunca tem fim.

Vê-lo e amá-lo foi obra dum momento.

—Vamos para casa, meu adorado esposo. Quizeste fazer-me a surpresa, mas não o conseguiste. Bem te conheço; és o proprio e genuino. Recebi-te á face da igreja.

O grata lua de mel que vais de novo alumiar o meu coração!

E assim a mulher foi encaminhando o homeminho para casa.

O desconhecido, deixando-se passar por suposto marido da pobre creatura, seguiu a esposa para sua casa e ali entrou com a semcerimonia de marido autentico.

Assim viveram felizes sob aquele tecto, dias unicos, incomparaves. Ela falava-lhe das saudades que lhe causara a sua ausencia, e ele afirmava-lhe que durante tanto tempo que andou fóra do lar, fóra marido fiel, sem mácula, sem sombra de traição matrimonial.

E assim, ouvidos doces protestos de amor, cada vez mais se apertavam em ternos amplexos.

Mas enquanto duravam estas scenas amorosas, o diabo espreitava-as, e, aprumando os chifres e retrocen-

do a bigodeira, protestava de si para si que havia de desfazer aquelle colloquio amoroso.

E assim foi.

Dentro de poucos dias, o diabo desconjuntava todo aquelle edificio de amor, e desfazia-o.

Nem sempre ao demo dá para o mal; tambem ás vezes lhe dá para o bem, como agora, descobrindo o veu que occultava esse segredo.

Aquella mulher não era daquelle homem, nem aquelle homem era daquelle mulher.

Triste realidade!

O homem é corrido com umas azas de pau, mas a situação da mulher essa fica á mercê da opinião publica, dura, inabalavel, imperdoavel.

Sobre três ou quatro dias de ventura, uma existencia se segue de opprobrio e amargura.

Senhores dramaturgos. Aqui tendes um assunto que se presta para tema duma peça dramatica.

Falta-lhe o ultimo acto; mas esse pode ficar assim:

O marido ultrajado regressa á patria. Procura o traidor e mata-o com um golpe de florete no campo da honra.

A mulher entra num convento e ali, na mais rigorosa clausura, só pensa em Deus, visto a má sorte que teve com os homens.

Um dia a morte bate á porta do marido ultrajado, que reclama a presença de sua esposa, com a qual se reconcilia, perdoadando-lhe as suas faltas. E um rasgo de amor conjugal que ainda lhe resta, despede-se da mulher e morre. A esposa, é claro, deixa-se morrer com ele cravando um canivete de três folhas no coração que a traíu.

Quanto ao homem do boné marroquino, pode o autor da peça deixar andar a sua alma errante pela eternidade, sem que S. Pedro lhe queira abrir as portas do céu.

E assim desce o pano sobre o quadro final, vendo-se ao longe o santo claviculário com as chaves á cinta e o diabo a rir-se a retorcer o bigode!

JUCA

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suíço.

Conversação Interessante

O Diário de Noticias, no seu editorial de quinta feira, publicou uma interessante e curiosa conversação que alguém teve em Madrid com uma dama espanhola, madame Z..., considerada como um espirito finissimo, muito ilustrada e cretioriosa, e sobretudo possuindo um raciocinio profundo e bem equilibrado.

Falando acerca da guerra essa senhora revelou que a Espanha projecta realizar no outono umas grandes manobras militares; pôr em pé de guerra 500.000 homens e outros tantos prontos á primeira voz; adquirir aeroplanos, submarinos e meterial de guerra; desenvolver o fabrico de armas e munições, fortificação das costas espanholas, etc. Segundo o plano do general Echague, do general Miranda e do próprio governo os militares que tiverem atingido determinada idade serão postos fóra do serviço para serem substituidos por officiaes novos e vigorosos.

Tudo isto dá a ideia de que a Espanha se está preparando para a guerra, mas, segundo a opinião de madame Z..., é unicamente para a Espanha ser respeitada como potencia militar quando se tratar da paz e se definir a situação da Europa.

A Espanha continuará a manter a sua neutralidade, por ser este o seu melhor papel. Dentro do país é o povo a sentinela vigilante que não deseja ir para a guerra; e fóra a Espanha será respeitada por todas as potencias desde que esteja bem armada e bem preparada para a guerra, sem ser preciso entrar nela.

Falando dos boatos das intensões da Espanha para com Portugal, disse que Portugal e Espanha só podem e devem viver autonomos e que a ideia da união ibérica existe apenas na ca-

beça de meia duzia de politicos sem importancia.

Portugal e Espanha, conservando a sua independencia, podem representar uma força formidavel se se entenderem bem.

Não ha nem pôde haver da parte da Espanha qualquer ideia de absorção com respeito a Portugal.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho

ADVOGADO

Rua do Pateo da Inquisição, n.º 1, 1.º

Assassinio

O aluno do 4.º ano do Liceu de Coimbra, Francisco da Fonseca Abreu, matou com um tiro em Alvéoco das Varzeas, concelho de Oliveira do Hospital, o professor de instrução primaria Marçal Francisco da Cruz.

O autor do crime tem sido estudante distincto. Alega que não teve intensão de matar, mas que num momento de alucinação disparou o tiro por estar convencido que o Marçal o prejudicára como seu tutor, e além disto que ele lhe batêra em seguida a uma altercação que tiveram.

FIGUEIRA DA FOZ

GRANDE CASINO PENINSULAR

Desde o dia 15 do corrente mês de Julho encontra-se aberto o serviço de restaurante deste Casino, cuidadosamente dirigido por Francisco Cruz, antigo proprietario do Restaurante dos Caçadores, de Coimbra, e Café Europa, da Figueira da Foz.

No escritorio fornecem-se bilhetes especiais de entrada para o serviço de restaurante.

NOTICIAS DA GUERRA

Os italianos conquistaram aos austriacos uma extensa zona de terreno e 24 linhas de trincheiras, infligindo-lhes perdas enormes.

Os austriacos, que se refugiaram em pontos elevados, estiveram prestes a ser envolvidos pelos italianos.

Os corpos australiano e da Nova Zelândia atacaram com exito a rede de trincheiras turcas que começavam a ameaçar a segurança do posto avançado dos aliados, denominado de Tasmania.

Os hidro-aviões russos forçaram, proximo de Windau, um aviso alemão a encahar, obrigando a retirar um Zeppelin e um avião e abatendo um outro avião.

No mar Negro, os russos destruíram quatro estaleiros navais e 450 navios de vela turcos, aprisionando-lhes as tripulações.

Os alemães que atravessaram o Vistula vão avançando.

Em todas as povoações da Inglaterra tem havido manifestações a favor da continuação da guerra, até que se obtenha o triunfo final.

Malogrou-se o avanço do general Hindenburg sobre o Narew.

Os austro-alemães tornaram a apoderar-se de algumas posições defensivas a oeste de Ivangorod.

O exercito do principe da Baviera começou a atacar as fortalezas que defendem Varsovia, as quais opozeram inergica resistencia, cedendo por fim.

Varsovia foi tomada pelos alemães.

Automovel detido

A policia deteve um automovel por falta de livrete de circulação.

O auto está depositado numa garagem desta cidade.

A minha defesa

Só agora tomei conhecimento de um artigo, intitulado *Por causa de uma cantiga*, criticando uma canção da minha autoria.

Em princípio, nunca um artista deve estabelecer polémica, ainda que, como acontece a maior parte das vezes, as apreciações do crítico sejam falhas de conhecimentos técnicos e, porque o desforço pôde parecer vaidade, e uma defesa própria, é suspeita.

Mas, venho á estacada, porque o meu crítico ilimitou a sua esfera de acção honesta, e nobre, para se perder em humorismos mecanicos de chuveas celestes, amores velhos dos Romeus, e convicções anti-militaristas, passando pelo vóssu indiscutível direito de julgar, e tornando-me um pretexto, para avaramente, entre catadupas de adjectivos, fazer literatura fantasista.

Ora, considerando que a minha falta de educação regionalista-coimbrã é suprida pelo estudo tecnico dos cancioneiros musico-literarios, onde aprendi a estrutura ritmica das melodias populares;

Considerando que o facto de não lhe parecer inspirado é uma questão de paladar lingo-individual;

Considerando que aos vossos desejos de tornar a minha composição variada, em Tonalidades (!), e ambientes de Modulações (!), seria então, nesse caso, a mais formal negação do regionalismo, de linhas singelas e primitivas, com banais acompanhamentos de guitarra ou *acordeon*, transformada em comico cortejo de tratadistas *harmonicos*, com os Durand, Bazin e Reicha, na cauda, clamando contra as quintas seguidas;

Considerando que, ao contrario do que *pensa*, não escrevi uma valsa, mas sim: um andamento de valsa (formula tecnica), a exemplo de centenares de canções, como a *Vandeira*, *Dá-me um beijo*, *O Recruta*, *Saudades*, de F. Menano, a *Pasagem dos Romeiros*, etc.;

Considerando que também não escrevi na 2.ª parte, como *pensa*, um *passo-doble*, mas sim: um andamento de marcha (continua a formula tecnica), como o *Pirolito que bate que bate*, o *Sericotê*, a *Cantata a D. Miguel I*, o *Pêsnho*, etc.;

Considerando que a sucessão das duas partes que tanto o horrorosa, e que valeram duros adjectivos ao meu senso artistico, está documentada nos cancioneiros, e pôde usar-se, quando a canção tenha o cunho corografico (na exemplos destes, veja V. Ex.ª bem, em canções cantadas nas festas do S. João);

Considerando que enjeito a outro mortal os vossos conselhos sobre valsas modernas (eu não fiz uma valsa!), em que o meu critico deseja melodias cariciosas e finais sonhadores, dir-lhe-ei que V. Ex.ª continua infeliz, porque também podem ser vivas, de melodias inergicas e finais... acordados, dependendo esses ambientes metronomicos, da indole melódica e orquestral (vidé as operetas modernas);

Considerando que a canção é a minha mais humilde composição, isto para desviar suspeitas vaidosas sobre o autor;

Considerando que me confesso satisfeito e libado dos vossos adjectivos, nem sempre comedidos, dou a minha defesa por terminada.

Lisboa, 1 de Agosto de 1915.

Tomaz de Lima.

Adriano de Carvalho

MEDICO

Consultas das 3 ás 5

Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º

Telefone 534

Coleção de fados

A livraria Neves, desta cidade, editou uma coleção de 8 fados do sr. Raul de Campos, que constituem uma bonita rapsodia, para piano e canto.

Veem acompanhados da letra, dos srs. Afonso Duarte, Armando Ferreira, Sanches da Gama, Mota Guedes, Acacio Leitão, Figueiredo Junior e Salema Vaz.

A referida livraria tem editado já 70 fados e canções populares, a 10 centavos cada um.

Desastre

Ontem de tarde deu entrada no Hospital da Universidade, com as pernas fracturadas, Antonio da Conceição, o *Isabel*, de 46 anos, de Tavero, onde caiu dum pinheiro, na ocasião em que lhe cortava a rama.

LIVROS E REVISTAS

Manueleida, por ANTONIO DIAS.

Recebemos a *Manueleida*, poema negativo em 5 cantos, por Antonio Dias (Niotano Sadi). Agradecemos o exemplar enviado.

Noticias militares

Comando da 5.ª Divisão

Recolheram aos regimentos a que pertencem, os 1.º sargentos cadetes de cavalaria 6, Nuno Augusto Barbosa Vieira; de cavalaria 10, Acacio José Rodrigues Lage, e de infantaria 22, Fernando Zangarilho Garção, por terem terminado os seus estudos do ano lectivo de 1914 a 1915.

— Regressou de Lisboa onde foi prestar as provas para o posto de major, o capitão do Estado Maior de cavalaria, sr. Fernando Luis Mousinho de Albuquerque.

— Também regressou do Bussaco onde foi em serviço de justiça, o tenente de infantaria 23, sr. Luis Gomes de Azevedo.

— Pediu para mudar o seu domicilio para Mossamedes o sr. general reformado, sr. Barata Feio.

— Foram mandados afixar, nos logares mais concorridos e sitios mais visiveis da ária da Divisão, editais de convocação dos militares licenciados, para a Escola de repetição do corrente ano.

— Foi expedida pela 3.ª Repartição da 1.ª Direcção da Secretaria da Guerra uma circular que autorisa os 2.º sargentos das companhias de Telegrafistas a serem submetidos ao exame do extinto curso de habilitação para 1.º sargentos, nas unidades onde estiverem adidos.

REMEDIO FRANCÊS

XAROPE FAMEL
CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas
TOSSES
ASTHMA
FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou no deposito geral J. BELIGANT, 16, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porta compranda 2 frascos.

Pelo tribunal

Audtencia ordinaria do dia 6

Ao escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, ação comercial por letra requerida por Cipriano Forjaz, residente na Bencanta, contra Antonio Casaleiro Pratas, residente na Curujeira. Advogado dr. Vieira.

— Ao escrivão do 3.º officio, Pimentel, ação de dissolução de sociedade requerida por Antonio José de Abru, contra João Mendes, ambos residentes nesta cidade. Advogado, dr. Fausto Donato.

— Ao escrivão do 5.º officio Perdigão, carta precatoria vinda da comarca do Porto, para nomeação de louvados e arrematação de bens, extraída da ação sumaria que naquela comarca, Felismino Gaspar, move contra Rita Augusta da Conceição Santos, ambos residentes no Porto.

José Paredes

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 13, 1.º

Telefone 576.

General da 5.ª divisão

Chegou ontem á noite a esta cidade, o sr. general Tamagnini, comandante desta divisão, que se hospedou no Palace-Hotel.

Circo Royal de Bruxelas

A companhia do Circo Royal de Bruxelas que aqui trabalhou durante algum tempo, com geral agrado, e que ha pouco retirou para a Figueira, volta a esta cidade para outubro, com o seu circo.

OBITUARIO

Vitimado pela tuberculose finou-se ontem nesta cidade, o industrial de chapeleiro sr. José Tiago de Albuquerque, genro do nosso amigo sr. Joaquim Teixeira de Sá, chefe das officinas de impressão da Imprensa da Universidade.

A familia enlutada enviamos as nossas condolencias.

Tambem faleceu ontem a sr.ª D. Maria Lusitana da Purificação Martins, cunhada da sr.ª D. Jacinta Angelica de Oliveira Martins e tia do sr. Francisco Martins, considerado comerciante á Rua Visconde da Luz. O funeral realisa-se hoje, ás 18 horas, sendo dele encarregada a viuva Antonio Maria Pinto. Sentidos pésames.

CASA. Arrenda-se uma com 12 divisões, na Ladeira do Seminário, n.º 6. Trata-se na mesma casa.

Deposito de carvão

EMPRESA DAS MINAS DE S. PEDRO DA COVA

DEPOSITO: Rua da Nogueira, n.º 26 ESCRITORIO: Praça do Comercio, n.º 32
Telefone n.º 426

Posto em casa do consumidor, em quantidade não inferior a 30 quilos

Carvão de S. Pedro da Cova:	
1.ª qualidade, 15 quilos	220
2.ª " " " "	160
Carvão briquetes, 15 quilos	200
Carvão de coque, 15 quilos	270
Carvão de sobre:	
1.ª qualidade, 15 quilos	350
2.ª " " " "	300
Carvão da serra, 15 quilos	350
Carvão de forja, inglês.	

Em quantidades superiores, preços especiais

Em deposito grande quantidade de carvão para fabricas e para forjas.

LENHA SERRADA, pronta a entrar no fogão, 15 quilos, 110 reis, posta em casa do consumidor em quantidade não inferior a 5 arrobos.

Pedidos ao telefone n.º 426. Entregas feitas imediatamente.

MERCADOS

De MONTEMOR (Medida de 14,63)

Trigo	750
Milho branco	540
" amarelo	560
Cevada	460
Aveia	440
Favas	760
Grão de bico	800
Chicharos	400
Feijão mocho	18000
branco	18050
pateta	650
de mistura	600
frade	600
Batatas (15 quilos) 360 a	440
Tremoços (20 litros)	400
Galinhas, de 360 a	440
Frangos, 130 a	300
Patos, de 360 a	300
Ovos (cento)	18700

AO COMERCIO

Lobo da Costa, proprietario da Oficina-Garage de Coimbra, sita na Rua da Figueira da Foz, n.º 170, nesta cidade e Antonio Henriques Castanheira, proprietario da carreira de omnibus entre Arganil e Coimbra, participam que por escritura publica lavrada no notario Augusto de Oliveira Coimbra, de Arganil, em julho findo, constituiram sociedade sob a firma comercial

Lobo da Costa & Castanheira continuando a explorar o mesmo ramo industrial e comercial, ficando todo o activo e passivo a cargo da nova firma.

BOLETIM METEOROLOGICO

9 horas da manhã

Pressão ao nível do mar em milímetros	Temperatura		Vento		Direção	Velocidade em kilometros	Chuva em 24 horas %
	A sombra	Ao sol	Máxima á sombra do dia anterior	Mínima á sombra do dia anterior			
763,0	26,0	55,7	32,0	14,4	NW.	1	0,0

Tipografia da : : :
Gazeta de Coimbra

Executam-se trabalhos tipograficos em todos os generos, tais como: facturas, livros, jornais, revistas, timbragem de papel e envelopes, bilhetes de visita, participações de casamento, etc.

Officina-garage de Coimbra

Reparações em automoveis e motores de qualquer sistema, recolha e tratamento, ensino, atugueis e transações em carros de segunda mão

Lobo da Costa COIMBRA

R. da Figueira da Foz, 170

(Local conhecido por Casa do Sal, á entrada da cidade pela estrada do Porto)

Telefone 502 x Telegramas GARAGE

A LUSITANA

Companhia Portuguesa de Seguros

FUNDADA EM 1907 e AUTORIZADA PELO GOVERNO

Escritório: R. Ivens, 51 — LISBOA x Telef. 1969. x Ender. teleg. LUSA. x Cod. teleg. RIBEIR

CAPITAL 500.000\$00

Reservas constituídas, 502.510\$87. Sinistros até 31 de dezembro de 1914, 112.284\$72,9

Realiza, nas condições mais vantajosas, **SEGUROS SOBRE A VIDA**; rendas vitalicias; capitais diferidos; dotes para creanças e quaisquer outros contractos que tenham por base a vida humana

Seguros contra ACIDENTES DE TRABALHO, incendios, maritimos, agrícolas, postais, etc.

SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS

Mesa da assembleia geral: Presidente, dr. Carlos Belo Moraes, professor da Faculdade de Medicina; vice-presidente, Fausto Cardoso de Figueiredo, administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses; secretarios, Manuel Joaquim Alves Dinis Junior, comerciante e João Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira, engenheiro militar; vice-secretarios, José Augusto Vieira da Fonseca, official superior da Armada e Virgínio Leitão Vieira dos Santos, industrial.

Conselho fiscal: Presidente, Conde de Caria, proprietario e vice-governador do Banco Nacional Ultramarino; vogais, dr. Jaime Salazar de Sousa, professor da Faculdade de Medicina e dr. Artur de Carvalho Ravara, medico.

Conselho de administração: Presidente, Conde de Verride, proprietario e administrador das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade; vogal, Antonio de Vasconcelos Correia, engenheiro e administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses; administrador-delegado, Carlos Leitão, official superior do Exercito; actuário, dr. Antonio dos Santos Lucas, professor de matematica na Universidade de Lisboa; medico-chefe, dr. Augusto Lobo Alves, medico dos hospitais.

O inspector geral FRANCISCO ALVES, e o seu agente auxiliar que atualmente percorrem este Distrito, podem ser procurados no Grande Hotel Internacional (antigo Bragança) — COIMBRA.

Aos agricultores

Adubos quimicos da casa

O. HEROLD & C.ª

A mais acreditada marca TREVO DE 4 FOLHAS

ENXOFRE E SULFATO DE COBRE

Representantes e depositarios em Coimbra:

Fausto & Bisarro Limitada

PRAÇA DO COMERCIO, 32 * * * * * RUA DA NOGUEIRA, 26

Pedir tabelas de preços. Descontos para revendedores

MOBILIAS ANTIGAS de todos os estilos e épocas, restauram-se, ficando trabalho perfeito. Executam-se trabalhos de qualquer natureza e nos diversos estilos, referentes a marcenaria.

Joaquim Abru Couceiro

Pateo da Inquisição

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. Responsabilidade limitada

Capital UM MILHÃO de escudos

Numero telef.: 1849 x Sede: RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA x Endereço teleg.: VIDA

- Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
- Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
- Seguros agrícolas de ceáras, ciras, palhas, arvoredos, etc.
- Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
- Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
- Seguros de transportes maritimos e postais.
- Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
- Seguros contra fraudes de empregados.
- Seguros contra a quebra de cristais.
- Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
- Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias. Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

Companhia Geral de Credito Predial Português

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Séde social: Travessa de Santo Antonio da Sé, n.º 21

LISBOA

Agencia em Coimbra: Praça 8 de Maio, 35, 1.º

Esta Companhia realiza actualmente emprestimos hipotecarios a longo praso, cujo encargo, compreendendo juro, comissão, amortisação e depreciação dos titulos, é inferior a 7%, tendo os mutuarios a facilidade de antecipar os seus emprestimos, total ou parcialmente e em qualquer época, em dinheiro ou em obrigações da mesma taxa e tipo das que lhe foram entregues no acto do contrato.

Recebe e guarda nas suas magnificas casas fortes quaisquer papéis de credito, encarregando-se de receber os respectivos juros. Pedir informações ao agente em Coimbra: Antonio Nunes Correia

Prevenção

Maria de Nasareth Simões, solteira, natural dos Carvalhaes, comarca de Penacova, e residente como criada de servir em Santo Antonio dos Olivais, comarca de Coimbra, propoz e corre seus termos naquela comarca uma acção de investigação de paternidade ilegítima contra Maria da Conceição Coimbra, como filha ilegítima de David de Oliveira Coimbra, residente que foi na Quinta do Penso, concelho de Penacova, e contra José Dias Barreira, residente com aquela na Quinta do Cabeço, freguesia de Trouxemil; pelo que previne o publico de que não deve fazer transações com os bens deixados pelo referido David de Oliveira Coimbra, em quanto não terminar a acção.

Coimbra, 31 de Julho de 1915.

Maria de Nazareth Simões.

A CASA COLONIAL

de L. M. da Costa Dias, Rua da Sofia, Coimbra. Lembra as suas marcas de Café Premiado, Delicioso e Colonial, em lindas latas ilustradas e pacotes.

DINHEIRO

Precisa-se sobre letras com boas firmas.

Procuradoria Particular

Fausto & Bisarro, Limitada

26 — Rua da Nogueira — 30

As afamadas marcas de Café da Casa Colonial, vendem-se em toda a parte, e são as melhores, e mais economicas

EDITAL

Silvio Pélico Lopes Ferreira Neto, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Professor e Reitor do Liceu Central Doutor José Falção.

(Portaria n.º 428)

Manda o governo da Republica Portuguesa que o praso dos concursos para a admissão de professores provisórios nos liceus do continente da Republica e ilhas adjacentes, fixado desde 1 a 12 de Agosto de cada ano pela portaria n.º 423, de 26 do corrente, seja prorrogado até o dia 20 do mês de Agosto.

Coimbra e Liceu Central Doutor José Falção, aos 3 de Agosto de 1915.

O Reitor,

Silvio Pélico.

Café-restaurante dos Caçadores

Largo de S. João, 1 a 5. Telefone 224

COIMBRA

FILIAL na Figueira da Foz, durante a época balnear

R. Dr. Miguel Bombarda, 39 e 41

(Antiga Rua do Melhoramento)

O PROPRIETARIO,

João R. Martins

Trabalhos tipograficos, na

Tip. da GAZETA DE COIMBRA

ARTUR DE ALMEIDA, empregado do sr. Clemente Ribeiro dos Reis, vem tornar publico que montou uma officina de correio, seleiro e estofador de carruagens, nas escadas de S. Tiago.

Nesta officina executar-se-hão com perfeição, solidez e modicidade de preços, todos os trabalhos de que for encarregado.

ARMAÇÃO. Por metade do seu valor se vende uma quasi nova, presta-se para qualquer ramo de negocio — dirigir á Sanitaria.

ARRENDAMENTO o primeiro andar da casa sita na Praça 8 de Maio, n.º 25, composta de sete divisões, com agua e gaz.

Preço modico. Mais informações podem obter-se no escritório do advogado Antonio Garrido no mesmo predio.

ARRENDAMENTO uma insua em Santa Clara, do lado direito da ponte, que esteve muito tempo arrendada a Manuel Pessa. Trata-se com Francisco Barreto Chichorro.

ARRENDAMENTO na rua do Sargento-Mór uma loja ampla com três portas. Presta-se para uma ótima adegã ou armazenagem de cereais. Para ver e tratar, dirigir a Garcia de Andrade, Largo Miguel Bombarda, 10. — COIMBRA.

CASA. Vende-se de construção moderna na Estrada da Beira. Tem três andares e quintal. Trata-se no mesmo local n.º 26

CASA. Vende-se uma na Ladeira de S. Justa com os n.ºs 18 e 20, para tratar na rua dos Gatos, 11 e 13.

COMPRA-SE casa de habitação na cidade alta ou em qualquer dos bairros novos. Quem pretender vender escreva carta a A. M. para esta redacção.

EMPRESTA-SE dinheiro sobre hipoteca. Nesta redacção se dizem as condições.

VENDE-SE uma morada de casas na rua Castro Matoso, n.º 8: loja, rez-do-chão, dois andares e aguas furtadas, com quintal, gaz e agua.

Pode ser vista todos os dias. Trata-se na rua Ferreira Borges, 125, 127 e 129. — COIMBRA.

VENDE-SE em muito bom estado uma debulhadora de milho que pôde ser movida á mão ou a motor. Quem pretender dirija-se á rua do Padrão n.º 5, onde móra o seu dono.

VENDE-SE ou arrenda-se uma quinta na fonte da Cheira, Calhabé — Coimbra. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE três vacas leiteiras de fina raça, quinta de S. Jorge. A tratar na mesma quinta com o feitor Adriano Lucas.

VENDE-SE em boas condições um torno, e maquina de furar, dirigir á Sanitaria.

Terreno para construção em Santa Clara (Rocio)

Vende-se, junto ou em lotes, o magnifico terreno que Manuel Correia da Cunha comprou á Camara Municipal. E todo circulado por ruas e tem sete centos e tantos metros quadrados.

A tratar com o mesmo, rua Alexandre Herculano, 50 — Coimbra.

FREIRE GRAVADOR
LISBOA
VENDE-SE ESTAMPILHAS
BIDO
RU
AFONSO COSTA
27 PES VIEIRA
A ADOVADO
MERCEARIA
TESOURARIA OFFICIAES
DO REGISTO CIVIL
MODAS
LETRAS
ESMALTADOS

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu. 158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa. Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65, telefone n.º 311.

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de batata, milho, centeio, cevada e vinho, como de todas as outras culturas? Comprem os afamados



RUA DO GAZOMETRO — AO ARNADO

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem formulas teoricas e praticamente escolhidos para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fosforo, potassa e cal.

Pedir a nossa tabela de preços e o guia pratico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores onde os não haja

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA

INDENSISSAÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5
FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim da Silva Pereira.
14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SOLUTO HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Serraria e deposito de madeiras * * * Esmagadores para uvas

Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (cuba e Honduras), nogueira setin, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro machedo e com rincão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO (TELEFONE 930)

Companhia de Seguros FIDELIDADE
Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.544.000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883\$750
Total . . .	637.021\$109

Indenisições, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos, Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Trabalhos tipograficos
Na TIPOGRAFIA DA GAZETA DE COIMBRA

A SANTARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9 (Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos. Banheiras, lavatorios, rehetres e auto-clismos.

Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade. Mg. ueiras e tubos de borraça.

Acessorios e tubos de ferro. Artigos e accesorios industriais

Borracha em prancha para calçado.

Bombas de todos os sistemas. Tubos de chumbo e latão. Louças sanitarias.

Instalações electricas e pára-raios. Instalações para acetilene. Canalisações para agua e gaz. Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orcamentos gratis



Quinta em Coimbra

VENDE-SE a Quinta Nova da Fonte do Castanheiro, muito proximo á Estrada da Beira e a muito pouca distancia do electrico.

Tem casa para habitação, muito boa agua nativa, vinha, olival, pomar e horta, tudo plantação nova.

É livre e rende 4 %.

Para tratar na mesma Quinta, com Joaquim Antonio Pedro.

Quinta das Varandas

Arrenda-se com os predios que lhe andam anexos, desde o 1.º de Novembro por diante.

Dá esclarecimentos o procurador Rocha Ferreira, rua da Sofia, 56, 3.º e sua dona, rua da Matemática, 43.

Joaquim da S. Santos
74 — Rua Eduardo Coelho — 80 (Antiga rua dos Sapateiros)
TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS * * * E LOTERIAS * * *

Completo sortido em generos alimenticios.

Vinhos finos e outras bebidas. Garrações e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatoada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias * * * * *

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Pecam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Este desenho é melhode do lamambo natural.

Fabrica de ladrilhos em mosaico

DE **Baptista & Donato**

Rua da Moeda, 146 COIMBRA

TELEFONE 170

Cera

Miguel Fernandes d'Oliveira, com estabelecimento no bairro de Santana, participa aos seus amigos e freguezes, que continúa a vender e alugar cera nova e usada.

Todos os pedidos devem ser dirigidos para aquele estabelecimento

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

... RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ... PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas. As fundas é preciso, sabem-se usar."

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como fundas simples, especiais, cintos mecanicos compressores, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatações de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bólos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas trivias, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fançaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER

Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

Fabrica de manilhas, telhões e tijolos

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com o diploma de merito; e a medalha de cobre, na Exposição Distrital de Coimbra, em 1889

De **PEDRO DA SILVA PINHO**

Rua João Cabreira, n.º 29 e 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fábrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para a construção e solidez de telhões, manilhas, balaustres, sifões para rehetres, vasos para jardins e platibandas, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á moda de Lisboa, etc. Especialidade em tijolo para ladrilho de fornos para padarias.

Todos estes artigos são de boa construção. Preços economicos

A SIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doenças provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo **DEPURATOL**

(Marca registada em Portugal e em todos os países da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilítico de todos o mais pre-conisado

pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor!

Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas ennumera pessoas que o teem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e o mais eficaz purificador do sangue! O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada!

O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se ditem pelo **DEPURATOL**, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuradol", encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 35, Rua da Mouraria, 37 — LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques — Praça 8 de Maio, 33 a 36.

AZETA DE COIMBRA

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 280; semestre, 140; trimestre, 70. Com estampilha: ano, 306; semestre, 153; trimestre, 76,5. Colonias portuguesas, ano, 306
Publicações. — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, cada linha, 5 c. (Os srs. assinantes tem desconto de 50%) Anuncios permanentes, contracto especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

Coimbra e o Porto

Quem atender bem ao que nos ultimos anos se tem passado com a Universidade de Coimbra, ha de ficar convencido de que existe o proposito de tirar-lhe o seu prestigio, tantas tem sido as investidas que, contra ella, se tem dado. Nenhuma conveniencia havia para o pais e para a sciencia em criar mais duas universidades, em Lisboa e Porto: Criadas ellas era de esperar que mais cedo ou mais tarde lhes quizessem dar a mesma organisação que tem a de Coimbra.

E assim tem acontecido e provavelmente, para mal de todos nós, irá acontecer. Ainda bem que não é facil extinguir a fama que no estrangeiro conserva a Universidade de Coimbra, unica conhecida lá fóra e a primeira em grandesa dos seus edificios e installações, em Portugal.

Nós bem sabemos que isto pesa a muitos que não morrem de amores por ella; mas a verdade é que aqueles que a não conhecem e a visitam pela primeira vez, não occultam a sua admiración pelo que são e o que valem os estabelecimentos universitarios da cidade de Coimbra.

Dissemos ha dias que todos elles devem occupar uma área não muito inferior a metade da área de Coimbra e não nos enganamos. O Jardim Botânico com a sua cerca; a Universidade, Observatorios Astronomico e Meteorologico, Museu de Historia Natural e mais estabelecimentos que se acham installados no grande edificio em volta da Sé; a Maternidade; na Rua Olimpio Nicolau Rui Fernandes; edificio da clinica obstetrica no Penedo da Saudade; Hospitais da Universidade, Escola de Farmacia, Faculdade de Letras, Museu de Antropologia, Imprensa da Universidade e Biblioteca, tudo isto occupa um espaço que não deve ser muito inferior a metade da área de Coimbra. E são estabelecimentos destes, que noutro país seriam dignos da consideração e cuidados dos seus governos, que procurariam engrandecê-los sempre e torná-los cada vez mais prosperos, que não cessam de prejudicar tirando-lhes muito da sua grande importancia pela criação de novos cursos que aqui se professam e que nenhuma conveniencia aconselha, salvo os interesses locais.

Nem Lisboa nem o Porto, que tudo querem para si, deviam ser tão exigentes reclamando o que de direito tem existido sempre numa terra que tem a sua vida economica inteiramente ligada á sua Universidade.

Mas tudo se quer e tudo se dá para Lisboa e Porto, e quando dalguma localidade se reclama qualquer beneficio publico, quase sempre se mostra uma indifferença que chega ás vezes a ir até ao desprêso.

Quem pôde dentro da razão e da justiça, afirmar que sejam precisas mais escolas de direito e mais escolas normais superiores num país tão pequeno, como o nosso?

Isto é luxo de fidalgo arruinado! O municipio de Coimbra tem criado importantes compromissos com os emprestimos que tem feito, contando com o progresso que ia tendo a cidade com o aumento da sua população pela frequencia da sua Universidade,

A Universidade ainda no ano passado contraiu um emprestimo de 60 contos para concluir as obras e melhoramentos encetados.

Reduzido a metade o numero de matriculas, os rendimentos camararios serão sensivelmente cerceados e postas em risco as finanças municipais. Por seu lado, a Universidade de Coimbra encontrar-se-á em sérias dificuldades para poder satisfazer os compromissos criados pelo emprestimo contraído.

Quer então o Porto, uma cidade que tem tudo quanto tem pretendido, sacrificar a existência duma terra que tem a ancia de prosperar e quer progredir e engrandecer-se, como o prova o que aqui se tem feito nos ultimos 30 anos?

Pense o Porto no que quer fazer e veja que melhor lhe será conseguir do governo a criação doutros cursos na sua Universidade, do que reclamar o desdobraimento dos que existem em Coimbra.

Ninguém lhe leva a mal que peça e que consiga o que lhe convenha, desde que haja necessidade e oportunidade, sem sacrificio doutras terras, que tem, como o Porto, o mesmo direito a viver e a progredir.

Quando foi criada a Faculdade de Direito em Lisboa, a maior parte da imprensa do Porto deu razão ás reclamações e protestos da cidade de Coimbra.

Agora, que o beneficio lhe toca por casa, deve tambem achar justo que a Universidade de Coimbra não seja vítima do maior golpe que lhe pôde ser dado.

Haja coerência!
Dr. Afonso Costa

No domingo foi do Porto a Lisboa um comboio especial com 1:200 pessoas para saudarem o sr. dr. Afonso Costa por ter escapado do desastre que o teve em perigo de vida durante alguns dias.

Usaram da palavra vários oradores portuenses, entre eles o sr. Tavares da Fonseca, que disse que no Porto se aguarda com o mais vivo interesse o seu concurso ás medidas que o Ministro da Instrução apresentou ao parlamento para a criação da faculdade de Direito e de Letras e duma Escola Normal Superior.

O sr. dr. Afonso Costa agradecendo os cumprimentos disse que não sabe quais sejam as medidas que o ministro da Instrução apresentou ao parlamento.

No entanto affirmava desde já que bem deseja que a cidade do Porto seja provida de todos os recursos e dotada dos elementos de progresso técnico material e moral.

Confiamos ainda que o sr. dr. Afonso Costa não dará o seu voto a essa proposta, que não traduz, positivamente, uma necessidade reconhecida senão para conveniencia do Porto em prejuizo de Coimbra.

Nada mais. Fabricas de bachareis não são precisas mais. Pensem em novos cursos, que dalguns deles ha sensivel falta no nosso país.

Hospitais da Universidade
Durante a licença do sr. dr. Filomeno da Camara, de 90 dias, será s. ex.º substituido na Administração dos Hospitais da Universidade pelo sr. dr. Luis Viegas.

QUEDA DESASTROSA
Em Agueda deu uma queda de uma bicicleta, o aluno da Universidade de Coimbra, sr. João Cura de Almeida Mariano, que ficou em estado muito grave.

Presidente da Republica

Foi eleito presidente da Republica o sr. Dr. Bernardino Machado.

S. ex.º é muito conhecido em Coimbra, pois aqui teve a sua residencia durante muitos anos, quer como aluno quer como professor da Universidade.

Conta nesta cidade numerosos amigos, admiradores das suas apreciaveis qualidades de caracter, que o tornam um cidadão dos mais simpaticos e atraentes.

Tem 64 anos de idade e é natural do Rio de Janeiro.

Quando estudante, esteve entregue aos cuidados do sr. Olimpio Nicolau Rui Fernandes, em casa de quem vivia. Doutorou-se na Faculdade de Filosofia a 2 de Julho de 1876, com o sr. Dr. Gonçalves Guimarães.

Foi deputado por Coimbra na legislatura de 1886 e par do reino electivo pela Universidade em 1890.

Foi ministro das obras publicas, merecendo-lhe sempre todos os seus cuidados a instrução publica.

Como ministro criou algumas escolas industriais, entre ellas a da Figueira, e desenvolveu a sevicultura em Coimbra, Mirandela, Guarda e outras terras.

Regeu na Universidade a cadeira de Antropologia, criada por sua iniciativa.

Foi presidente do Instituto de Coimbra durante alguns anos. Tudo isto mostra que o illustre chefe do estado não deve ser indifferente á cidade de Coimbra.

Nesta cidade colaborou em vários jornais scientificos e literarios e fez algumas publicações em livros.

TRANSLADAÇÃO DO "GRAU,"

Recebemos a seguinte carta, com a qual não deixamos de concordar:

Sr. Director — Da v. na sua Gazeta de sabado a noticia de se realizarem em Junho proximo as festas da transladação do grau para logar mais seguro e poetico.

E porque se não hade resuscitar antes o grau?

Porque é que ele acabou? Que mal fazia essa praxe, que abria o estrimulo e existe em escolas estrangeiras?

Nós somos praxista e entendemos que nenhum prejuizo resultaria, antes haveria conveniencia, em restabelecer o grau e os capêlos, dando-lhes uma nova formula.

Até somos pelo toque da cabra, cuja falta os antigos bachareis notam com saudade e desgosto.

Afinal são coisas que não fazem mal a ninguém e antes tem a vantagem de conservar a tradição que lá fora muito se respeita. — Um praxista com carta de bacharel.

Horario de trabalho

Mesmo sem que ainda esteja aprovado o regulamento do horario de trabalho no commercio, alguns negociantes estão pondo em prática o encerramento das suas lojas por turnos, saindo uns caixeiros ás 20 horas e outros ás 22.

No sabado, pela segunda vez, não pôde o Senado Municipal deixar aprovado o regulamento apresentado pela commissão que nomeou, em virtude de manifestações de desgosto que lhe foram feitas e que obrigaram ao encerramento da sessão. O projecto do regulamento do sr. Joaquim Pessoa foi regeitado por 12 votos contra 6.

Os caixeiros reuniram-se no domingo no Ateneu Commercial para protestarem contra a attitude do Senado Municipal, levando o seu protesto ao conhecimento do sr. governador civil. Pelas ruas não cessaram de manifestar o seu desgosto contra a Camara, em quem elles tem encontrado resistencia para não tornar o encerramento das lojas obrigatorio, ás 20 horas.

Concurso

Vai ser aberto concurso para o logar de 2.º assistente da Faculdade de Sciencias da Universidade de Coimbra.

A criação da Faculdade de Direito no Porto

A Capital, chegada ontem a esta cidade, dá-nos as seguintes informações sobre a proposta do sr. Ministro da Instrução para a criação de mais uma Faculdade de Direito e uma Escola Normal Superior no Porto.

Confirmam essas informações o que temos dito já com inteira justiça, de que o país não precisa de mais escolas superiores desta natureza, mas sim de escolas industriais, commerciaes, de artes e officios, etc., de que ha falta, em boas condições, em Portugal. Mais fabricas de bachareis em Direito é proporcionar o ensejo de virtuos a ter o país cheio de candidatos a empregos publicos que o Estado não pode dar por as não ter para tanta gente.

O Comercio do Porto ainda ha poucos dias defendia a existencia naquelle cidade duma Faculdade Technica para o ensino da engenharia. Isto sim, compreende-se e justifica-se, mas mais escolas de Direito e Normais superiores é luxo demasiado para um país tão pequeno, que tem o seu orçamento sobreabregado com um pesadissimo deficit.

Eis o que diz A Capital:

Parece que não será discutida nesta sessão extraordinaria a proposta de lei do sr. ministro da instrução que cria na cidade do Porto uma Faculdade de Direito e outra de Letras. Os membros do Congresso entendem que é preciso limitar ao indispensavel os trabalhos parlamentares, por fórma que eles não vão além do fim deste mês. Assim, devem ficar para a próxima sessão ordinaria quasi todos os projectos pendentes de resolução da Camara, limitando-se esta a discutir e votar agora os orçamentos, o parecer sobre o regimen cerealifero, os projectos relativos á questão do Douro e uma ou outra proposta de caracter urgente.

Um deputado que nos prestou hoje essas informações, acrescentou, referindo-se á proposta de lei do sr. ministro da instrução:

— Se ella chegasse a ser discutida agora, como o sr. dr. Lopes Martins solicitou á Camara, eu sei que não faltaria quem a combatesse, tanto da parte da direita como da esquerda. Por menos consideração para com o Porto ou pelo proposito de não acceder ás suas reclamações? Não, era porque a experiencia tem demonstrado que já possuímos, de facto, um consideravel stock de bachareis, e seria grave erro pretender augmental-o com a criação de mais uma Faculdade de Direito.

O Porto constitue, indubitavelmente, o centro da mais importante zona industrial do país. É uma cidade de trabalho, com uma intensa vida fabril.

Nestas condições, o que os seus habitantes devem reclamar dos poderes publicos é a remodelação do ensino profissional, que continua a ser deficitissimo. O Instituto Industrial e Commercial devia ser transformado radicalmente, á semelhança do que se fez em Lisboa, criando-se o Instituto Superior Technico e o Instituto Superior do Comercio. No primeiro estabelecer-se-ia o curso de engenharia, com as devidas especialisações após dois anos de frequencia. Esse curso, no Porto, é feito hoje na Academia Politecnica, mas obedece ao sistema antigo, sem as vantagens praticas que resultaram da reforma applicada em Lisboa.

Além dessa reforma devia o Porto interressar-se ainda por conseguir o desenvolvimento do ensino médio profissional, que deixa muito a desejar em todo o país.

Não basta fazer bons engenheiros; é preciso cuidar da preparação dos operarios. Essas escolas praticas, installadas no Porto, seriam muito mais uteis á cidade que as duas faculdades de Letras e Direito.

De resto, eu sou o primeiro a reconhecer as boas intenções que guiarão o sr. dr. Lopes Martins na apresentação da sua proposta, como está tambem convencido de que s. ex.º será o primeiro a concordar na sua substituição por uma ou outra dotada de mais alcance pratico; mais em harmonia com as condições industriais da cidade do Porto, que é digna, por todos os motivos, de merecer as atenções da Republica.

Estamos plenamente de acôrdo. Esta é que é a boa doutrina.

MANICOMIO

O sr. ministro do interior, dando o despacho para a Faculdade de Medicina de Coimbra escolher o architecto e contratá-lo para a elaboração do projecto do Manicomio dr. Sena, nesta cidade, prestou um grande serviço porque ha mais de dois anos que se andava a solicitar esta nomeação, sem o conseguir.

Era um assunto que, como muitos outros cá na terra, andava com « macaca ».

Resolveu o sr. dr. Ferreira da Silva, illustre ministro do interior, este assunto e bem haja.

Parece que agora, com dinheiro em deposito, terrenos comprados e architecto, não devera haver mais dificuldades, mas como é coisa de Coimbra provavel é que elas appareçam.

Noticias militares

Comando da 5.ª Divisão

Foi concedida licença disciplinar aos seguintes officiaes: Tenente-coronel do R. I. R. 23, sr. Viriato Ribeiro de Lemos, capitão de artilharia 2, sr. Luis Virissimo Azevedo.

Foi tambem concedida licença disciplinar aos seguintes sargentos: Infantaria 28, 2.º sargento sr. Francisco Pires, cavalaria 8, 1.º sargento sr. José Martins Lopes Ribeiro.

Pediú para gosar a licença da junta, que lhe foi concedida na terra da sua naturalidade, o 1.º sargento cadete de cavalaria 3, sr. Pedro Carrazede de Campos V. de Andrade.

Foi indeferido o requerimento em que o 2.º sargento de infantaria 35, sr. Antonio Manuel, pedia passagem a infantaria 4.

Veio de Lisboa por ter terminado o exame para major, o capitão do estado-maior de cavalaria, sr. Fernando Luis Mousinho de Albuquerque.

Com autorisação da Secretaria da Guerra foi residir temporariamente em Viana de Castelo, o major do estado-maior de infantaria, sr. Artur Marques Sequeira.

Marchou para Penacova em serviço da inspecção aos reservistas e licenciados, o tenente-coronel do R. I. R. 35, sr. Manuel da Costa e Sousa.

Regressaram de Lisboa por terem terminado o concurso para 1.º sargento, os seguintes 2.º sargentos: Infantaria 35, sr. Joaquim Pedro Coe-

lho e sr. Joaquim Braz Pereira, infantaria 23, sr. Fermino Henriques de Miranda.

Regressaram ao corpo a que pertencem por terem terminado os estudos, os seguintes 1.º sargentos cadetes: Infantaria 35, sr. Artur Paulo Correia Monteiro, cavalaria 10, sr. Henrique Augusto Guedes Guinians, cavalaria 3, sr. Pedro Carrazede Viana de Andrade.

Marchou para Penacova em serviço de revista de inspecção aos reservistas e licenciados o 2.º sargento de infantaria 35, sr. Corte Real Amaral.

Foi promovido a 2.º sargento o 1.º cabo de infantaria 28, sr. Joaquim Dias da Costa Pinto.

A fim de inspecionar o material de guerra, apresentou-se no comando desta Divisão o sr. coronel de artilharia Antonio Norton de Mousinho Falcão.

Pediram para gosar a licença da junta na terra das suas naturalidades, os 1.º sargentos de infantaria 35 sr. Joaquim Tomás e do 5.º grupo de metralhadoras sr. Antonio Gomes de Almeida.

Foi concedida licença disciplinar ao capitão de cavalaria 8 sr. Edmundo da Cunha Pinto Balsemão e ao alferes de infantaria 23 sr. Paulo Bernardo Guedes.

A fim de se apresentar no Ministerio das Colonias, marchou para Lisboa o capitão de infantaria 23 sr. Manuel Correia Dias.

Baixou ao Hospital Militar desta cidade o alferes de infantaria 20 sr. Antonio de Almeida Leão.

A proposta do sr. Ministro de Instrução

Fim do actual governo. Amigos de Coimbra no parlamento. Devêr das entidades officiaes e particulares. Obrigação de todos.

O rumor publico atribue ao actual governo o fim principal de integrar Portugal entre as nações beligerantes e esforçar-se para que elle ocupe já e no futuro o logar que merece entre os povos dignos da sua independencia.

Este rumor não tem sido desmentido, pelo contrario cada vez mais comprovado, e muitas vezes lembrado pelos que crearam esta nova situação.

A nova conferencia entre o sr. presidente de ministros e a imprensa de Coimbra, Lisboa e Porto mais uma vez o confirma.

Pediram-nos para a aguardar, aguardaremos ainda; o que não podemos, porém, esquecer é que a autoridade do governo e de todos os seus ministros deve ser justa e respeitavel.

O governo deve ser a mais alta noção de justiça e só por essa razão terá direito ao nosso respeito.

Não pode, no entanto, haver respeito quando falte a razão, e a proposta do sr. ministro de instrução criando na Universidade do Porto uma Faculdade de Letras e de Direito, e uma Escola Normal Superior, não tem razão.

O sr. ministro teria razão se creasse uma faculdade technica. Quão diversa é esta proposta do fim a cumprir!

Certamente alguém haverá que chame á razão o sr. ministro, e esse só fará manter o respeito devido ao governo.

Pois, senhores que me lêem, a guerra não tem provado á evidencia que país que não tem aptidões industriais não poderá nunca existir?

Quem é o retrogrado que não compreende que o progresso quer industria, industria e mais industria?

A Republica deve conter em si tanto o progresso como a ordem, porque esta não se solidarisa com aquêl.

Queremos, nós portuguezes, de lei, progresso e ordem e só assim o governo pode defender a nossa querida Patria.

Crear faculdades superfluas é retrocesso e desordem.

O Daily Mail, jornal conservador inglés, exclama: « precisamos de homens praticos e peritos nos negócios e que se possam de pronto integrar como uma peça no mecanismo militar ».

Os srs. egoistas do Porto que já sentem os chorudos ordenados de lentes parecem exclamar: «Precisamos mais bachareis em letras e direito e

diplomados da Escola Normal Superior, para que entre nós mais se accentue a falta de homens praticos ».

O governo inglés anuncia por toda a parte: «A guerra assume cada vez mais o caracter de uma machine War (guerra feita á maquina); o engenheiro, o quimico, o metarjurgico tornam-se mais forças de primeira linha que auxiliares e a iniciativa depende mais do que nunca da sua acção ».

O ministro do governo actual com a sua proposta parece anunciar: «Portugal não terá nem metarjurgicos, nem quimicos e nem engenheiros, a fim de que nós portuguezes estejamos sempre nas ultimas linhas e não tenhamos iniciativa ».

Assim não pode haver progresso nem ordem.

No parlamento afirmam-se dedicações inteligentes, eu mesmo as ouvi, e temos confiança que em breve se definirão.

Alguém afirmou mesmo pedir para Coimbra uma faculdade technica, era bem que não fosse um só a requisita-la, mas sim todos os amigos da nossa patria, e os seus nomes ficariam gravados nos corações dos verdadeiros portuguezes, frisando bem profundamente a perseverança patriótica e a boa vontade esclarecida.

Aqui, em Coimbra, ha sumidades competentissimas para elaborar um projecto organisando essa faculdade technica seguindo ou o sistema politécnico inglés modificado pelo Land Grand Act norte-americano ou por outro qualquer igualmente bom; pena é, porém, que não se manifestem desde já.

É preciso que entre nós acabe o feiticismo dos diplomatas e se convençam que o homem vale apenas pelo que produz.

Coimbra, o coração de Portugal, quer trabalho pratico e inteligente.

É preciso que todos cumpram o seu dever porque todos, todos, tem um dever a cumprir e ninguém pode deixar de tomar parte no bem da nossa terra, do nosso país.

Todas as entidades officiaes devem sair da sua apatia e não delegar num unico representante nem entregar este glorioso trabalho embora pesado, só para a Sociedade de Defesa e Propaganda, ainda que esta lhe dedique todo o seu valioso auxilio.

Todos estamos ligados por um laço de invencivel reciprocidade, todos, por tanto, temos obrigação de trabalhar pela ordem e pelo progresso.

Desarmamento geral

Não deve durar muito esta guerra nefasta. Não de acabar o ouro e os homens. Começa a elevar-se, em toda a parte, um penetrante odor a sangue.

As nações beligerantes não de notar, em breve, as primeiras manifestações de fadiga, de enfraquecimento. Raiará depois, como um sol de ouro, a felicidade? Terminarão as guerras, dar-se-á, como consequência inevitável, o célebre desarmamento geral?

Dizem que não. A terra será sempre o mesmo teatro de vandalismos e de tragédias. A dor dominará eternamente, apagando, ofuscando as horas passadas ditosamente. Tudo isso passa, tudo voará, e das manifestações humanas, a mais negra, a mais horrível, perdurará.

A luta do homem contra o homem, e naturalmente a luta de raças, de nações, de egoísmos, a luta do mais forte a subjugar o domínio da igualdade. Vem assim a necessidade da guerra.

Se cada vez se avançar mais, se o progresso se acentuar inelutavelmente, pondo o homem a sua inteligência em actividade constante, há de haver, fatalmente a desigualdade, a desigualdade de meios, de condições, a desparidade de temperamentos.

Da desigualdade fructifica a desunião, acentua-se o egoísmo humano. Há de haver sempre uma nação mais forte do que outra; uma nação prestes a subverter-se com a superioridade da vizinha, superioridade que se inculcará na actividade de trabalho do seu povo, na preponderância do seu comércio e no alargamento das suas riquezas.

E vem assim a precaução contra um inimigo que avança sinistramente. E a nação arma-se para esmagar o triunfo da rival, salvar-se da morte pela ruína das suas indústrias e do seu comércio.

Dentro de cada ser humano ha uma ideia notável de pacifismo, sobretudo nos povos em que o sentimentalismo seja evidente, seja notável. Ninguém mais do que o nosso povo odeia a guerra. Quando entraram de desenharem-se as primeiras animalidades dos alemães, os primeiros horrores da guerra presente, todos nós sentimos um calafrio percorrer a espinha.

Sairam, galgaram como cavalos á desfilada, as mais horríveis blasfêmias contra um povo que não tinha coração, que destruiu Reims e torpedeava o Lusitania. Sentimos profundamente a sorte da Bélgica, chorámos a destruição de tanta cidade,

carpimos a perda de tanta vida, mas não fugiríamos á guerra no momento oportuno.

Começava então a adoração da guerra. A guerra era o nosso Deus. Para que serviram as ideias pacifistas se elas não conseguiram destruir o amor santo da Patria.

É uma das leis da psicologia experimental. Poder-se-ia dominar esse amor, subjuga-lo, substituindo-o pelo amor da humanidade, mas ha algum, porventura, que seja capaz de garantir os resultados dessa substituição?

Ha exemplos de guerreiros obscuros, que não foram educados, que não eram conhecidos, e apareceram, notabilizando-se, na defesa da Patria. Ensinou-os algum a amar a ideia que defendiam?

Dentro das suas almas rudes, bailavam, sem duvida, todas as recordações da mocidade, e retratavam-se, como num espelho, a paisagem do seu pais, as arvoredos que lhe deram sombra, o rio em que se banhavam, todos os esses pequenos nada que constituem a ideia da Patria.

Foi o instinto que os levou á guerra. É o instinto tambem, que lança o animal selvagem na defesa do seu covil, que o enraivece, que o transfigura, se os produtos da sua sexualidade correm perigos.

Ensinou algum ao animal das selvas a amar o filho? É o amor santo que lança o homem na defesa do seu pais, e lhe destrõe, quando o vento da guerra sopra rijamente, as mais belas manifestações de humanidade.

Não ha, pois, possibilidades de um desarmamento geral. Quase todos os filosofos latinos condenam a guerra. Poderá ser por uma simples rumoreação de sentimentalidade, por uma ligeira sacudida de sensibilidade filosofica, mas o que é facto, é que nós podemos deixar de aceitar as suas opiniões, pela mesma razão porque a maior parte da papelada de Haya, do grande palacio da Paz, foi sacudida, tempestivamente, pelo ulular do vento da guerra.

Já viram que tanta filosofia nem por isso converte em filosofos, a maior parte da humanidade. A necessidade do armamento continuara a manter-se depois da guerra.

O que poderá condenar-se, e deve condenar-se sem duvida, é a guerra selvagem, os processos canibalescos de que a Alemanha se tem servido para triunfar e o sr. Guilherme II aureolar a sua testa coroadas, como os antigos imperadores de Roma e passear-se, nas ruas de Berlim, em carros triunfaes.

MARIO MACHADO

De LISBOA

10 de agosto. Apanhado quase de surpresa, como que á queimadoura, com desgosto profundo eu vejo que se tenta mais uma vez apunhalhar pelas costas a minha tão querida e linda terra, onde nasci e onde me prendem tão gratas e saudosas recordações da minha infancia.

Coimbra, a terra de Inez, a alma da minha alma, a patria sacrosanta do meu ser; Coimbra, que de ano para ano se vê prosperar e progredir á custa do seu trabalho e do seu labor incessante em prol da sua conduta, vê-se mais uma vez ameaçada de morte pela proposta do sr. ministro de instrução que cria no Porto uma nova Faculdade de Direito.

E, num esforço energico e altivo, as forças vivas da cidade erguem o seu grito de revolta e de protesto contra semelhante tentativa, protesto e revolta justos, são esses, que saem da alma sempre boa e generosa do povo da minha triste e infeliz terra. Como eu o admiro!

Todas as vezes que os politicos entendem que devem ferir nos seus interesses mais vitais uma cidade pacata e laboriosa ei-los que forjam leis e projectos para prejudicar a rainha do Mondego.

Mas, eu estou certo que Coimbra saberá cumprir o seu dever, erguendo bem alto o pendão de revolta contra mais esta prepotencia; e todos os seus filhos, num esforço sincero e leal, levarão de vencia as reclamações de uma cidade em revolta.

Daqui, desta terra grande, onde me encontro, eu saúdo mais uma vez os representantes da Lusa Atenas, que em nome da cidade vieram protestar contra a medida do sr. dr. Lopes Martins e faço votos ardentes para que mais uma vez triunfe a causa dos conimbricenses, para que não succeda como da outra vez, que nós, os filhos do Mondego, fomos ludibriados e enganados, com a criação da Faculdade de Direito em Lisboa.

São estes os votos de quem, ausente da sua terra natal, sente ainda na alma a saudade e a recordação que lhe deixou ao abalar para esta terra de ingratiões e desvarios.

O assunto do dia, mais palpitante é, como não podia deixar de ser, a eleição do sr. dr. Bernardino Machado para presidente da Republica.

Os inumeros sacrificios feitos durante largos anos pelo novo presidente, em prol da Republica; o seu acrisolado amor á Patria Portuguesa, são provas de sobejo para que s. ex. desempenhe o elevado cargo em que foi investido, a contento de todos; ainda mesmo dos seus adversarios politicos.

Ha uns meses a esta parte, que a nossa querida e idolatrada Patria tem sofrido enormes reveses e grandes e profundos sulcos, tais são as lutas de partidos que se tem desenrolado á volta da Republica.

E de momento a momento esse mesmo povo é despertado pelo estertor constante de gritos de uma população, que após um ideal sacrosanto se lança na luta tenaz e forte, para conquistar o seu desideratum.

É por isso que a eleição do novo presidente da Republica va abrir um parentesis no tumultuar constante da vida politica deste malfadado Portugal, cujos seus habitantes levantam os braços carcomidos pelo incessante trabalho em holocausto a uma liberdade que ainda não chegou.

Vai em breve ascender ao alto cargo de presidente da Republica o sr. dr. Bernardino Machado, e oxalá que s. ex.ª faça uma obra saneadora, criando em volta de Portugal uma era nova de paz e fraternidade.

São estes os votos ardentes de quem deseja o progresso e a prosperidade desta infeliz Patria.

J. LEMOS.

OPERAÇÕES CIRURGICAS

Pelo sr. Dr. Angelo da Fonseca foram feitas as seguintes operações: Extracção dum varicocele, amputação duma perna, uma safenotomia, uma talha hipogastrica, extracção de calculos e tumor maligno da bexiga, uma circuncisão, extracção dum lipoma, uma perinefrite supurada e um hidrocele.

Pelo sr. Dr. Daniel de Matos: Duas histerectomias e extracção dum carcinóma.

ESCRITORIO FORENSE
Mario de Aguiar
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)

COIMBRA

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suíço.

Exames

Fez exame de instrução primaria do 2.º grau o menino Manuel Ribeiro Arrobas, interessante filho do nosso director, sr. João Ribeiro Arrobas, obtendo uma classificação elevada, provando assim, mais uma vez, que a dignissima professora da Casa de Educação e Ensino, a sr.ª D. Beatriz Julia Dias da Fonseca, sabe apresentar nas provas finais, a par com outros alunos que se classificaram honrosamente, discipulos bem preparados. São já largas as provas de aproveitamento dos seus alunos; e por conseguinte não serão descabidos os elogios a tão digna professora de tão conceituada Casa de Educação.

E compreendeu-o assim tambem o presidente do juri do examinando que á sua professora se referiu com palavras de louvor, enaltecendo as suas faculdades de trabalho e de intelligencia cuja prova cabal era ali demonstrada pelos seus alunos.

Ao intelligente aluno, a seus pais e á sua illustre professora as nossas cordeais felicitações.

Fez exame do 2.º grau com a classificação de *distinto*, a menina Laurinda Novais Vilaça, sobrinha dos conceituados comerciantes srs. Manuel Vilaça da Fonseca e Francisco Vilaça da Fonseca.

Parabens.

Tambem fizeram exame do 2.º grau as interessantes meninas Guilhermina e Laura Lopes dos Santos, estremecidas filhas do nosso amigo sr. Francisco Antonio dos Santos, Filho.

As nossas felicitações.

Com bom resultado tambem fez exame do 2.º grau o menino Lucas Carolino, dedicado filho do nosso amigo sr. Antonio da Costa Carolino, a quem por tal motivo enviamos os nossos parabens.

Concluiu o 3.º ano do curso do Conservatorio, a sr.ª D. Maria José da Silva Eusebio, gentil filha do negociante desta praça sr. Santos Eusebio, obtendo boa classificação.

Felicitemos a intelligente examinanda e seus dedicados pais.

Miguel Marcelino
MEDICO
Consultas das 1 ás 3
*
Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º
Telef. 534

Missão de estudo
Encarregado pela Universidade de Coimbra, parte brevemente para França em missão de estudo o 1.º assistente da Faculdade de Medicina sr. Dr. Alberto Moreira da Rocha Brito.

Nova sociedade
Por escritura publica lavrada no notario Augusto d'Oliveira Coimbra, em 27 de Julho findo, constituiram sociedade sob a firma comercial *Lobo da Costa e Castanheira*, os srs. Lobo da Costa e Antonio Henriques Castanheira, que continuarão de industria e comercio:

Officinas de reparação de automoveis, motos, maquinas e motores de qualquer sistema, fabrico de todas as peças, cimentadas ou temperadas e venda de todos os accessorios para automobiliismo.

Recolha e tratamento de carros (diaria e mensal).

Ensino pratico de condução de autos e maquina por pessoal diplomado nas especialidades.

Serviço de automoveis de aluguer com a lotação de três a três passageiros e carreiras diarias para Argamil e outras localidades.

Transacções em automoveis e todos os artigos do seu comercio.

Crónicas da aldeia

Ançã, 9. Não sei que doce melancolia vai pousando aqui, deixando, na transparencia fina do seu veu de feitiçaria, uma serena expressão de encanto, uma doce expressão de paz...

O viver da aldeia corre tranquilamente por entre bocaditos de risos, que são sempre festas, intercalados de horas de ocio que nunca traduz aquele ar sorumbatico de spleen que fadiga e entristece as almas dos que vivem na cidade, aferrados ás portas dos estabelecimentos, febris por gozo, quando não a abrir a boca de aborrecidos...

E depois, cá na aldeia, não ruge a procela da politica, a desfazer-se em vagalhões de colera, nem a mastigar vindictas torpes que levam ás lages dos calabouços, homens que são prevaricadores, sómente porque não pensam como esses *mirones*. Aqui, não.

Nasce o Sol e o Sol, na clara juba de ouro que recama de filigramas as ossaturas dos montes visinhos, traz do ceu qualquer coisa de grande que chama os que sofrem de melancolia até á beira de algum regato e aí convida ao estudo, deixando-o embebido na doce musica das aguas, ou na languida quietação do folhido a vegetar...

Morre á tarde e no regresso dos bons camponios para casa, encontra-se sempre motivo para um bocado de prosa portuguesa, encastando-lhe se se quizer — os fiosinhos de ouro que o badalar dos sinos, na sua poetica oração das Ave-Marias, faz brotar, do olimpo dos seus tão altos dominios...

A vida na aldeia! Ele ha lá alguma coisa melhor do que viver na aldeia, onde não ruge a politica, nem ha os sobresaltos das revoltas e das grèves?!

Até o sono é mais reparador. De noite, ha baladas do vento que tamborila nas vidraças semi-cerradas e nunca o rebentar funebre de bombas a roubar o repouso aos que dormem tranquilos...

Espera-se com anciedade que a digna direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra dê ordem para seguir para Ançã o premio de 10 escudos, que a mesma direcção, na sua visita aqui ofereceu aos alunos de ambos os sexos que mais se distinguiram.

Já está impresso, circulando já, o programa dos festejos que se hão-de efectuar nos dias 14, 15 e 16, em homenagem ao Senhor da Fonte.

No estabelecimento do nosso amigo sr. José Abelaira Gomes, têm sido lidos com muito interesse, os telegramas de Lisboa, referentes ao pedido de Coimbra ácerca da proposta do sr. ministro de instrução, telegramas afixados no artistico quadro que a Sociedade de Defesa oferecera para aqui.

J. P.

As modas
A França e a Inglaterra são os dois países que mais exportam modas nos vestuarios.

A Alemanha tem tentado fazer guerra aos figurinos daquellas duas nações, mas não o tem conseguido.

Os alfaiates e costureiras alemães tem reconhecido a impossibilidade de fazer desaparecer as modas francesas e inglesas e tão grande ela tem sido que alfaiates e costureiras alemães não resistiram a ir á Scandinavia, para se informarem sobre as modas.

Tem, pois, os alemães de andar vestidos, antes que lhes custe, como mandam os figurinos das duas nações que estão em guerra com ela.

José Paredes
ADVOGADO
Rua do Visconde da Luz, 13, 1.º
Telefone 576.
COIMBRA

ECOS DA SOCIEDADE

NOTA

Todas as leitoras sabem o que é a *Arte*. As mulheres são em extremo amantes da *Arte*. Viajam, estudam. Não sendo Ramalho Ortigão da mesma ideia, eu creio que a *Arte* tem na mulher uma grande amiga, uma cultora delicada. Fala-se muito na *Arte*. Um quadro célebre tem o valor de uma pedra preciosa. Um monumento, onde o cinzel bordasse como Eça talhava os seus romances, tem a consagração da humanidade inteira.

Lembram-se das recentes barbaridades dos alemães? O que sentiram quando conheceram a destruição de Reims?

Pois bem. As leitoras podem organizar uma comissão monumental, associando-se ás demais admiradoras do belo, comissão que, protestando contra crimes semelhantes, possa impôr-se pela beleza dos rostos.

MARIO

Algumas repostas ao concurso da Nota: Em primeiro lugar vai responder a amavel Emilia. Duas quadras de muita verdade e de muito gosto. E em segundo, para preferir as três quadras, ouvir-se-á a amorosa Flora.

As leitoras avaliarão do valor de cada quadra, do seu ritmo, da sua beleza e do seu sentimento.

Saudade tem-n'a o mar
A soluço pela areia;
Saudade tem-n'a o nauta
Pelo canto da sereta.

E a saudade é assim:
É um querer, um cubiçar.
Pois não tem o viajante
A saudade do lar?

Emilia

É a saudade um desejo
De estar sempre ao pé de ti.
E se desejo não fosse,
Nunca pensavas em mim.

Flora

ANIVERSARIOS

Fizeram anos:
Na terça-feira, a sr.ª D. Maria Justa Vieira Machado.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho
ADVOGADO
Rua do Pateo da Inquisição, n.º 1, 1.º

Como se pensa no Porto

Um nosso amigo, que faz parte da academia portuense, diz-nos dali o seguinte:

Trabalha-se com afinco nesta cidade para a criação das novas escolas universitarias, nomeadamente da Escola de Engenharia e Faculdade.

A nova escola de Direito é a unica que se precindia e com respeito a esta não ha muito desejo nem concordancia de opiniões no meio academico desta cidade.

As outras escolas são apoiadas calorosamente por toda a cidade, imprensa e academia.

TOMADA DE VARSOVIA

O kaiser, assim que os alemães tomaram Varsovia, dirigiu um telegrama a sua irmã a rainha da Grecia, dizendo que a sua espada destruidora se abatêra sobre os russos, que necessitariam de seis meses para se reconstituirem.

Que irá anunciando mais vitórias dos seus valentes soldados, que se tem mostrado invenciveis contra quase todo o mundo.

Termina o telegrama por dizer que o drama da guerra se aproxima do seu fim.

Que triste gloria a do kaiser! Que satisfação por ser a causa de tantas mortes e de tantas calamidades que, se resentem em todo o mundo!

E' urgente providenciar

Novas desordens se deram no alto da Chonhada. No domingo, apenas entre civis; na segunda-feira, entre estes e algumas praças do 2.º grupo de equipagens, saindo ferido da refrega, com uma paulada na cabeça, José Francisco, solteiro, fogueteiro, de cujo ferimento foi pensado no banco do Hospital, sendo cosido com três pontos naturais.

Como se vê, são frequentes as desordens naquele local, dando origem a elas, ao que sabemos, uma taberna que ali existe e onde se reúnem em libações com os *habitués*, diversas clandestinas.

Antes que tenhamos de noticiar qualquer conflito de maior gravidade, será bom que por parte do sr. commissario de policia e do sr. comandante do 2.º grupo sejam tomadas rigorosas medidas.

De esperar é que providencias sejam dadas a fim de assegurar a ordem naquele local, pois que não se trata só de evitar desordens, mas tambem o uso de linguagem desbragada que se emprega a ponto tal, que muitas pessoas que desejam ir ao cemiterio não o podem fazer.

Ferido com um tiro

No logar de Fala, envolveram-se em desordem, ontem, Antonio Pratas e Antonio Lemos, que já antes tinham tido outras questões.

Ao cabo da desordem, o Lemos esperou o Pratas á saída dum muro, e desfechou contra ele um tiro de revolver, que o feriu no parietal esquerdo.

O ferido veiu ao hospital receber tratamento, indo depois para casa.

Estancias balneares

Este ano a concorrência ás estações das aguas termas portuguesas tem sido extraordinaria. Em Luso não se encontra um logar vago num hotel.

Nas prais é que a concorrência não tem sido superior nem igual á dos outros anos. Isto tem a sua explicação.

É que quem vai para as termas é porque precisa, e quem vai para as prais ou precisa ou não. Pode mesmo dizer-se que a maior parte das pessoas que vão ás prais é mais por recreio do que por necessidade; mas como o tempo não está para luxos nem divertimentos, por estar tudo carissimo, não admira que só frequentem as prais quem tenha necessidade de fazer uso das aguas ou ares maritimos e não os que querem gosar sem precisar duma e doutra coisa.

Até as roletas tem sofrido com a guerra!

O roubo do tesouro da Sê
Foi adiado para dia não designado o julgamento dos três reus acusados do roubo do museu de arte sacra da Sê.

O motivo do adiamento foi o ministério publico ter requerido juri mixto, que será composto por jurados das comarcas de Coimbra, Condeixa e Penacova.

O Bacelar e o Vasconcelos, mais comprometidos neste crime, publicaram um ou dois folhetos em sua defesa e arrumando com toda a responsabilidade para os *espanhois desconhecidos* que eles dizem terem feito o roubo e levado os objectos roubados.

O Bacelar, principalmente, apresenta-se como qualquer figurão, cheio de boas palavras, bem apumado e bem encadernado.

Parece uma criatura unica em boas ações e bons exemplos.

Previsão do tempo

O meteorologo Steijoon fez a seguinte previsão:

No dia 11, algumas chuvas e temporais na metade oriental da Peninsula.

No dia 12, algumas chuvas nas regiões proximas do Mediterraneo.

No dia 13, chuva, principalmente desde o Cantabrico até ás regiões centrais.

No dia 14, o mesmo tempo, particularmente desde o Cantabrico e centro até ao nordeste.

No dia 15 melhorará a situação atmosferica da Peninsula, havendo todavia alguma chuva no norte e nordeste.

Fernando Lopes
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 50, 1.º D. — Telefone 448

Furto

A guarda republicana foi pedida, de Poaires, a captura de Artur dos Santos, da Mealhada, por ter furtado, ali, uns escudos e uma bandeira. O arguido faz parte dum grupo de seis homens e três mulheres, as quais foram presas, ontem á tarde, por uma patrulha da guarda, num olival ao Calhabé, seguindo a patrulha em perseguição dos homens.

As mulheres já foram postas em liberdade, por nada se provar contra elas.

Limpesa da cidade

Algumas ruas da cidade deixam muito a desejar, no que diz respeito a limpeza publica. Os mictorios tambem, muitas vezes, exalam um cheiro muito desagradavel até mesmo a distancia.

Pedimos que haja todo o cuidado e zelo nestes serviços. E como sabemos que é habito de muita gente cá da terra fazer estrumeira em frente das suas casas, seja a policia rigorosa e aplique as competentes multas aos que transgredirem as posturas municipais neste ponto.

Aparelhos astronomicos

Devido aos esforços e cuidados dos srs. drs. Costa Lobo e Souto Rodrigues, já chegaram a esta cidade os aparelhos que do Observatorio Astronomico haviam sido despachados para a Cremêa e que ficaram retidos em S. Petersburgo devido á guerra.

FIGUEIRA DA FOZ

GRANDE CASINO PENINSULAR

Desde o dia 15 do corrente mês de Julho encontra-se aberto o serviço de restaurante deste Casino, cuidadosamente dirigido por Francisco Cruz, antigo proprietario do *Restaurante dos Caçadores*, de Coimbra, e *Café Europa*, da Figueira da Foz.

No escritorio fornecem-se bilhetes especiais de entrada para o serviço de restaurante.



Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 2480; semestre, 1240; trimestre, 670. Com estampilha: ano, 3306; semestre, 1653; trimestre, 876,5. Colónias portuguesas, ano, 3306
Publicações. — Anúncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclamações, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem desconto de 50%.) Anúncios permanentes, contracto especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

Amigos de Coimbra Defensores da Universidade

Por parte da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra tem sido prestadas amáveis deferências e atenções aos cursos que aqui tem vindo reunir-se, e este facto não lhes é indiferente, antes os tem enchido de reconhecimento e satisfação.

Assim como elles escolhem Coimbra para vir trocar as suas gratas impressões de bons amigos e condiscipulos, justo é que alguma entidade com caracter mais ou menos official, represente a cidade no seu affectuoso-agradecimento por essa visita.

Existe uma grande vantagem em ser amavel para com esses cursos, prodigalizando-lhes todos os meios de robustecerem aqui as suas recordações pelo melhor tempo que aqui passaram durante a sua vida despreocupada de estudante, e em atrair tambem aqui muitos que não voltaram a ver Coimbra depois da sua formatura, para poderem confrontar a cidade de hoje com a cidade daquele tempo.

Convém que vejam a Universidade, que a visitem bem, para verem que o seu progresso material e scientifico cada vez se vai acentuando mais.

É preciso fazer ganhar a esses bachareis o amor pelo instituto que frequentaram e onde vieram conquistar os seus diplomas literarios.

Os estudantes de hoje são os homens do futuro amanhã. Largando a capa e a batina, depressa passam muitos a ter representação no parlamento, onde é preciso que a nossa Universidade tenha bastantes e bem dedicados defensores.

Ainda ha pouco um bacharel, que é um grande amigo de Coimbra e aqui esteve de passagem, afirmava que sente um desgosto imenso sempre que se trata de tirar uma parcela de prestigio e importancia á Universidade de Coimbra.

Querira vê-la sempre cada vez mais prospera e resplandecente para a tornar bem digna da admiração de nacionais e estrangeiros. A criação das duas Universidades de Lisboa e Porto deu-lhes uma grande martelada e o desdobraamento da Faculdade de Direito outra da mesma força.

Os cursos livres deixaram de trazer mais unidas as gerações academicas.

Noutro tempo os estudantes de Coimbra todos se conheciam, fôsses ou não condiscipulos; hoje não acontece assim porque muitos, até dos mesmos cursos, ou não tem relações pessoais ou até mesmo nunca se viram.

Ha uma grande necessidade de fazer criar afeição á nossa Universidade e a Coimbra, de modo que os bachareis que daqui saírem levem e conservem sempre as mais gratas e favoraveis impressões de ambas elas.

É preciso fazer festas academicas e a elas associar-se a cidade.

Ainda ha pouco nos foi muito agradável ver que o sr. Moura Marques se não poupou a despesas para celebrar a formatura dos medicos. Fez muito bem, porque nenhum desses vinte e três bachareis se esquecerá já mais de que a festa da sua formatura teve a realçá-la o valioso e bri-

lhante concurso dum cavalheiro, que bem pôde ser considerado, além dum seu amigo, um representante da cidade pelo papel preponderante que tem desempenhado na Associação Commercial.

Apezar de tudo quanto se tem feito contra a Universidade de Coimbra ela ainda é e será a primeira entre as três que existem em Portugal, porque nem é facil construir edificios com a grandêsa dos que ai temos, nem dotar os estabelecimentos universitarios com os mais modernos aparelhos, nem criar um corpo docente como o que ai temos.

Mas a velha Universidade de Coimbra tem contra si não só muitos despeitados que não conseguiram atravessar a sua formatura com a facilidade que elles supunham, mas a politica, que tudo contamina e prejudica nas mais puras intensões.

As cidades de Lisboa e Porto são dois grandes baluartes que não de sempre estar a exigir beneficos e melhoramentos.

Ao mesmo tempo é preciso ter bem presente que a obediência partidaria obriga muitas vezes a fazer do branco preto e do preto branco.

Contra tudo isto temos que lutar. Por isso se torna de toda a vantagem fazer com que os bachareis levem de Coimbra recordações saudosas e gratas para que se não esqueçam dela nem da sua Universidade.

Que sejam bons filhos deste instituto e tambem os seus mais dedicados amigos e fervorosos defensores em toda a parte.

Será possivel?

Informa-nos um amigo que uma familia que residiu alguns anos em Coimbra se resolveu a mudar de terra, por não poder suportar o preço excessivo dalguns generos de primeira necessidade.

Foi viver para Lisboa, escrevendo de lá a dizer que, em geral, se vive ali com mais economia do que em Coimbra.

Ha generos que são mais caros e outros de igual preço aos daqui; mas generos ha muito mais baratos que tornam a vida menos custosa.

Será possivel que Coimbra queira ter este defeito?

Se colhe esta fama está perdida!

O Seculo dá curso ao boato de vir a dar-se brevemente crise ministerial. Acha que o governo actual é fraquito, mas haver difficuldade em substitui-lo agora.

Provavelmente se, depois da posse do novo presidente da Republica virá a dar-se a crise ministerial.

Corporações administrativas

JUNTA GERAL

Aprovou plenamente o orçamento ordinario para o ano de 1915-1916 da Confraria do SS. de Condeixa-a-Nova; com alterações, os das Irmandades do SS. e Senhora do Rosario, da parochia de Sazes, concelho de Penacova; Irmandade da Senhora da Ribeira do Pisão, parochia de Coja, concelho de Arganil.

Proferiu acordãos definitivos de quitação sobre as contas da Santa Casa da Misericórdia de Arganil, dos anos de 1907 a 1913.

Condenou os gerentes dos anos de 1912-1913 e 1913-1914 da Confraria do SS. de Pombalinho, concelho de Souto, a entrarem no Cofre da Irmandade, com determinadas importancias que não conseguiram documentar.

O presidente pediu licença de um mês.

Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra Organização de nucleos

O sr. dr. Armando de Lima, distinto medico em Poiares, acaba de comunicar á Direcção desta prestigiosa e importante Sociedade que para amanhã, domingo, está convocada uma grande reunião a fim de organizar-se o nucleo daquele concelho devendo ficar eleita a sua comissão dirigente.

Sabemos que se empenham pela sua organização os elementos mais valiosos e categorizados daquela importante vila.

No concelho de Gois tambem vai ser convocado no proximo mês de Setembro uma importante reunião para o mesmo fim.

Da sua convocação tomam a iniciativa os srs. drs. Mario Ramos, Diogo Barata Cortez, Antonio da Costa Rodrigues, etc.

Na Figueira igualmente se trabalha na organização duma sociedade de fins identicos aos da Sociedade de Defesa e Propaganda e que se federará com esta.

O sr. dr. Manuel Gaspar de Lemos já tem, nesse intuito, trocado importantes impressões com a direcção da Sociedade, a fim de se marcar a orientação a seguir.

A Sociedade tem presentemente mais de 1200 socios; quando a actual direcção tomou posse não se elevavam a 360!

Organizados os seus nucleos em toda a região de Coimbra, o seu numero chegará rapidamente a 2.000.

E assim que a actual Direcção se tem imposto á consideração de Coimbra e de todo o país e por isso mesmo ela tem merecido notorias deferencias aos poderes publicos.

Horroroso desastre

Na madrugada de quinta-feira, deu-se um lamentavel desastre numa garage na Rua da Madalena, o qual causou dolorosa impressão pelas circunstancias em que se deu.

José Rodrigues, de 20 anos, solteiro, serralheiro-mecanico, de Penacova, estava a colocar uma mola no rodado trazeiro do camion que faz a carreira entre Coimbra e Ceia, estando o carro suspenso por um aparelho a que se dá o nome de macaco. A certa altura este rebentou e o carro caiu sobre o infeliz operario, apanhando-o pela cabeça, correndo-lhe logo o sangue pelos ouvidos, olhos, nariz e boca.

Retirado de tão afflitiva situação, o desgraçado foi metido numa maca dos bombeiros voluntarios e immediatamente conduzido ao banco do hospital, onde lhe foram prestados os primeiros socorros pelo enfermeiro sr. Rasteiro.

Depois de pensado, foi conduzido para uma das enfermarias, onde faleceu pelas 8 horas da manhã daquelle dia, pois tinha sofrido hemorragia cerebral.

LIMPESA DA CIDADE

Não nos agrada o modo como se faz a limpeza publica. Entendemos mesmo que ela fica mal a uma cidade como Coimbra.

Conservam-se montes de lixo pelas ruas, mesmo em pontos bastante frequentados, até ás 9 e 9 e meia horas da manhã.

Ontem, a esta hora, passamos na rua do Dr. João Jacinto e largo da Sé Velha, e lá vimos montes de lixo no meio da rua, assaltados por gatos e cães que procuravam qualquer alimento.

Este espectáculo não pôde nem deve continuar. No tempo da Camara da presidencia do sr. dr. Dias da Silva a cidade conservava-se sempre em bom estado de limpeza.

Não ha por isso motivo para que agora não aconteça o mesmo, visto não terem sido reduzidos nem a verba orçamental nem o pessoal.

Deixamos o caso entregue á boa vontade e zelo dos fiscaes da limpeza.

Nem sequer tem havido o bom senso de colocar os montes de lixo a um recanto. Ficam sempre no meio da rua para que todos bem os vejam.

Licêu

Terminam hoje no Licêu Dr. José Falcão, os exames da primeira época.

Faculdade de Direito

Recebemos do Porto uma segunda carta em que um academico dali nos afirma que não ha grande empenho em que se aprove a proposta da criação da Faculdade de Direito no Porto; o que se pretende, ali, principalmente, é a criação de uma Faculdade Tecnica para o ensino da engenharia, e de uma Escola Normal Superior.

Muitos entendem ali que se não deve pensar em Faculdade de Direito. Nem é precisa nem se deve prejudicar Coimbra.

GRÊVE DOS TIPOGRAFOS

Os tipografos do Porto, por causa do horario de trabalho, puzeram-se em greve.

Por este motivo não se tem publicado ali os jornais.

O Comercio do Porto deu supplementos, mas escritos a lapis. Os exemplares que vieram para Coimbra e foram afixados á porta da papelaria Crespo, na rua Ferreira Borges, tem sido muito reclamados pelos coleccionadores de curiosidades.

Os tipografos dos jornais retomam hoje o trabalho, devendo estes sair amanhã.

Presidente da Republica

A comissão executiva municipal enviou ao sr. Dr. Bernardino Machado o telegrama seguinte:

A comissão executiva da Camara Municipal de Coimbra, na sua primeira sessão após a eleição de V. Ex.ª para o elevado cargo de presidente da Republica, resolveu lançar na acta um voto de congratulação por esse facto, saudando na prestigiosa figura de V. Ex.ª o primeiro magistrado da nação.

Banhos da Misericórdia

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia resolveu abater os preços dos banhos tomados no seu balneario. Estes preços são inferiores aos do balneario dos hospitais.

Achamos boa esta resolução e pôde evitar, talvez, que se acabe com aquele estabelecimento.

Universidade

Terminaram os exames, desta época, na Universidade de Coimbra.

Muitos alunos, principalmente dos que têm exames de Estado, ficam com os exames para Outubro e outro para Março.

Os exames de Estado realizaram-se no 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anos, ficando por isso sem efeito a lei que determinava que se fizessem só no 3.º e 5.º.

Pelo tribunal

Audiença ordinaria do dia 11

Ao escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, carta precatória vinda da comarca da Figueira da Foz, para inquirição de testemunhas, extraída da acção ordinaria que naquelle comarca Francisco Marques d'Oliveira, residente na Figueira da Foz, move contra Antonio Gomes dos Santos, residente nesta cidade. Advogado, dr. Fernando Lopes.

Execução de pequenas dividas requerida por José de Figueiredo, contra Severino das Neves Eliseu, ambos residentes nesta cidade.

Carta precatória vinda da comarca de Mogadouro, para declaração extraída do inventario de maiores que naquela comarca se procede pelo robitto de Olimpia Augusta Lopes, residente que foi no Vilarinho dos Galegos.

Ao escrivão do 2.º officio, Faria, acção commercial de pequenas dividas requerida por Manuel Neves Barata, residente nesta cidade, contra Alvaro Rodrigues Filipe e mulher, residentes em Lapão.

Ao escrivão do 3.º officio, Pimentel, acção de investigação de paternidade, requerida por Adelino Augusto de Abreu, residente em Celas, contra os herdeiros de Bento Joaquim Ladeira. Advogado, dr. Antonio dos Reis.

Ao escrivão do 4.º officio, Artur Campos, acção commercial de pequenas dividas, requerida pela firma commercial desta cidade, Augusto Luis Marta, Succesores, contra Joaquim de Matos, residente em Macão.

O livro em Portugal

Lêmos ha dias, na edição da noite do Seculo, uma curiosa entrevista, e dela, da sua conclusão, tirava-se o seguinte resultado:

O livro em Portugal é carissimo. Em Portugal uma boa pagina de literatura custa muito dinheiro. Aqueles caracteres negros, que representam a ideia, o pensamento, a observação e a imaginação de um autor, quase que custam tanto como um dia de labuta a um operario que obre incansavelmente no calor morno da officina.

Ha paginas onde a bolsa do povo não pôde penetrar. Ha alguma coisa, por acaso, que vá suprir o preço exagerado da maior parte dos nossos livros?

As bibliotecas publicas?

Em Coimbra, de nome, só existe a da Universidade. Nem toda a gente lá poderá ir, áquele silencio aconchegador, desfolhar e deleitar-se com a sua leitura, duas paginas de Eça ou de Herculano.

Se em Portugal, onde quase toda a gente, como asseverou um dia Candido de Figueiredo, escreve mais do que lê, ha uma abstenção enorme de leitura, o que seria, então, se os senhores literatos fôsses investigadores e letrados, se se dêsem ao prazer de lêr muito e de estudar mais?

A nossa literatura é riquissima, nos primeiros momentos da sua aparição, vai progredindo sempre, no estudo e na observação de personagens tipicamente nacionais, e com Gil Vicente e Camões, com Sá de Miranda e Bernardim Ribeiro, uma estrela, uma estrela viva; coruscante, uma estatueta onde os contornos delicados da figura condissessem com a visível limpidez do marmore.

Antes da nossa nacionalidade posar em bases estaveis, em segurança, afastadas para longe as lutas da independencia, o nosso povo não se manifestára perante a Europa senão como guerreiro, um líão que saísse dos limites acanhados da selva, e ferejasse um dia a civilisação.

Mas moderou algo. De impetuoso fez-se romantico. De guerreiro tornou-se amavel. E surgiu a nossa literatura. Um povo civilizado tem a sua literatura. Da furia dos elementos, resulta sempre a bonança. Depois da chuva vem o sol.

Foi o que succedeu a Portugal. Com D. Diniz apparece o sol, o sol da poesia, a alma romantica do nosso povo a prender-se ás influencias da Provença.

Tornamo-nos um povo literato, como uma literatura definida, apreciada lá fóra de tal maneira, que um dia, Erasmo, o maior sabio do tempo, escreveu: «Irei aprender português só para lêr Gil Vicente».

Mas vem agora uma questão curiosa. O livro em Portugal é carissimo, engorda unicamente os editores. Dizem que Camilo, o leão, assistiu ao findar dos ultimos dias miseravelmente. Ainda ha pouco tempo Bulhão Pato, o celebre poeta da Paqueta, enquanto os governos se degladiavam na politica, dispendiam inergias esterilmente, como semente deitada a arido terreno, olhava o morrer do sol pela vez ultima, num leito pobre.

E lembram-se, tambem de Gomes Leal, o vigoroso poeta do Anti-Cristo?

Em Lisboa, lá vive o autor da Mulher de Guto, sósinho, desamparado, valido sómente por amigos, emquanto do outro lado, a um calor escaldante de revolução, o povo o desampara e os governos o esquecem.

Mas Gomes Leal já não é o mesmo doutros tempos! dir-se-á. O passado responde pelo presente. E que as paginas da nossa historia literaria enriqueceram-se, avolumaram-se, como a luz moribunda de uma candeia, luz que se renouvasse, e que produzisse depois, uma clara chama, um amplissimo luaréu.

Pobre dos nossos literatos. Um que compra um livro, ha-de recom-

bia-lo a muitos outros; o livro passa de mão em mão, vóz de casa em casa, descança numa e noutra estante, e vai de novo bater ao possuidor.

Se nós tivéssemos o gosto de gritar: Eu possum um livro de Fulano; guardo preciosamente uma obra de Beltrano; eu adoro Góti e Lamartine; Victor Hugo; Eça e Camilo; Herculano e Garrett; conheço a Mari-lia de Direta, de Antonio Gonzaga, e os Lusíadas, de Camões; sei de cor Sá de Miranda, como seria capaz de traduzir Dante; e porquê? porque enriqueci a minha biblioteca, comprando todos esses livros; porque os não quero emprestados, quero possuilos.

Seria essa uma das grandes vantagens do nosso publico. Um publico que lêse e que comparasse. Um publico inteligente e sabedor, instruido e amoroso da leitura, saboreia uma obra delicada, de pensamento ou de sentimentalismo, como os naturagos, sacudidos da tempestade, olham a terra.

Um bom livro é um bellissimo portão de abrigo. Se se dissesse: eu adoro tanto Virgilio como seria capaz de amar um dia as belezas da Grecia; eu adoro tanto d'Anunzio como adoraria, se as percebesse, as galerias artisticas da Italia; Bounard, para mim, tem tanto de grandioso e de belo como a simplicidade de um sorriso de creança; Camilo possui tanto de extraordinario como a arrogancia do mar; e Julio Dinis encerra tanto de beleza e de encanto, como as paisagens sorridentes da nossa Patria.

Escreveu, se não erramos, Ramalho Ortigão, sobre a Arte dos nossos monumentos, uma coisa curiosa:

A mulher portuguesa não tem noção alguma do que seja arte; ama a Arte por luxo, como seria capaz de idolatrar Wagner só porque ouvir Wagner fosse moda, e não por o compreender, por o interpretar.

E disse mais: Nos collegios ingleses, quando Ortigão esteve em Inglaterra, assim como admirou e estudou a Holanda, Amsterdam e Londres, via sempre, longe da cidade, onde surgisse a cupula de um monumento, de um santuario de Arte, a cuidada miss, com um bando de discipulas, de inglesas, frescas como o osculo da aurora, copiando os relevos que saíam da pedra em um cadernozinho que guardavam.

Estudavam, praticamente, a Arte; conheciam a Arte, apalpavam a Arte e é logico escrever-se que amavam idolatradamente a Arte.

É o que succede com o nosso publico leitor, com os literatos lusos?

Conhecem a literatura porque a lêem, a estudaram, a compilaram? Não: Porque ouviram falar nela. Será por isso que o livro em Portugal é carissimo?

Será por tal que Garrett é quasi ignorado, Herculano esquecido, Camões desprezado, Camilo e Julio Dinis relegados? Pois os senhores conhecem o Ramalho, das Farpas e o Sousa Pinto? Baixou o pano. Foi uma questão em que nós quizeamos bullir, para raler um pouco a nossa literatura.

Nós amamos a literatura, assim como um guloso, o doce e o marinheiro o Oceano e o estroina os lupanares.

Mas será, de facto, carissimo, o livro no nosso país? Isso não é comnosco, é com os criticos e os literatos, os que deviam pugnar pela modicidade de preços dum livro bom. Esses que falem.

Enquanto que nós, simplesmente, subimos de novo ao bulício da vida e entramos, com gaudío, nas discussões sobre a guerra e nas pugnas da politica. O português rala-se para matar o tempo. E nós matamos assim.

MARIO MACHADO

Fogo num pinhal

O sr. Ente Lopes, casado, proprietario na freguesia de Brasfemes, veiu dar queixa á guarda republicana de que os pastores Antonio da Costa e José da Costa lhe invandiram com um rebanho de gado caprino, um pinhal, lançando-lhe depois o fogo.

Despachos municipais

A comissão executiva do municipio de Coimbra, em sua ultima sessão, admitiu para bombeiro o sr. José Maria da Silva Brandão e para vigia o sr. Francisco Rodrigues e suspendeu por três dias o fiscal dos impostos sr. Justiniano Marques.

As festas do Abade João em Montemor-o-Velho

Foi ontem o dia de feriado escolhido pela municipalidade de Montemor-o-Velho, o ano passado, nos termos do artigo 2.º do decreto de 12 de Outubro de 1910, escolha acertada devido a que era no dia 10 de Agosto de cada ano, desde longas datas e até 1863, que tinham lugar as tradicionais e caracteristicas festas da Batalha ou do Abade João, que D. João V, por provisão regia por despacho de 19 de Dezembro de 1746, mandou a Camara considerasse a mesma festa entre as suas, comemorando a celebre batalha travada com os mouros, em que os montemorenses sob o comando do celebre Abade João alcançaram triumpho.

Ha quem classifique de lendario o prodigio da resurreição dos cristãos que o Abade mandara matar para não serem victimas da preversidade dos mouros, mas embora se atire para o campo lendario a resurreição comtudo não negam o combate nem o triumpho, e portanto a victoria existiu na parte profana impulsionada pela fé.

Deste acontecimento se tem occupado varios historiadôres. O Domingo Ilustrado, (arquivo da historia patria) no seu 3.º vol. pag. 511 e 512, n.º 119; pag. 514 a 516, n.º 120. A Historia manlianense, cronologica, epistomatica, belica, geneologica e panegirica, de Antonio Correia da Fonseca Andrade, capitão-mór da vila de Montemor-o-Velho. Pinho Leal, no seu Portugal Antigo e Moderno, que na sua descripção convida a consultarem Mon. Luz, por Fr. Francisco Brandão, parte 3.ª, liv. 10, cap. 45.º. Obras de Francisco Sá de Miranda, carta 8.ª e a pag. 129. Diana, de Jorge de Montemor, pag. 243. Na Historia de Alcide e Silvano. Arquivo de Lôrvão, em uma escriptura autentica copiada pelo licenciado Gaspar Alves Louzada, e outros. Folhetins publicados no Jornal da Louzã, em 1889, e ainda o jornal O Seculo, de 7 de Julho de 1914, no concurso das Figuras Nacionais.

Refutando pois com todos estes factos algumas indifferencias de certas individualidades não se pôde deixar de ver nesta data uma justa causa pelo regosijo deste povo; aos mais illustres, mas mais culpados no olvido compete incitar sob os principios patrioticos o nosso povo, a evidenciarem-se num arranço de orgulhoso regosijo.

Pôde o homem com o seu ouro transformar o marmore em soberbos palacios encimados pelas mitologicas figuras; pôde transportar com os matematicos milhares de corpos celestes que agitam no espaço, mas com dinheiro constituir a seu belo prazer a historia, ou rasgar as suas paginas, não, ela conserva-se inviolavel impondo-se á adoração do seu povo.

Atendendo a certas circumstancias já se não exigia a comemoração das Festas como outrora, simulacro de batalha, procissão, cavalhadas, touzadas e emfim todo esse conjunto festivo que de 9 a 14 de Agosto fazia de Montemor quase uma cidade, chamando milhares de forasteiros, festas em que tomavam parte todas as classes sociais sem estes preconceitos d'agora, era o povo, era a fina flor da terra em contacto intimo conservando-se todos na sua linha de conduta.

Hoje... tudo mudou... A comemoração pela parte da Camara limitou-se a ter as suas repartições fechadas e a estar a bandeira hasteada (o que foi tarde feito) no edificio municipal.

O Monte Pio e delegação da Cruz Vermelha tambem tiveram hasteadas as suas bandeiras, e estas duas colectividades tiveram as fachadas das suas sedes illuminadas, a expensas duns anónimos.

Foi lamentado, e com razão, que a Camara não illuminasse, não só porque essa despesa seria insignificante, tendo até canalisação para acetylene, como tambem por se o feriado municipal, e como ela o não fizera, talvez por o seu presidente diso se ter esquecido, houve tambem quem censurasse as outras associações por illuminares.

A Camara esqueceu-se ou mostrou não se importar com as tradições, as duas colectividades fizeram o contrario sem que isso afetasse os seus cofres (talvez fosse este o receio dos economistas) e parece não o fizeram como simples lembrança de crianças...

Como o direito de critica a todos assiste, e esta ás vezes se faz acintosamente para atingir este ou aquele, e o tempo se hade passar em alguma coisa, cada um que a faça como lhe aprouver visto que o silencio é outro...

José Paredes
ABVOGADO
Rua do Visconde da Luz, 13, 1.º
Telejone 576.
COIMBRA

Remedio francês
XAROPE FAMEL
CURA AS TOSSES
FRASCO 1 ESCUDO
Remedio francês

Noticias militares

Comando da 5.ª Divisão

Foi deferido o requerimento em que o capitão do 2.º grupo de administração militar, sr. José Rodrigues Brusco Junior pedia para ser presente á junta.

Foi concedida licença disciplinar aos seguintes officiaes: 5.º grupo de metrelhadoras, tenente sr. Eduardo da Cunha Oliveira; infantaria 28, capitão sr. Manuel Luis de Brito Vasques.

Foi deferido o requerimento do alferes dos serviços administrativos, sr. Antonio de Carvalho Montenegro, em que pedia para ser presente á junta.

Foi concedida licença disciplinar ao 1.º sargento de infantaria 28, sr. Antonio Isidro Oama.

Encontra-se nesta cidade no gôso de licença disciplinar, o major de infantaria 28, sr. Carlos Carreira Pequeno.

Marchou para Pampilhosa em inspecção aos reservistas e licenciados o tenente-coronel, sr. Viriato de Lemos do R. I. R. 23, e para Santa Comba-Dão o tenente-coronel do R. I. R. 35, sr. Manuel da Costa e Sousa.

Alvaro de Mattos

Prof. das Clinicas obstetrica e ophtalmologica na Faculdade de Medicina

Clinica geral. Doenças das senhoras

Residencia: R. de Thomar, 5. Tel. 51
Consultas da 1.ª a 3 no Largo Bombarda, 27, 1.º Tel. 20

As consultas de gynecologia e ophtalmologica são gratuitas para as classes pobres.

Casa de Educação e Ensino

Esta considerada casa, já de ha muito apontada como uma das melhores casas de educação para meninas e meninos até 12 anos, acaba de consolidar os justos créditos que vem gosando, com os resultados obtidos nos exames, graças aos bons e intelligentes esforços da sua illustre directora, a sr.ª D. Beatriz Julia Dias da Fonseca.

Pela nota que temos presente, o numero de alunos propostos a exame foi de 16, sendo 8 no 1.º grau e 8 no 2.º, ficando todos aprovados.

Visto que já demos a nota das meninas aprovadas no 1.º grau, damos hoje a dos alunos aprovados no 2.º e que são:

Elisa da Silva Viana.
Fernanda Teles de Paiva Silvano.
Maria Amelia Estela Negrão Patrocínio.
Maria da Conceição Santana Tinoco.

Maria Guilhermina Beles Leiria.
Maria dos Prazeres Marques Violante.

Maria Luiza Colen Guerra.
Manuel Ribeiro Arrobas.

Todos deram magnificas provas e isto diz claramente da competencia das illustres professoras, dos seguros metodos de ensino e da dedicação da directora deste estabelecimento de ensino.

O numero, pois, de aprovações é bastante elucidario para os pais que pretendem dar uma educação segura a seus filhos.

É caso para felicitar-mos os pais dos alunos, as professoras e a directora, a quem desejamos bastante peitizada... para instruir e educar!

Uma comissão de influentes politicos e doutras entidades da Figueira da Foz, solicitou do sr. Ministro do Fomento a criação duma junta autonoma, como a do Liz, a que estejam affectos todos os serviços respeitantes ao Rio Mondego e barra daquela cidade. O sr. dr. Manuel Monteiro ficou de estudar o assunto.

Foi á paulada e não a tiro

O sr. Antonio Lemos, de Fala, veiu declarar-nos que não foi a tiro, mas sim á paulada, a aggressão feita ao sr. Antonio Pratas, com quem se envolveu em desordem, ha dias.

LIVROS E REVISTAS

«Estudos de Direito Penal», por José da Cunha Navarro de Paiva. Edição da Livraria Bertrand — Lisboa.

Os assuntos de direito, sempre complexos na sua estrutura variada, têm sido um largo campo para a actividade humana, procurando os espiritos integra-lo no hortodoxismo rigido da lógica social.

E, se algum dos ramos de direito ha ficado na rectaguarda dos seus irmãos em genero, deve dizer-se que é o penal, muito longe, ainda, de ter alcançado aquele estado de inter-equilibrio racional que congrua e harmonisa as escolas de filosofia criminal nos seus variados aspectos de justiça e de humanidade.

Entre nós, muitos se tem batido pela reforma da nossa legislação penal, devendo dentro elles mencionar o sr. Dr. José da Cunha Navarro de Paiva que agora publicou os Estudos de Direito Penal, e que anteriormente publicára o Proj. do Cod. de Proc. Criminal (1874), o Proj. definitivo de Cod. de Proc. Criminal (1882), o Proj. do Cod. de Proc. Penal (1886) e o Novo Proj. de Cod. Proc. Penal (1905).

Mas, os seus projectos de reforma penal parece não terem merecido o devido cuidado e, daí, «o continuar o cáos — segundo a sua expressão — neste importante ramo de direito».

A obra de hoje. — Estudos de Direito Penal — não é um trabalho inédito visto que o illustre magistrado, seu autor, expendeu as ideias, que ela encerra, em artigos successivos da Revista da Legislação e Jurisprudencia — do n.º 1880 a 1962 — e em cinco numeros, não seguidos, da Revista dos Tribunais.

No entanto, o sr. Dr. Navarro de Paiva prestou aos estudiosos um altissimo beneficio, reunindo em volume esses interessantes artigos de revista.

É que os Estudos de Direito Penal constituem um trabalho cumulativamente de synthese e análise que proveitosamente pôde ser lido por todos os que se dedicam ás questões de caracter juridico.

Folgaríamos muito, se o tempo e o espaço no-lo permitissem, dar aqui alguns extratos dessa obra. De resto, talvez ficasse ofuscado o valor dos Estudos de Direito Penal.

A unidade que o livro traduz e a fórmula como está redigido dificultam sensivelmente a tarefa de quem pretender desagregar pedaços ou resumir paginas.

Juso da obra só poderá fazer-se lendo-a do principio á ultima página. E quem o fizer sentirá a recompensa, — estamos certos disso. —

A redacção da Gazeta de Coimbra, agradece o exemplar recebido.

Movimentos Revolucionarios, (Em França e em Portugal).

A livraria Internacional, do sr. Abel de Almeida, acaba de lançar ao publico mais um volume da Biblioteca da Educação Moderna — Movimentos Revolucionarios em França e em Portugal.

É uma obra de alto valor, devido á pena do general Ceslino de Sousa, e estuda os movimentos revolucionarios na França e em Portugal, de 1830 a 1848. Como nem todos dispõem do tempo e dos recursos necessarios para compulsar os grandes tratados da historia, o falecido general Ceslino de Sousa, erudito e estudioso escritor, teve a feliz ideia de fazer um criterioso resumo dos factos principais da referida época, relacionando-os judiciosamente no livro Movimentos Revolucionarios, que constitue o presente volume da Biblioteca da Educação Moderna.

Agradecemos o exemplar.

A questão politica, DR. ALFREDO PIMENTA.

A livraria França e Armenio Amado, de Coimbra, vem de lançar ao mercado, um folheto do Dr. Alfredo Pimenta, sobre a questão politica. É deveras interessante e escripto com muita ponderação e conhecimentos.

ECOS DA SOCIEDADE

NOTA

As guerras do xx seculo tem alguma coisa de infernal. Se suscitassem os horrores que uma luta de hoje desenrola, as mães ensinariam aos filhos a odiar o mundo, a abominar a sciencia.

A intelligencia humana, em actividade permanente, e o homem feito aguiar, pôz em descoberto, em exposição, tudo quanto existe de mais aperfeiçoado, maquinas de destruição habilitissimas, com que o homem se poderá, de um instante a outro, tornar fera. Conheçem os campos de batalha da França!... Já não é de hoje. Tem-se ali travado lutas extraordinarias. Lembra-se da Belgica! Recordam-se de Waterloo. E Napoleão?

Deslocavam-se exercitos enormes. As guerras tinham a duração de um meteoro. Eram belas no seu heroismo individual. As figuras dos grandes generais de outras eras, já hoje nada tem de valoroso.

É que as guerras de hoje deslocam uma população inteira. O homem aproximou-se mais da fera. Cava fundas covas no solo, e não sai de lá, do seu covil sinistro. E em vez da luta pelo a peito, braço a braço, corpo a corpo, é a luta de traições, de embuscadas, é a guerra de sapa.

MARIO

A Nota vai publicar mais três quadras do seu concurso: Gostaram as leitoras das três ultimas? Hoje vai uma de America, e duas da Madalena gentil. Quisquer das quadras tem valor. A Nota dá apreço a todas elas. A Nota sabe que ha entre as suas leitoras, algumas que cultivam com gosto e muita arte a poesia. Algo retrahidas, por modestia, inclinam-se pouco a concursos semelhantes. Vão ouvir as amavelas leitoras as respostas das duas concorrentes da Nota de hoje:

Saudade, linda palavra,
Quem não a ha-de falar?
Saudade, palavra terna
De alguém que quer amar...

America

Pergunta á folha que cai
Porque chora pela Mãe?
Pergunta á água que vai
Porque soluça tambem?

Ao soldado que está longe
Aos olhos de uma mulher
Pergunta assim: Porque choram?
— É a saudade a nascer.

Madalena

Amigos da Instrução

Uma comissão composta dos srs. Manuel Joaquim de Matos, Manuel Cardoso dos Santos e Antonio Gonçalves Correia acaba de adquirir, por subscrição publica, uma linda bandeira destinada á escola feminina da paróquia civil de S. João de Almeida.

O estandarte é em seda e foi pintado no Colegio Português, cujo trabalho muito honra esta casa de ensino.

Tal iniciativa é um acto bastante simpatico para os que nela tomaram parte e por isso são dignos dos maiores elogios.

Aquella comissão pede-nos para aqui tributarmos em seu nome, o maior reconhecimento ás pessoas que contribuíram para a aquisição da bandeira.

Exames

Fizeram exame de instrução primaria: a menina Maria Antonieta Saraiva Nunes de Campos e o menino Adolfo Saraiva Nunes de Campos, estremeridos filhos do nosso amigo sr. Alfredo da Costa Almeida Campos, considerado escriptor do juizo de Direito desta comarca, e o menino Cesar da Mota, filho querido da sr.ª D. Maria da Piedade Ribeiro.

Aos examinandos e a seus pais, o nosso cartão de parabens.

Musica na Avenida

Um nosso colega local refere-se á falta de cadeiras, á hora da musica, na Avenida Navarro.

Esta falta tem sido notada por outras pessoas e até mesmo algum se nos tem queixado dela.

Não só o publico fica privado das cadeiras á custa duma pequena esportula, mas deixa de ter aquella receita o Asilo de Mendicidade.

Cem cadeiras que se aluguem a \$20, é uma receita de 2500, que não é para desprezar.

CRONICA DA SEMANA

Lá de quando em quando a pacata população desta cidade alvoroea-se e inquieta-se porque querem descarregar nova marelada na sua Universidade.

Coimbra tem zelos; é ciosa. Não quer que toquem nos tesouros sagrados que se encerram nesses famosos edificios, que, se tivessem rodas, já ha muito teriam sido transferidos para Lisboa e Porto.

Mas deste mal estamos todos livres, porque o progresso, apesar das suas grandes manifestações em todos os ramos da sciencia e das artes, ainda não conseguiu transportar um edificio dum ponto para outro.

Podem acabar e reduzir os cursos, desdobrá-los, transferir professores e aparelhos scientificos, mas os edificios hão de ficar a patentear a sua imensa grandesa e importancia.

Coimbra nem sabe o que possee dentro de si. Não calcula o valor e a imponencia dos seus estabelecimentos universitarios. É o que dizem os estrangeiros que os visitam.

Ha, pois, razão de sobra para Coimbra se envaidecer com a sua Universidade! Deve acalentá-la, afagá-la, ter-lhe o amor mais puro e affectuoso.

Mas eu não queria que este amor só se manifestasse nas conjunturas dificeis. Deve ser imorredouro, permanente, affectivo. Ao mesmo tempo que gostasse de ver entrar na Universidade o progresso material de braço dado com a sciencia, que presasse a sua tradição, conservando dela o melhor que tivesse havido.

Tenho saudades da cabra e do cabrito, coitados!

Tinham o som dolente e compungido de quem pediu e não sentimento que fossem estudar e não faltassem ás aulas.

Mi estou certo de que esses sinais milhares de vezes seriam atendidos e que muitas lições boas que se deram foi por obediencia aos seus rogos e lamentos lá do alto da torre da Universidade.

Tenho saudades do prestito universitario, da charamela, dos capêlos, dos bedéis com as suas massas e dos archeiros com as suas alabardas.

Lembro-me da queima das fitas, do canelão á porta-ferrea, das latadas, da formatura dos medicos, da recita dos quintanistas.

Vida social e operaria

NOTA Á MARGEM

Com a guerra, a maldita guerra que ha um ano a esta parte tem trucidado alguns milhares de seres humanos, numa furia sanguinea, lançando o luto e a dor, a miseria e a fome, em tanto lar onde jámais deixa de entrar o sol radiante da felicidade, e onde milhares de crianças, sem pão, mormem á mingua, com os olhos fitos no firmamento, como se nêle divisassem o seu querido pai, que por êles vela, nas regiões desconhecidas, com a guerra, dizia eu, começam novamente a divisar-se os prunçotes tragicos e dilacerantes de uma perspectiva de fome, que dum extremo a outro do pais ameaça subverter para sempre os humidos filhos do povo, os trabalhadores, as unicas victimas dessa ambição capitalista que, para satisfazer as suas vaidades mesquinhas, lança as nações numa horrosa carnificina, em que se dilaceram mutuamente uma avalanche de proletarios, que devia ser uma epopeia nobre e activa de obreiros do futuro da Humanidade.

Após um ano decorrido, que temos visto nós, os trabalhadores? Que temos analisado nós, os que labutamos constantemente por um ideal mais nobre, em que deixe de haver essa trindade sinistra que se desenrola aos nossos olhos: Fome, Peste e Guerra!

Se lançarmos os olhos pelo nosso pobre e infeliz Portugal, sem compulsmos nas outras nações, nós cobrimos os olhos cheios de horror, ao ver as consequências tragicas que essa guerra nos trouxe.

São as dezenas de operarios que em busca de trabalho percorrem o pais inteiro; são os milhares de proletarios a braços com a miseria, motivada pela carestia da vida, que estendem os braços esqualidos para angariar uma migalha de pão para mitigar a fome dos seus entes queridos.

Ainda agora, no Barreiro, cerca de 500 operarios são lançados á margem, porque as fabricas de tecidos e sacos vão parar por falta de juta.

E como se isso não bastasse, a vida continúa a estar carissima, sem que até agora

Tenho saudades dos antigos archeiros com a grande autoridade que manifestavam quando se encontravam em frente dum grupo de estudantes, trazendo sempre consigo o classico chapéu de chuva. Era a sua arma de guerra.

O archeiro da Universidade de Coimbra, hoje uma entidade unica no nosso pais, é uma figura caracteristica, inconfundivel.

Este facto devia dar-lhe direitos e privilegios que têm outros que vestem fardas.

Mas não acontece assim. O militar, o policia, o bombeiro, o filarmónico, o guarda-portão, etc., tem na farda um poderoso elemento de atracção para a conquista das criadas de servir. O archeiro nunca teve nem gosou deste beneficio, talvez pela austeridade do seu fardamento.

Noutro tempo o primeiro requisito para ser archeiro era ter boas pernas, bem rolicas, á semilhança das garrafas de Champagne. Um funcionario desses encadernado no seu uniforme de gala e com pernas de cabos de facas, era detestavel, desacreditava a corporação e até a propria Universidade.

Hoje não é preciso satisfazer a esta exigencia fisica.

Um archeiro de chapéu embaçado, sapato e meia, casaca agalorada, alabarda e boas pernas, tinha um pouco de ar marcial e heroico da idade-média. Era um guerreiro como tem havido muitos; enquanto que agora o archeiro passou a uma classe secundaria. Já não tem aquela autoridade tradicional, aquela força de poder que principiava no guarda-chuva e acabava na alabarda.

É com saudade que recordo tudo isto, que eu costumava ver e que já não vejo, porque o progresso e a acção do tempo meteram as suas mãos nas hairs da Universidade.

Bem haja a minha terra por ser ciosa por ela. Dali tem saído muitos dos homens mais illustres que Portugal tem tido na sciencia, na politica, na magistratura, no magisterio, etc.

Tem sido a Universidade de Coimbra uma boa mãe creadora e educadora de muitos milhares de filhos.

Honra lhe seja!

JUCA

se conseguisse resolver este magno problema nacional. É preciso, por isso, o esforço energico de todos os portugueses, para se levar por diante uma benefica solução de forma que se salve do abismo uma sociedade que se afunda.

União dos Sindicatos Operarios

Reuniram-se na terça-feira, na União Geral dos Trabalhadores, as direcções dos sindicatos operarios desta cidade com os representantes da União e Federação, para resolverem definitivamente sobre a fundação da União dos Sindicatos.

A assembleia, que foi muito concorrida, resolveu, depois de longa e entusiastica discussão, na qual tomaram parte varios delegados, que ficasse definitivamente fundada a União Operaria Local, que veio substituir a Federação Operaria e a União Geral dos Trabalhadores.

Para elaborar os estatutos daquele novo corpo social foram nomeados os srs. Alfredo da Silva, pela União e José Assis e Costa, pela Federação, cujo trabalho será executado sob a orientação da União Operaria Nacional e depois submetido á apreciação das direcções das associações unificadas.

A União Operaria Local terá a sua sede na Rua da Sofia, no mesmo edificio onde funcionava a União Geral dos Trabalhadores, em virtude dali ter a sua sede a maioria dos sindicatos operarios.

Na mesma assembleia foi resolvido enviar uma saudação ao 4.º Congresso dos Caixeiros, que amanhã se realiza na Figueira da Foz, sendo encarregado de a elaborar e de a levar ao seu destino, o sr. Alfredo Silva.

Por fim foi tambem resolvido, por proposta do sr. Albertino Marques, exarar na actual um voto de saudação ao Ateneu Commercial, pela forma activa e energica como tem defendido os interesses dos caixeiros e manifestar-lhe mais uma vez a sua adesão.

Manipuladores de massas, etc.

Reuniu-se na passada terça-feira a direcção deste sindicato, tratando varios assuntos de caracter administrativo e outros de interesse para os associados, resolvendo tambem convocar uma reunião magna na classe, a fim de se tratar do horario de trabalho nesta industria.

Cocheiros

Reuniu-se a direcção, que tratou de varios assuntos de caracter administrativo e resolveu chamar um individuo estranho á classe para fazer a cobrança da associação, visto não haver socios que a possam fazer.

Congresso de caixeiros

Realisa-se amanhã e segunda-feira o 4.º Congresso dos Caixeiros-Portugueses, na Figueira da Foz. No congresso serão apresentados e discutidos alguns trabalhos de interesse para a classe em geral.

Serralheiros

A direcção deste sindicato resolveu responder á consulta do Ministerio do Fomento sobre a regulamentação das horas de trabalho na sua industria.

Artes graficas

A comissão administrativa vai convocar para um dos proximos dias uma reunião magna da classe, a fim de serem tratados assuntos respeitantes ao congresso grafico. A mesma comissão está discredendo convocar a todos os graficos para se inscreverem socios da respectiva associação.

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saúde é dar-lhes a
FARINHA
LACTEA
NESTLÉ
com base do excellente leite Suíço.

Uma pilula muitas gotas de sangue

A todas as pessoas enfraquecidas e extenuadas, que acabam de sofrer uma enfermidade grave, e cuja convalescença se apresenta longa e difficil, recomendamos o uso das Pilulas Pink. Dar-lhes-hão estas pilulas sangue rico e puro, sangue que não tardará a despertar o funcionamento entorpecido de todos os orgãos, restituindo-lhes a actividade, fazendo-os reviver.



Sr. D. Maria da Gloria

A sr.ª D. Maria da Gloria, residente em Lisboa, na rua de S. João dos Bemcasados, n.º 91, tinha o sangue a tal ponto empobrecido, que chegara ao ultimo grau da extenuação. Pois, as Pilulas Pink curaram-na, dando-lhe novo sangue e novas forças. E' ella própria que o afirma, nas seguintes linhas que nos dirige: «Tinha tido hemorragias tão abundantes que cheguei, por assim dizer, a perder todo o sangue do meu corpo... Estas perdas puzeram-me tão fraca, tão anemica, que já me considerava perdida. Estou bem convencida que, se não fossem as Pilulas Pink, não estaria agora neste mundo. Foram estas boas pilulas que me salvaram. A medida que as ia tomando, sentia, por assim dizer, que a vida voltava. Hoje vejo-me curada de todo, e sinto-me bem fortalecida. Peço-lhe, portanto, que aceite o meu eterno reconhecimento.»

E' o sangue que leva o sustento e a vida a todo o nosso ser. Desde o momento que ele se torna impuro ou demasiado fraco e pobre, todo o organismo se resente desta má qualidade desse liquido precioso, e a doença não tarda a empolgar-nos nas suas garras. Purificando o sangue, aumentando o numero dos seus globulos vermelhos, as Pilulas Pink restituem-lhe immediatamente a sua composição normal e as suas propriedades vivificadoras. Eis o que explica todas as belas curas por ellas realisadas nos diversos casos de extenuação geral, anemia, clorose, doenças nervosas, doenças de estomago e reumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente, no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Vão ser feitas as reparações de que carece a fonte de Alcarraques, tendo já sido aprovado pela comissão executiva do municipio, um orçamento na importância de 500\$00 para aquele fim.

Com três dedos cortados

Antonio de Oliveira, de 14 anos, dos Casais de Eiras, ao serviço da fabrica dos srs. Anibal de Lima & Irmão, esmagou, na maquina Sulfatine, os dedos minimo, anelar e medio da mão direita.

Levado ao hospital, depois de pensado no banco, recolheu a uma das enfermarias.

Famoso melão

Na vitrine do estabelecimento do sr. Alvaro Castanheira esteve em exposição um melão que pesava nada menos de 12 quilos!

Fol criado numa insua de Coimbra, o que é uma honra cá para a terra.

Um melão de tal tamanho chegava para consolar duas duzias de pessoas.

E então os melões de Coimbra que têm fama!

Reclamações do publico

Queixam-se os moradores da rua Figueira da Foz, do insuportavel estado em que o carvão ultimamente transportado; que levou trinta dias, lhes pôs não só os predios, mas toda a roupa e mobilia!

As caiações feitas desapareceram, estando os predios completamente negros.

Pedem uma limpeza em forma ao pó e depois uma lavagem completa, visto ter acabado o transporte da carvão.

EMIGRAÇÃO

De 2 a 7 do corrente foram conferidos, no Governo Civil deste distrito, 7 passaportes para o Brasil.

Os emigrantes fizeram-se acompanhar de 7 pessoas de familia.

Suicidio

Poz termo á existencia, deitando-se a afogar no Mondego, Maria de Oliveira de Jesus, casada, de 54 anos, que residia ao Ingote.

A infeliz dava indicios de alienação mental.

O cadaver foi encontrado no Choupal.

Desconhecido na Mealhada

Um nosso leitor da Mealhada escreve-nos a dizer que não é dali, nem tão pouco lá conhecido, Artur dos Santos, que de Poaires pediram a sua captura á guarda republicana, por ter feito um furto naquela vila.

Perdeu-se

Na noite de 13 para 14 perdeu-se um suspensorio de espada, desde o Quartel da Guarda Republicana até aos Olivais, pertencente a um soldado da dita Guarda, estando marcado com as iniciais G. N. R. 4.ª 3.ª n.º 3.

Pede-se a quem o achar a finessa de o entregar no referido Quartel.

OBITUARIO

Finou-se em Lisboa, a menina Maria do Céu Campos, estremecida filha do sr. Ricardo Campos.

A inditosa criança contava 13 anos de idade e já tinha concluido o 1.º ano do Liceu, onde tinha dado bastantes provas da sua intelligencia.

A familia da extinta as nossas condolências.

No logar das Lagôas, freguesia de Ceira, faleceu o sr. Luis Lobo, pai dos srs. dr. Martins Lobo, Manuel Martins Lobo e Luis Lobo, farmacutico em Ceira.

O seu funeral realisou-se ontem, incorporando-se no cortejo funebre muito povo daquelas localidades e de Coimbra.

Na igreja de Ceira rezaram-se officios de corpo presente. O seu cadaver foi encerrado em uma urna de mogno e depositado no cemiterio de Ceira.

A chave da urna foi entregue ao sr. Joaquim de Matos.

Tratou do funeral a agência da Viuva de Antonio Maria Pinto.

CEMITERIO DA CONCHADA

Enterramentos feitos neste cemiterio: Mario Cardoso, filho de Anibal Cardoso e de Maria do Carmo Raimão, de Coimbra, de 10 anos. Sepultou-se no dia 2.

Carolina de Oliveira Amado, filha de Bernardo de Oliveira e de Eulalia da Conceição, de Coimbra, de 22 anos. Sepultou-se no dia 2.

Felisbela da Silva, filha de José dos Santos e de Felisbela de Oliveira Santos, de Eiras, de 27 anos. Sepultou-se no dia 2.

Afonso Miranda Neves, filiação desconhecida, de Coimbra, de 16 anos. Sepultou-se no dia 3.

José Rocha de Albuquerque, filho de Tiago Ferreira de Albuquerque e de Maria José da Silva Rocha, de Coimbra, de 27 anos. Sepultou-se no dia 6.

DINHEIRO

Precisa-se sobre letras com boas firmas.

Procuradoria Particular
Fausto & Bisarro, Limitada
28 — Rua da Nogueira — 30

Deposito de carvão

EMPRESA DAS MINAS DE S. PEDRO DA COVA

DEPOSITO: Rua da Nogueira, n.º 26 ESCRITORIO: Praça do Comercio, n.º 32

Telefone n.º 426

Posto em casa do consumidor, em quantidade não inferior a 30 quilos

Carvão de S. Pedro da Cova:	
1.ª qualidade, 15 quilos	220
2.ª " " " " " "	160
Carvão briquetes, 15 quilos	200
Carvão de coke, 15 quilos	270
Carvão de sobro, 1.ª qualidade, 15 quilos	350
" " " " " "	300
Carvão da serra, 15 quilos	350
Carvão de forja, ingles.	

Em quantidades superiores, preços especiais

Em deposito grande quantidade de carvão para fabricas e para forjas.

LENHA SERRADA, pronta a entrar no fogão, 15 quilos, 110 reis, posta em casa do consumidor em quantidade não inferior a 5 arrobas.

Pedidos ao telefone n.º 426. Entregas feitas imediatamente.

Tipografia da
Gazeta de Coimbra

Executam-se trabalhos tipograficos em todos os generos, tais como: facturas, livros, jornais, revistas, timbragem de papel e envelopes, bilhetes de visita, participações de casamento, etc.

BOLETIM METEOROLOGICO

9 horas da manhã

Pressão ao nível do mar em milímetros	Temperatura		Vento		Direcção	Velocidade em km/h	Chuva em 24 horas %
	A sombra	Ao sol	Máxima á sombra do dia anterior	Mínima á sombra do dia anterior			
764,6	20,2	55,9	27,0	15,3	N.	1	0,0

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. Responsabilidade limitada

Capital UM MILHÃO de escudos

Numero telef.: 1849 — Sede: RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA — Endereço teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agricolas de ceiras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
Seguros de transportes maritimos e postais.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraudes de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do pais, ilhas e colonias. Sucursal no PORTO — Rua Passos Manuel, 21.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

Oficina-garage de Coimbra

Reparações em automoveis e motores de qualquer sistema, recolha e tratamento, ensino, alugueis e transações em carros de segunda mão

Lobo da Costa COIMBRA & Castanheira R. da Figueira da Foz, 170

(Local conhecido por Casa do Sal, á entrada da cidade pela estrada do Porto)

Telefone 502 — Telegramas GARAGE

Testemunho de gratidão

Augusto Lopes e Mariana Ferreira Lopes veem, no cumprimento dum dever, tornar bem publico o seu agradecimento sincerissimo a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima jazida os restos mortais do seu querido e inolvidavel filhinho Augusto, e bem assim aquelas que naquela hora bem amarga procuraram com palavras de conforto minorar a desolada situação.

Tambem expressam o seu sincero e eterno agradecimento aos srs. drs. Luis Rosete e Armando Leal Gonçalves, distintos clinicos, pela boa vontade e desvelado carinho com que trataram a inditosa creança procurando e fazendo tudo que a sciencia indica para nos privar da dor que nos alcança.

A suas ex.ªs pois a nossa eterna gratidão por tão grandes sacrificios e desinteresse.

Coimbra, 14 de Agosto de 1915.

COSTA MOTA

Medico

Consultas das 11 horas á 1

R. Ferreira Borges, 54, 1.º — Telefone 534.

AO COMERCIO

Lobo da Costa, proprietario da Oficina-Garage de Coimbra, sita na Rua da Figueira da Foz, n.º 170, nesta cidade e Antonio Henriques Castanheira, proprietario da carreira de omnibus entre Arganil e Coimbra, participam que por escritura publica lavrada no notario Augusto de Oliveira Coimbra, de Arganil, em julho findo, constituiram sociedade sob a firma comercial

Lobo da Costa & Castanheira continuando a explorar o mesmo ramo industrial e comercial, ficando todo o activo e passivo a cargo da nova firma.

Café-restaurant
dos Caçadores

Largo de S. João, 1 a 5. Telefone 224

COIMBRA

FILIAL na Figueira da Foz, durante a epoca balnear

R. Dr. Miguel Bombarda, 39 e 41

(Antiga Rua do Melhoramento)

O PROPRIETARIO,
João R. Martins

Aos agricultores

Adubos quimicos da casa

O. HEROLD & C.ª

A mais acreditada marca TREVÓ DE 4 FOLHAS

ENXOFRE E SULFATO DE COBRE

Representantes e depositarios em Coimbra:

Fausto & Bisarro, Limitada

PRAÇA DO COMERCIO, 32 — RUA DA NOGUEIRA, 26

Pedir tabelas de preços. Descontos para revendedores

ANUNCIO

Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quarto officio, corre seus termos um processo de curadoria definitiva em que é requerente Constança Maria, também conhecida por Constança dos Santos ou Constança Maria, casada com Joaquim Firmino Pereira, ausente em parte incerta e ela residente no Espinhal, e requerida sua irmã Maximina, ausente em parte incerta ha mais de trinta anos; e pelos mesmos autos correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do anuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos para contestarem querendo a referida curadoria, na terceira audiencia deste juizo, depois de acusada a citação, sob pena de seguir os seus termos até final á revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana; não sendo feriado, porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos, no Tribunal Judicial, sito á Praça 8 de Maio, desta cidade.

O escrivão do 4.º officio,

Artur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

Grande Hotel Universal

BAIRRO NOVO

A proprietaria do Palace-Hotel participa a todos os seus numerosos hospedes que abre aquele seu hotel na Figueira da Foz, no dia 24, pedindo-lhe a preferencia para ele naquela cidade.

FRANCISCO M. PIMENTEL

Solicitador encartado

Reabre o seu escritório no dia 1 de Outubro, na rua da Sofia, 59-1.º

A LUSITANA

Companhia Portuguesa de Seguros

FUNDADA EM 1907 E AUTORIZADA PELO GOVERNO

Escritório: R. Ivens, 51 — LISBOA — Telef. 1999. — Endar. teleg. LUSA. — Cod. teleg. RIBEIR

CAPITAL 500.000\$00

Reservas constituídas, 502.510\$87. Sinistres até 31 de dezembro de 1914, 112.204\$72,9

Realiza, nas condições mais vantajosas, SEGUROS SOBRE A VIDA; rendas vitalicias; capitais diferidos; dotes para creanças e quaisquer outros contractos que tenham por base a vida humana

Seguros contra ACIDENTES DE TRABALHO, incendios, maritimos, agricolas, postais, etc.

SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS

Mesa da assembleia geral: Presidente, dr. Carlos Belo Moraes, professor da Faculdade de Medicina; vice-presidente, Fausto Cardoso de Figueiredo, administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro-Portugueses; secretarios, Manuel Joaquim Alves Dinis Junior, comerciante e João Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira, engenheiro militar; vice-secretarios, José Augusto Vieira da Fonseca, official superior da Armada e Virginio Leitão Vieira dos Santos, industrial.

Conselho fiscal: Presidente, Conde de Caria, proprietario e vice-governador do Banco Nacional Ultramarino; vogais, dr. Jaime Salazar de Sousa, professor da Faculdade de Medicina e dr. Artur de Carvalho Rayara, medico.

Conselho de administração: Presidente, Conde de Verride, proprietario e administrador das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade; vogal, Antonio de Vasconcelos Correia, engenheiro e administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses; administrador-delegado, Carlos Leitão, official superior do Exército; actuario, dr. Antonio dos Santos Lucas, professor de matematica na Universidade de Lisboa; medico-chefe, dr. Augusto Lobo Alves, medico dos hospitais.

O inspector geral FRANCISCO ALVES, e o seu agente auxiliar que atualmente percorrem este Distrito, podem ser procurados no Grande Hotel Internacional (antigo Bragança) — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA

INDENIZACÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5
FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim da Silva Pereira.
14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

AZETA DE COIMBRA

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampa: ano, 2.800; semestre, 1.400; trimestre, 870. Com estampa: ano, 3.800; semestre, 1.900; trimestre, 1.100. Colónias portuguesas; ano, 3.000. Brazil, ano, 3.500 (fortes).
Publicações. — Anúncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclamações, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem desconto de 50%). Anúncios permanentes, contrato especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SÁBADOS

Linha ferrea de Coimbra a Arganil

Parece que a linha ferrea de Coimbra a Lousã vai ser prolongada até a Arganil. O governo interessou-se por este assunto, que representa um grande melhoramento publico, principalmente para a rica e populosa região que essa linha atravessa, e assim vai levar ao parlamento um projecto de lei neste sentido.

Como se sabe, ha quasi trinta anos que principiou a falar-se nesta linha, que ha muito estaria concluida se não se desse a falencia da companhia concessionaria, quando já iam adiantados os trabalhos de construção.

Com essa falencia, ficou sensivelmente prejudicado este melhoramento, porque não só paralisaram os trabalhos, mas deixouse danificar o material adquirido e obras já realisadas. Perderam-se muitas dezenas de contos sem que apparecesse, durante muitos anos, qualquer entidade ou interessado que procurasse salvar os acionistas do grande prejuizo que iam ter.

Parece que havia proposito de que a perda fosse total, por culpa de quem, devendo intervir, não interveio a tempo e como devia.

Assim se manteve este estado de indiferença, deixando correr tudo á mercê da sorte e do tempo. Isto durou longos anos; desaparecia material, trabalhos já effectuados foram-se inutilizando, etc. etc, sem que ninguem quizesse saber disto.

Um dia voltou a falar-se outra vez na linha ferrea de Arganil. Era preciso, porém, que o governo lhe desse o seu apoio; mas o estado de falencia da companhia embaraçava o caso.

Complicações e mais complicações até que, por esforços dos srs. Oliveira Matos, Alfredo Pereira e outros, o assunto foi resolvido no parlamento. O governo facultava e auxiliava o projecto da linha, mas só de Coimbra á Lousã.

Construido e posto em exploração este troço de linha, alguns anos tem decorrido sem que ella se tenha levado até Arganil, como é do primitivo projecto.

Agora voltou a falar-se neste assunto, tendo-se constituído em Lisboa uma comissão que tratou dele com o sr. ministro do fomento, mostrando s. ex.ª a melhor bõa vontade de que semelhante beneficio publico fique resolvido nesta sessão parlamentar.

Ha difficuldades á resolver, mas serão sanadas, existindo agora todas as probabilidades para que a importante região de Góis e Arganil seja servida pelo caminho de ferro.

Representa este facto um importante melhoramento publico. Aquella região é rica em madeiras e productos agricolas, á excepção do vinho. Aproveita esta linha a fabricas de lanifícios, papel, felha, etc, que virão a ter grande desenvolvimento.

Prolongada esta linha até Arganil, está naturalmente indicado que o seu terminus seja na Covilhã, e então garantido estará o seu rendimento, por que esta via de comunicação será aproveitada pelas importantissimas regiões fabris da Covilhã, Gouveia, Castanheira de Pera, etc.

Terá esta linha um largo futuro, sem duvida. O Estado paga actualmente de garantia de juro 4:000 escudos, mas muito mais do que isso lucra com os impostos indirectos que recebe pela exploração da linha de Coimbra á Louzã.

Está provadissimo que a facilidade dos meios de comunicação deu sempre o melhor resultado para aumentar o rendimento.

Muitas pessoas não se arrisgam a fazer viagens quando as não podem realizar pela via ferrea, porque não estão para incomodos. Ao contrario, muitas vezes até sem precisarem, viajam em comboios pela comodidade que elles oferecem.

Coimbra não deve ser indifferente a este melhoramento publico, com que muito virá a lucrar.

Oxalá que elle se leve a effecto com a facilidade com que se supõe, visto a boa vontade que o sr. Ministro do Fomento mostra em deixar o seu nome ligado a elle.

Quanto a *cicerones* é que não vemos facilidade em os conseguir por falta de educação e habilitações precisas.

Nas grandes cidades do estrangeiro, encontram-se facilmente, consoante a vontade e exigencias do *touriste* que o requisita, porque o turismo ali já constitue uma grande industria, e portanto natural é que haja muitos individuos com educação e habilitações proprias para exercerem essa profissão que é bastante lucrativa.

Um bom *cicerone*, no estrangeiro, faz pagar os seus serviços por três, quatro e cinco escudos diarios, gratificação que em geral é paga adiantadamente pelo *touriste* nas agencias aonde os requisita.

Em Coimbra, como todos sabem, a industria do turismo está ainda na sua infancia e portanto natural é que a profissão de *cicerone* ainda não seja invejavel. Todavia a Sociedade, temos a certeza, fará todos os esforços para ver se a cria com reconhecida vantagem para a cidade.

Um bom amigo de Coimbra

O *Lusitano*, órgão português no Amazonas, que vê a luz da publicidade em Manaus, transcreve no seu numero de 17 de julho o artigo do sr. dr. Solano de Abreu, sob o titulo *Coimbra trinta anos depois*, publicada em editorial na *Gazeta de Coimbra* de 9 de junho.

Ao nosso distincto colega agradecemos as amáveis referencias que faz á nossa folha e á esta cidade.

A transcrição do artigo deve-se ao nosso estimado conterraneo sr. Manuel Mesquita, que ali, como diz o *Lusitano*, é representante da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra. O sr. Mesquita não só conseguiu a transcrição do artigo, mas fez uma larga distribuição da folha que o publicou por diferentes Estados do Brasil.

Quer isto dizer que Manuel Mesquita é um dos mais dedicados e prestimosos filhos de Coimbra, e que longe da sua terra não se esquece della, antes pelo contrario lhe está prestando um grande serviço com a sua intensa propaganda.

Coimbra já deve muito ao sr. Manuel Mesquita, que provavelmente virá a Portugal no proximo ano.

Major Brito

Assumiu no sabado o comando do 2.º Grupo da Administração Militar, o nosso velho amigo sr. major João de Brito Pimenta d'Almeida, official muito distincto que nesta cidade goza de inumeras simpatias.

Felicitemos s. ex.ª por novamente voltar á terra que tanto estremece, e desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho do alto cargo em que acaba de ser investido.

Um estudante distinctissimo

Este ano fez exame de Anatomia topografica na Universidade de Coimbra o aluno sr. João Maria Porto, natural de Niza e filho dum modesto operario com numerosa familia, que residem na Fronteira.

Este aluno deu umas traiz provas nesse exame, que o sr. dr. Basilio Freire, professor da cadeira, fez um caloroso elogio ao aluno, dando-lhe a maxima classificação de vinte valores.

Nunca, disse s. ex.ª, encontrou aluno com tão vastos conhecimentos de anatomia, materia em que esbarram muitos academicos.

O sr. Porto exercia a profissão de seu pai, mas alguma coisa o atraia para os estudos. Fez os primeiros exames com grande difficuldade por absoluta falta de meios, mas como obtivesse sempre distincções, principiou a ser protegido até seguir o curso superior. No Liceu ganhou o *Premio Lima Duque*.

Em Coimbra lecciona, e apesar do muito tempo que perde com a leccionação, chega-lhe o tempo para saber muito mais do que lhe é exigido. É um exemplo raro, uma intelligencia e vocação nada vulgares. O sr. Porto tem deante de si um futuro brilhante. Todo o seu empenho é encontrar-se em condições de mandar vir para Coimbra um irmão mais novo, que revela já uma intelligencia superior.

Ha destes phenomenos que se dão de tempos a tempos!

Congresso dos officiaes de justiça

A comissão organisadora do congresso dos officiaes de justiça constituida pelos inteligentes e activos escriptores de direito desta cidade, para dar cumprimento ao mandato que lhe foi conferido pela importante assembleia geral de classe que em 31 de Maio de 1914 se reuniu no salão nobre da Associação Commercial de Coimbra, acaba de fixar os dias 18, 19 e 20 do proximo mês de Setembro para a reunião do seu primeiro congresso.

Esta reunião vai ser um acontecimento importante sob todos os pontos de vista, não só pela qualidade dos seus membros em cujo numero se encontram verdadeiras intelligencias, como pela quantidade, pois devem assistir mais de 400 congressistas.

A cidade de Coimbra deve orgulhar-se por ser a preferida para tão grande reunião, cuja escolha foi feita por um elevado numero de officiaes de justiça de todo o país, por aclamação e no mais vivo entusiasmo.

Estamos certos de que o povo de Coimbra saberá, como costuma, receber com carinho e galhardia os seus hospedes, procurando facilitar-lhes todo o ensejo para que elles daqui levem as mais gratas impressões.

Sob o ponto de vista geral não é menos importante o referido congresso. Nêle vão ser estudados e discutidos varios pontos que intimamente interessam á classe dos officiaes de justiça, mas independentemente do interesse material da classe sabemos de fonte segura, que muitos congressistas se acham animados para, pondo de parte alguns beneficos, tratar com largueza os diferentes pontos que têm concorrido para o desprestigio dos tribunais, procurando assim levantar, como é essencial, o bom nome da justiça portugueza, estabelecendo-a em bases e condições de forma que os tribunais possam merecer a confiança dos povos e exercer a acção insuperada a bem da moral e da sociedade.

Bemvidos sejam, pois, os congressistas e que os seus esforços sejam coroados dos melhores resultados.

O congresso dos officiaes de justiça realisa-se no salão nobre do Ginasio Club Conimbricense, na Avenida Navarro, e vai ser convidado para presidir á sessão inaugural o sr. Ministro da Justiça.

Caso importante

Vai ser discutido o orçamento do Ministerio da Instrução. É provavel que então se trate da proposta do ministro para a criação das Faculdades de Direito e Letras e Escola Normal Superior no Porto.

Como no fim do periodo parlamentar é costume aprovar tudo, sem estudo nem ponderação, estamos a ver que a essa proposta acontecerá o mesmo.

Algumas camaras do norte têm cumprimentado o ministro por essa proposta, não se dando o contrario com as camaras deste distrito, manifestando-se a favor da causa de Coimbra para não serem creadas essas faculdades.

O assunto é importantissimo e requer que tenha bastantes defensores, pelo nosso lado, sem que isto represente a menor parcela de injustiça para o Porto.

O Porto tem toda a razão em reclamar a Faculdade Technica. Essa sim, devem dar-lha e já é importante para o estudo da engenharia.

CRUZADOR REPUBLICA

Mais um navio de guerra portuguezes que se perdeu.

O *Cruzador Republica*, que encalhou, julga-se completamente perdido.

Houve ainda esperanza de o salvar nas marés vivas, mas todas as probabilidades estão esgotadas.

É mais um navio de guerra portuguezes que se perde. São três ou quatro em poucos anos.

Como de costume, vão proceder a um inquerito para averiguar se ha ou não que impôr responsabilidades a alguém pelo encalhe do navio.

Carta a uma mulher

O LIVRO CARO?

Minha senhora: Você declara que não gostou do meu artigo ultimo: *O livro em Portugal*. Mas porquê? Porque você deixou em claro muita estrela da nossa literatura. Eu não fiz, em primeiro, um estudo literario, um estudo critico, porque o não sei fazer, porque o não saberia elaborar; apontei somente alguns dos meus autores predilectos.

Fiz mal em trazer Loti, Hugo, Lamartine, Garrett, Herculano, Eça e Julio Dinis? Andei mal em levantar do esquecimento o *Pescador da Islandia*, os *Miseraveis* ou as *Pupillas do Senhor Reitor*?

Note que os autores francezes são mal traduzidos em Portugal. Quer que lhe aponte as traduções de Castilho ou de Camilo? Falar-lhe do livro de Feuille, o *Romance de um Rapaz Pobre*? Não vale a pena.

O que eu possuia em vista no meu artigo passado, era acentuar, somente, o preço elevado de uma obra portugueza.

O povo deve ler. E quando o povo, como você diz, deva conservar-se entre a literatura e a sciencia, sem entrar nelas, sem as estudar, sem as compreender, deixar-se prender unicamente pelo lado romantico das personagens, como no *Amor de Perdicao*, de Camilo, ou no *Werther*, de Goethe, eu conduzia a questão a um outro ponto: Já que o povo os não pudesse adquirir, que os adquirissem, pelo menos, os literatos.

Que eles estudassem, que eles tivessem o gosto de possuir uma biblioteca, que primasse, não só pela abundancia dos bons mestres, mas ainda pela beléza das obras.

Você quando diz que os nossos livros foram feitos unicamente para a nossa sociedade elegante, tem razão. Tem razão quando assevera que os livros são carissimos, e que os livros não foram lançados a publico pelos editores com o intento de divulgar a sciencia, a literatura, a arte, mas com o proposito de prosperarem.

Em Portugal escreve-se para um publico numeroso? Não. O nosso publico leitor é diminuto. Você sabe-o muito melhor do que eu.

Descia ha pouco a Avenida, a tarde baixando suavemente, baques secos da roupa das lavadeiras, os longes a esmaecerem, e alguém disparou-me á queima-roupa:

— Já lêu o ultimo livro de Julio Dantas?

Eu travára relações, no *Janeiro*, com a maior parte das cronicas do recente trabalho do autor consagrado da *Severa*. Chamava-se: *Ao ouvido de madame X*.

Conhecia-o em parte; não resisti, todavia, á tentação de o desfolhar. E desfolhei-o. As páginas corriam leves entre os meus dedos, olhos descansando em uma ou outra cronica, na *Agua move-se*, no *Correia de Oliveira*, *Um beijo*, no *Pai*, e disse de mim para mim, que aquêle livro de valor era caro para ser conhecido.

Mas Julio Dantas tem a *Patria Portuguesa*, assim como Antonio Nobre tem o *Só*. E como você diz, muito bem, pelo preço em que se topa a vida, com a miseria em que se vive, pouca gente, ou quase ninguem, tirante os ricos, poderá saborear aquellas paginas de literatura sa.

Al está. Aquelle que é pobre e que ama idolatradamente a literatura, que tem desejo em estudá-la; que se sente empenhado em conhecê-la e instruir-se, vale-se de um ultimo recurso: o emprestimo.

Pois se até os livros escolares atingem ás vezes um preço escandaloso! Pois se até uma criança tem difficuldade em aprender, de conhecer as letras, porque o pai vive pre-

Madito ciueme!

Duas raparigas tocadas pelo ciueme, pois ambas requestam o mesmo D. Juan, encontraram-se ante-ontem de manhã em frente da cadeia e socaram-se á valentona.

Aquilo foi dar sem conta, peso nem medida. É claro que as cabeleiras foram tambem experimentadas, como é costume em conflito entre mulheres.

Acudiu a guarda republicana e

carriamente! Nós precisamos de livros baratos e bons.

De quem é a culpa? Quem são os unicos culpados? Quer que lhe fale de nomes que tocaram o esquecimento? Bernardim Ribeiro, Sá de Miranda, Gil Vicente, ou Fernão Lopes? Dos modernos? Já saboreou a *Doída de Amor*, de Antero de Figueiredo? e o *D. Pedro e D. Inês*? Já lêu Cesario Verde? Conhece o *Coração de Mulher*, de Sousa Costa? e a *Lisboa Tragica*, de Albino Forjaz, *itumiradas dum Rembrandt*, como diz Fialho, preocupado dos claros escuros, rapidos, dramaticos?

Já você vê que possuímos bons livros, ótimos escriptores, tão bons, que quase toda a gente os conhece sem os ler.

A nossa literatura é rica e variada. Pouco conhecida, pouco estudada, mal compreendida. Livros caros. Poucos estudiosos.

Ha agora um outro ponto a debater-se: ler-se-á pouco em Portugal por serem os livros caros, ou serão os livros caros por se ler pouco?

Uns defendem a primeira parte, outros sustentam a segunda. É um labirinto. Eu queria fugir dele mas não posso. Estou a rabiscar apressadamente e vejo-me incapaz de raciocinar. Só a muita consideração por você, é que me levou a responder-lhe.

Minha senhora: A nossa literatura atravessa um periodo de crise aguda. Ha bons nomes agora. Eu lembro-me de João Grave, dos *Famintos*, e do *Reflorir*. Recordo aquella figura serena de prosador, barba de profeta, com uns olhos que são duas doces expressões de bondade e de sono.

Ha agora muita gente que escreve. Uns por amor á arte outros por snobismo. Os segundos são pessimos. Mastigam muita literatura e vomitam-na com um descaramento inaudito. Apontam Musset como um grande poeta e sabem-lhe de cór alguns versos; conhecem Lamartine e Baudelaire de passagem; sabem um ou outro soneto de Vigny e uma ou outra sentença de Victor Hugo; preferem a literatura franceza á literatura amorosa e sonhadora de Julio Dinis, ou ás paginas encantadoras e duras de Camilo.

Dizem que Guerra Junqueiro é um poeta sublime, sem estudarem jámais as paginas extraordinarias da *Morte de D. João*. Você nota como é enorme a lista dos nossos escriptores. E vê: era facil encantar o povo com a leitura dos bons livros: tornando-os baratos.

É que eu tenho medo que certos autores estrangeiros, sem valor, entrem de suplantar os nossos melhores prosadores.

A literatura de Ponsou du Terrail, de Xavier de Montepin, de Luis do Vale, de Marcel Allain, do *Fantomas*, e de Emile Richebourg, espalhou-se com um incremento extraordinario no nosso mercado.

Morrem abandonadas as nossas melhores joias literarias. A poeira baixa sobre ellas, a empanar-lhes o brilho, assim como o olhar de um moribundo. A literatura barata, suplantou sempre a literatura cara. Não sabendo seleccionar, o nosso publico opta pela primeira.

E Camilo dorme nas estantes das livrarias, a mão do povo não o abre e nem os governos o relembram.

Minha senhora: É já um tanto tarde e vou terminar. Não gostou da carta, não é verdade? Nada lhe pontifiquei que a animasse.

Antes assim. Porque, de resto, não vale a pena escrever em Portugal.

MARIO MACHADO

Guia do viajante em Coimbra, folhetos e albuns de propaganda, etc.

São varios os trabalhos que por influencia da Sociedade de Defesa e Propaganda já deviam ter visto a luz da publicidade se difficuldades de toda a ordem não tivessem surgido a demorar o seu acabamento ou a embaraçar a execução de qualquer encomenda.

Assim temos que o *Guia do viajante em Coimbra* ainda não está publicado, não por culpa da Sociedade, mas sim das pessoas que tem intervindo na sua execução: editor, impressor, fotografo, gravador, etc., contra cuja negligencia a Sociedade ha já alguns meses vem lutando sem cessar para conseguir interessá-los no seu rapido acabamento.

Só a redução da planta da cidade levou cerca de três meses a fazê-lo! Felizmente, agora, parece que pouco demorará o seu aparecimento. A sua impressão está feita; falta apenas a parte illustrada, que está a cargo do sr. Gabriel Tinoco, distincto fotografo desta cidade, e do sr. Marques de Abreu, afamado gravador, do Porto.

Temos a certeza que será uma publicação que honrará Coimbra,

pois, no género, nada de melhor e mais completo se tem publicado entre nós.

A guerra europeia tambem tem embaraçado a publicação do folheto *Coimbra-Bussaco*, folheto illustrado por Roque Gameiro, encomendado, na Alemanha, pela Sociedade Propaganda de Portugal, a constantes e fortes instancias da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Como se sabe, pela estreita aliança existente entre as duas agremiações, aquela obrigou-se para com esta a fazer a *propaganda intensiva de Coimbra e sua região por meio de albuns, folhetos, cartazes, postais, jornalismo, conferencias, etc., no país e no estrangeiro*.

Na Alemanha é onde se fazem esses trabalhos por preços consideravelmente mais modicos.

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra tambem estava na disposição de encomendar no estrangeiro alguns milhares de exemplares de um pequeno e interessante album á semelhança do que publicou a casa Biel, do Porto, intitulado — *Bussaco*, e que a ser feito em Portugal ficaria por um preço pouco aborçavel. Apesar de todos os inconvenientes provocados pela guerra, é de crer que em Barcelona possa ser executado. Pensa-se nisso.

OS GRANDES BENEMERITOS

Um legado importante para um asilo de meninas pobres e orfãs

Pelo Tribunal da Relação do Porto acaba de ser dada sentença favorável a um legado que andava em litigio ha cerca de dez anos e pelo qual é instituido em Montessão, suburbios desta cidade, um asilo destinado a meninas pobres e orfãs, e cujo testador foi o dr. José Leite Ribeiro Freire, daquelle logar, onde faleceu em Agosto de 1908.

Essa grande obra dentro em breve realisavel, será um padrão de gloria para a memoria desse grande português que teve em mira o bem estar dessa juventude, proporcionando-lhe um retiro onde se formará o seu espirito, arrancando-a, quem sabe, a um destino cruel.

Publicamos em seguida a parte do testamento que se refere aquela instituição e relatamos, ainda que resumidamente, o que ha dez anos se passa acerca do tal testamento:

«Deixo a minha quinta de S. José, sija no logar de Montessão, freguesia de S. Martinho do Bispo, aros de Coimbra, a qual quinta se compõe além da casa de residencia da parte murada até á azinhaga que liga o logar de Montessão com a estrada rial; do terreno chamado Lameiro até á vala rial, e de duas geiras de terra para além da dita vala rial; E tambem pertence a esta quinta a faixa de terra que dá serventia para a insua do Conde de Valenças.

Deixo como acima digo ao ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Antonio Sebastião Valente, Arcebispo primaz de Goa e Patriarca das Indias Orientais em plena propriedade. — Longe de mim querer impôr condições e estabelecer regras e preceitos a s. ex.^{ta} rev.^{ma} neste legado que tão gostosamente lhe deixo, lisongeando-me sobremaneira de que aceitará; por outro lado grato me é pensar, crêr e esperar que s. ex.^{ta} rev.^{ma} com a sua grande e natural perspicacia haverá como que presenteido o meu ideal, e que levado pela sua caridade ardente, altissima sabedoria e procedência consumada, se dignará realizar o meu sonhado, afogado e sempre persistente desideratum, qual é de instituir nesta humilde casa e pequena quinta um asilo para meninas pobres e orfãs, cujo numero será infelizmente limitado, porque limitado é tambem o subsidio ou rendimento que lhe posso deixar; no entanto grande é a magnanimidade do legatario e infinita a Providência de Deus! — Toda a liberdade é concedida a s. ex.^{ta} rev.^{ma} no regimen e regras a adoptar e no pessoal para dirigir este projectado asilo.

Deixo mais ao ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Antonio Sebastião Valente, Patriarca das Indias Orientais, para beneficio do projectado asilo, os fundos ingleses que possuo no Banco de Inglaterra no valor de quatro mil quinhetas e trinta quatro libras sterlingas, 8 schillings e 9 pences consolidados de dois — três quartos por cento. — Deixo mais ao ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Antonio Sebastião Valente, Patriarca das Indias Orientais, para benefici-

cio do projectado asilo, seis contos de reis nominais em inscrições de assentamento da Junta do Crédito Publico, porém o juro destes seis contos de reis nominais os deixo em usufruto, enquanto forem vivas, no caso que estejam ao meu serviço na ocasião da minha morte, ás minhas duas velhas creadas Maria do Carmo dos Santos e Policarpa de Jesus e que depois destas a ultima que se finir, reverterão estes juros em beneficio do projectado asilo.

«Todos os moveis da minha casa, alfaias da minha capela, abegoarias, moveis e pertencentes da minha quinta, com excepção, porém, de certos que lego a alguns dos meus parentes, tudo deixo ao ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Antonio Sebastião Valente, Patriarca das Indias Orientais para uso e serviço do projectado asilo.

«... Cumpro declarar que se por desgraça acontecer... tudo é provevel! ou seja por falecimento, ou seja por quaisquer outros motivos que me não é dado presumir nem conjecturar, o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Antonio Sebastião Valente não queira ou não possa aceitar estes legados, então os deixo ao meu respeitavel amigo e sabio doutor o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. Mateus de Oliveira Xavier a quem com confiança exponho o meu desideratum acerca do projectado asilo.»

O legatario D. Antonio Sebastião Valente recusou aquele legado e como o testamento dispõe passou para o sr. D. Mateus de Oliveira Xavier, bispo de Cochim, que em 21 de Agosto de 1907 o cedeu á Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Deram-se diversos incidentes no inventario sobre a fórma da partilha, tendo o sr. D. Mateus de Oliveira Xavier apelado da sentença que julgou as partilhas do inventario, bem como apelou D. Maria Albertina de Mendes Vasconcelos Leite, como representante da filha menor, D. Isaura de Menezes Leite Ribeiro Freire, tendo sido a sentença apelada, confirmada em parte e reprovada noutra parte: acordam da Relação do Porto de 27 de Julho de 1909.

A representante da menor opoz embargos a este acordam recorrendo a revista perante o Supremo Tribunal da Justiça, o sr. Bispo de Cochim. Regeitados os embargos recorreu a mesma revista para o Supremo Tribunal de Justiça, onde a mesma D. Maria Albertina de Menezes Vasconcelos Leite dirigiu embargos ao venerando acordam, que foram julgados improcedentes em junho deste ano, mandou o meretissimo juiz desta comarca reformar a partilha que transitou em julgado dando em pagamento ao sr. Bispo de Cochim a quinta e seus anexos, as 4534 libras, a importancia de moveis, cujo valor foi de 4534 libras e a importancia de 531\$009 que estão na Caixa Geral dos Depositos, e a propriedade das 6 inscrições de 1:000\$00 cada uma cujo usufruto pertence ás creadas do falecido.

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suíço.

ECOS DA SOCIEDADE

NOTA

Nesse dia saíra da fabrica mais cedo. Enraivára-se com o contramestre, por uma futilidade, por um dito mais picante, mais azedo. Aquilo não podia continuar. Ao sair, endireitou pela rua da Rosalia. Ela estava á janela. Via-a bem. Olhou-a bem. Apenas tocára a esquina da rua, numa volta, a olhar ainda o perfil da namorada, os cabelos que o endoideciam, os olhos que o transtornavam, sentiu, num rapido batêr, as janelas fecharem-se.

Ela era aquilo. Como as outras. Amou-o, gostou dele, e desamparou-o assim, de um dia para o outro, como se fosse um vadio. Ele havia de vingar aquella afronta, aquelle ultraje imperdoavel. E pensou, estudou a revanche. O outro colougiava com a Rosalia a uma hora certa, invariavel. Ele tinha mãe, deixá-lo. Havia de governar-se, sósinha, no mundo.

E nesse dia saiu da fabrica mais cedo, á bouquinha da noite. A tarde era frouxa, era uma doentia tarde de Agosto. A rua era algo tranquila. E a vingança executou-se. Armou-se de um revólver, e alucinadamente, disparou á doirda. Ela lá estava, a Rosalia, a conversar. Atingida por uma bala, caiu de bôrco, pesadamente. Ao ser preso, o assassino, lagrimas nos olhos, gritou: — Rosalia, eu amo-te ainda, mesmo depois de morta.

MARIO

A Nota vai publicar três quadras da M. C. São três quadras de muito gosto e sentimento:

A saudade é o expirar
Duma chama que soprava,
A voz do peito a chorar
Pelo tempo em que chorava.

As vezes é ter vontade
De ver miserias sofrer:
Os cegos tem saudade,
Tem pena de não ver.

Se no mundo houver alguém
Que viva com a saudade
Com certeza não tem Mãe
Perdeu-a na mocidade.

M. C.

O dia 15 de agosto

No domingo, apesar de ter saído muita gente para fora de Coimbra, não faltaram familias a passar o dia no Choupal, areal do rio, Vila Franca e outros pontos pitorescos desta cidade.

No areal viam-se numerosas tendas feitas de salgueiros, onde descansavam uns e outros divertiam-se, dançando, cantando, etc.

Os rapazes entrelinham-se fazendo subir numerosos papagaios de papel, que cruzavam o espaço.

Para a romaria da Nazaré, em Ribeira de Frades, e para a Figueira e Senhor da Serra saíram milhares de pessoas.

Apesar de tudo isto, pela Avenida Navarro, desde o Porto dos Benitos até ás Ameias, e daqui até ao Porto da Pedra e ponte de Santa Clara havia muita gente.

A hora da musica não se podia transitar pelo passeio da Avenida.

Ha gente para tudo.

O cirio realisou-se, tanto á ida como á volta sem incidente.

O acompanhamento de trens e cavaleiros era grande.

Crónicas da aldeia

Ançã, 14. Retiramos a noticia que no numero passado da Gazeta veiu, acerca da digna Sociedade de Defesa e Propaganda, escrita sem conhecimento da amistosa correspondencia trocada entre os dignos presidentes da direcção geral e do nucleo desta vila.

Declaramos mais que nela não houve a minima intenção de melindrar ninguém e a má impressão que tal noticia poderia causar, só deverá ser atribuída á circunstancia de não termos conhecimento das cartas trocadas entre aqueles dignos presidentes.

O premio oferecido á escola está ás ordens, desde sempre, na sede da Sociedade de Defesa e Propaganda. Fica assim feita esta declaração, que anula por completo á noticia em questão.

J. P.

De LISBOA

17 de agosto. Ao iniciar as minhas despretençiosas cartas para a Gazeta, faço-o cheio de magua e tristeza, tomado de um desgosto profundo por ter de constatar o facto, bem doloroso afinal, de que estão irremediavelmente perdidas, segundo parece, as esperanças de salvar o cruzador Republica, que ha dias encailhado perto da praia da Ericeira, por não poder resistir ás vagas impetuosas do tenebroso mar.

E assim se perde mais um dos vasos de guerra, que tão necessario e util nos poderia ser, em tempos que não virão distantes e quem sabe o destino que lhe estava reservado e qual o papel que lhe estaria reservado na honrosa missão de defender a patria portuguesa, a braço com uma crise angustiosa e embebida numa politica mesquinha.

A politica! oh! a politica. Não vos quero falar da politica, essa arma nefasta com que os homens se ferem mutuamente e em que o homem honrado perde, muitas vezes, sua dignidade.

A politica, para mim, humilde e obscuro filho do povo, para mim, humilde proletario, é uma palavra vã, sem nexo e sem significação.

Felizes, muito felizes, daqueles que nesta faina quotidiana da vida, põem de parte a malfadada politica e se dedicam ao seu lar, ideal sacrosanto de todos os que trabalham e soírem as agruras duma vida de desigualdades e de injustiças...

E neste sossobrar constante de vidas que se desmantelam, a perda de um vaso de guerra é mais uma fatalidade a juntar a tantas outras de que tem sido vitima a patria heroica de Camões.

Abriu no domingo a popular feira de Agosto, que este ano fica instalada para lá da Rotunda, no Parque Eduardo VII.

Esta feira, que apresenta um aspecto muito agradável, com formosos e belos arruamentos e barracas feitas a capricho, tem sido muito visitada.

No domingo, em dois dias em que esteve mais calor, Lisboa despoheu-se para os campos e para os seus arrabaldes, pois nesse dia transitaram nos caminhos de ferro, nos electricos, nos vapores, mais de oitenta mil pessoas, que iam de abalada, de condessas ao hombro e borracha a tiracolo, campos fóra, em busca de uma sombra onde se abrigassem do sol que era insuportavel.

Só para as Caldas da Rainha partiram 3 excursões, com um total de 3.000 pessoas.

E anda-se a barafustar contra a carestia da vida...

Oh! Como a vida é um engano!

J. LEMOS.

ESCOLA NAVAL

O Conselho da Escola Naval apreciou os documentos apresentados pelos candidatos a aspirantes de Marinha. Eram 31, faltando 1 e sendo regeitados 15.

O Conselho propôs a admissão de 12 em vista de 3 não terem a idade legal. O 1.º que figura na lista dos admitidos é o sr. Adelinio de Oliveira, nosso inteligente coterrianeo, filho do sr. Antonio de Oliveira, morador na rua Pedro Cardoso.

Esta nomeação obedeceu ás classificações dos candidatos nos seus exames.

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

No logar do Tovim de Cima realisou-se no proximo domingo, pelas 11 horas, a benção soléne da capela dali, que foi restaurada por subscrição publica.

Fernando Lopes
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 50, 1.º D. — Telefone 448
COIMBRA

Exames

Fizeram exame de instrução primaria: o menino Francisco Teixeira de Azevedo, estremecido filho do nosso querido amigo sr. dr. Luis Flaminio Teixeira d'Azevedo, e Alberto Pereira da Mota, filho do nosso amigo sr. José Pereira da Mota. Aos inteligentes alunos e a seus pais endereçamos as nossas felicitações.

Foi aprovado com distincção, no exame do 2.º grau, o aluno Carlos Baeta Ribeiro Calado, filho do sr. Jacinto Calado, aspirante telegrafo-postal de Coimbra.

Não podia esperar-se outro resultado, porque o referido aluno é não só muito inteligente mas tambem muito aplicado ao estudo.

Os nossos parabens.

Escola normal primaria

A admissão a esta Escola deverá ser requerida até o dia 30 de Setembro proximo.

O candidato deverá apresentar com o requerimento:

a) Certidão de idade, pela qual prove não ter menos 15 nem mais de 25 anos completados até 31 de Dezembro proximo;

b) Certificado do registo criminal;

c) Diploma de aprovação no exame de 3.ª classe do curso geral dos liceus, 1.ª secção;

d) Atestado que prove ter sido vacinado ou soírido um ataque de varíola dentro dos ultimos sete anos decorridos.

Os candidatos que não possuírem as habilitações mencionadas na alinea c) deverão apresentar certificação de aprovação no exame do 2.º grau e serão submetidos a exame de admissão.

Dentro dos quatro dias uteis que se seguirem ao praso para a recepção dos requerimentos serão os candidatos que satisfizeram aos requisitos legais submetidos á inspecção sanitaria.

O exme de admissão comprehendendo as provas escritas, orais e de labores que constam do regulamento e programas de 11 de Agosto de 1911, sem exclusão da prova de francês.

REMEDIO FRANCÊS



Má lingua

Um dos grandes males que envergonham a nossa terra é a linguagem desabrida e vergonhosa de que se usa por aí, alto e bom som, sem respeito pelas pessoas que passam ou se encontram pela visinhança.

Ha certos locais da cidade onde este mal mais se acentua, sendo um dêles o largo das Ameias, pelas proximidades em que está com a estação do caminho de ferro, onde correm moços e mulheres de fretes, que em geral, pecam por terem a lingua muito comprida.

Pedimos á policia que, neste ponto seja intransigente fazendo castigar os que abusam da linguagem sem respeito algum pela moral publica.

Missa de sufragio

Na igreja de S. Bartolomeu celebrou-se hoje uma missa, sufragando a alma da sr.ª D. Narcisa Braga, saudosa irmã do sr. Miguel Braga, importante agente bancario nesta cidade.

Deste caridoso cidadão recebemos a quantia de 10 escudos, para distribuirmos hoje pelos nossos pobres, comemorando assim aquella triste data, e de cuja missão hoje nos desempenhamos.

Em nome dos contemplados agradeçemos ao sr. Miguel Braga o seu generoso obulo, e no proximo numero publicaremos os seus nomes.

Bemvinda Monteiro, de 35 anos, solteira, de Castelo Viegas, mas residente nesta cidade, lembrou-se de descer por meio de uma espia do 3.º andar da sua habitação para o 2.º.

Quando, porém, punha o pé no peitoril da janela, desequilibrou-se e veiu cair á rua.

Conduzida ao hospital, verificou-se que tinha fraturado a perna esquerda e feito um ferimento no dorso do pé direito que foi suturado com 6 pontos naturais.

Depois de pensada no banco recolheu á 6.ª enfermaria.

Para os inundados de Coimbra

Publicamos a seguir os nomes dos individuos que foram contemplados com o donativo de 1\$000 reis, proveniente da quantia de 700\$000 reis, sendo esta produto dum serau levado a efeito, em Manaus, pelos nossos benemeritos coterrianeos srs. Manuel Mesquita, Amaro F. Rosa e Antonio Carlos de Moura e cuja distribuição foi confiada á Gazeta de Coimbra.

Os contemplados com 1\$000 reis foram, na freguesia de Santa Cruz os seguintes:

- José Maria Francisco, rua da Moeda.
- Emilia da Conceição Silva, idem.
- Aurora da Conceição Alves, idem.
- Maria Querida, idem.
- Maria de Jesus Oliveira, idem.
- Maria da C. Ferreira, Arco Pintado.
- Emilia Rosa da Cunha, rua da Louça, recebeu 1\$180.
- Leonina Guilhermina, rua Direita.
- Antonio de Sousa, Lazaros.
- Emilia Pires Nazareth, idem.
- Francisco Seabra, idem.
- Joaquim Maria, Arnado.
- Antonio Duarte, rua do Moreno.
- Maria Candida, idem.
- Maria da Gloria, idem.
- Maria Carvalho, idem.
- Maria Pires, rua Direita.
- José Gouveia, rua do Moreno.
- Rita Arratola, terreiro da Erva.
- Maria do Rosario, t. do Carmelico.
- Ana da Silva, idem.
- Antonio Cabral, Arco do Ivo.

Adriano de Carvalho MEDICO

Consultas das 3 ás 5

Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º

A guerra

Parece não haver duvida de que a Alemanha se esforça por conseguir a paz. Aparecem já notas officias dizendo que ela se fará em outubro.

Isto pode ser o desejo da Alemanha, mas tambem uma tactica para animar os soldados que estão esmorecidos por verem durar tanto a maior guerra que tem havido no mundo.

Não acreditamos que haja a felicidade de, em outubro, se tratar de acabar com a guerra. Quem sabe se, pelo contrario, ela se tornará ainda mais acesa e complicada, que é o que se está desenhando com alguns estados que se tem conservado neutrais.

Balneario da Misericordia

É certo ter a mesa da Santa Casa da Misericordia deliberado abater os preços dos banhos, mas não inferiores aos do balneario dos hospitais da Universidade, como nos foi dito.

Brevemente publicaremos a nova tabela de preços.

Barbaridade

Consta-nos que em frente do Asilo de Celas reside uma mulher que tem em sua companhia uma filha menor de 7 anos á qual, essa desnaturada mãe, aplica os mais barbaros castigos.

Pedimos ao sr. Comissario de policia que mande sindicat o caso e dê a essa mulher o castigo que ella merece.

FIGUEIRA DA FOZ GRANDE CASINO PENINSULAR

Desde o dia 15 do corrente mês de Julho encontra-se aberto o serviço de restaurante deste Casino, cuidadosamente dirigido por Francisco Cruz, antigo proprietario do Restaurante dos Caçadores, de Coimbra, e Café Europa, da Figueira da Foz.

No escritorio fornecer-se bilhetes especiais de entrada para o serviço de restaurante.

OBITUARIO

D. Antonia de Jesus Braga

Após doloroso e demorado sofrimento, finou-se no domingo a sr.ª D. Antonia de Jesus Braga, estremosa esposa do acreditado negociante sr. Miguel José da Costa Braga, mãe do sr. Amadeu Braga, dr. Miguel Braga e da esposa do sr. Mario Teמידó e da sr.ª D. Balbina Braga e cunhada do sr. Francisco José da Costa Braga.

O funeral, de que foi encarregado a agencia do sr. Jorge da Silveira, Morais, realisou-se no domingo com grande concorrência.

Muito sentimentamente acompanhámos a familia da saudosa extinta no seu justo pezar.

José Paredes ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 13, 1.º

Telefone 576.

Coisas da vida!

Anunciam de todos os pontos onde ha estancias termas, que os hoteis estão abarrotando de hospedes e tantos êles são que muitas vezes precisam de esperar por vez para terem aposentos.

Isto quer dizer ou que a humanidade está enferma e precisa tratar-se, ou que abunda o dinheiro para gosar, porque afinal quem vai para as Pedras Salgadas, Vidago, Curia, Entre-Rios, Cucos, Luso, Felgueiras, Caldas da Rainha, etc., etc., sempre por lá tem as suas festas e diversões em que se faz despesas.

As roletas e as batotas funcionam sem obstaculo, ali e nos casinos das praias. Muitos vão ali perder as suas economias e alguns até mais do que isso, porque perdem o que não é seu.

Afinal não sabemos para que servem as leis repressoras do jogo quando tanto se joga publicamente por toda a parte!

O que tudo isto parece é que os males que afectam a humanidade presentemente não são tantos nem tão grandes que façam perder o gosto pelo prazer de gosar.

Estamos na época do ano em que menos se pensa nos males da guerra, na carestia da vida, nas tantas coisas que oprimem a humanidade.

Dizem os jornais de Lisboa que se calcula em 80.000 pessoas que no domingo saíram dali pelas linhas ferreas para passar o dia fóra da capital!

ESCRITORIO FORENSE

Mario de Aguiar
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)
COIMBRA

Durante os calores, é necessario ter muito cuidado com o estomago.

Durante o periodo do calor, é bastante consideravel o numero das pessoas que soffrem do estomago. Soffrer do estomago, durante a temporada do calor é mais perigoso do que em qualquer outra quadra do anno. A fadiga occasionada pelas altas temperaturas, accresce ainda o enfraquecimento causado pelas más digestões, e depois segue-se ás vezes a dysenteria. Quando assim é, a extenuação do organismo torna-se completa.

Se o estomago estiver fraco, se tiverem difficuldade em digerir, é necessario tratar de fortalecer, de concertar de novo, por assim dizer, esse orgão arruinado. Uma simples experiencia feita com as Pilulas Pink, não tardará a dar-lhes satisfação completa. Começarão desde logo a comer melhor, a dormir melhor, a sentir-se incomparavelmente melhor. As Pilulas Pink curar-lhes-hão de uma forma absoluta a fraqueza do estomago, e essa cura será duradoura. Sigam os conselhos que damos acerca da maneira de comer, e tomem depois de cada refeição uma Pilula Pink. Estas pilulas dão ás infelizes victimas da dyspepsia o bem-estar e a tranquillidade.

Pilulas Pink

Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4 \$ 400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.º, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.